CEFET/RJ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A ERA DA MODERNIDADE LÍQUIDA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO SOCIAL

Pâmella Thimoteo da Silva

Projeto de Qualificação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de mestre em desenvolvimento regional e sistemas produtivos.

Orientador: Dr. José André Villas Boas Mello

Rio de Janeiro

Dezembro/2023

A ERA DA MODERNIDADE LÍQUIDA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO SOCIAL

Projeto de Qualificação para Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico e Regional e Sistemas Produtivos, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de mestre.

Banca Examinadora:

_____

Professor Dr. José André Villas Boas Mello (CEFET/RJ) (Orientador)

_____

Professor Dr. Andréa Justino Ribeiro Mello (CEFET/RJ)

_____

Professor Dr. Daniel Luciano Gevehr (FACCAT)

SUPLENTE

_____

Professor Dr. Bauer de Oliveira Bernardes (CEFET-RJ)

Nova Iguaçu

Dezembro de 2023

AGRADECIMENTOS

RESUMO

Objetivo. Este estudo apresenta de que forma as contribuições teóricas da Modernidade Líquida influenciam na sensação de segurança e utilização da população dos espaços públicos a fim de construir um modelo social.

Método. Através de três pesquisas, sendo os métodos utilizados, respectivamente, uma revisão sistemática, uma netnografia e uma pesquisa qualitativa baseada em entrevistas.

Resultados. Com base nos resultados obtidos, esta dissertação explana que os assuntos mais abordados nas pesquisas relacionadas à modernidade líquida são as mídias sociais, consumo e o individualismo, a segurança não tem sido abordada, papel que tem sido exercido pelas redes sociais, principalmente em assuntos ligados a divulgação de locais turísticos, assim como no incentivo a conservação do patrimônio cultural destes espaços, o que influencia na percepção de segurança das pessoas, além da influência já sofrida pelos dos elementos de qualidade do espaço público.

Conclusões. Diante da modernidade líquida de Bauman, tema cada vez mais presente em diversas discussões da era moderna, os indivíduos estão cada vez mais preocupados com a sua segurança pessoal o que os afasta do convívio social em algumas situações. Contudo, a identidade cultural e o sentimento de pertença à sociedade ainda existem. Apesar das limitações da pesquisa em relação aos estudos selecionados e as bases de dados utilizadas, esta dissertação contribui para a academia e para a sociedade, também identifica algumas lacunas na literatura e fornece sugestões para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Cidadania; Responsabilidade socioambiental; Seguro.

ABSTRACT

Goal. This study presents how the theoretical contributions of Liquid Modernity influence the population's feeling of safety and use of public spaces in order to build a social model.

Method. Through three researches, the methods used, respectively, were a systematic review, netnography and qualitative research based on interviews.

Results. Based on the results obtained, this dissertation explains that the most discussed topics in research related to liquid modernity are social media, consumption and individualism, security has not been addressed, a role that has been played by social networks, mainly in matters related to the promotion of tourist sites, as well as encouraging the conservation of the cultural heritage of these spaces, which influences people's perception of safety, in addition to the influence already suffered by the quality elements of public space.

Conclusions. Faced with Bauman's liquid modernity, a topic increasingly present in several discussions of the modern era, individuals are increasingly concerned about their personal safety, which takes them away from social life in some situations. However, cultural identity and the feeling of belonging to society still exist. Despite the limitations of the research in relation to the selected studies and the databases used, this dissertation contributes to academia and society, also identifies some gaps in the literature and provides suggestions for future research.

KEYWORDS: Citizenship Social; Environmental Responsibility; Insurance.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 8
1. Introdução 8
1.1 Contextualização e Problemática da Pesquisa 8
1.2 Objetivos da Pesquisa 9
1.2.1 Objetivo Geral 9
1.2.2 Objetivos Específicos 10
1.3 Procedimentos metodológicos 10
1.4 Estrutura da Pesquisa 14
CAPÍTULO 2 16
CAPÍTULO 3 18
ARTIGO 1 18
Resumo 18
1. Introdução 19
2. Métodos 20
2.1 Pergunta norteadora 21
2.2 Bases de dados utilizadas 21
2.3 Critérios de inclusão e exclusão para seleção dos artigos 21
2.3.1 Análise global 21
2.3.2 Análise dos artigos selecionados 21
2.4 Coleta de dados 22
2.5 Interpretação de resultados 22
3. Resultados 22
3.1 Etapa 1 (Análise global) 24
3.2 Etapa 2 (Análise dos artigos selecionados) 29
4. Discussão 38
5. Conclusão 41
6. Referências 42
CAPÍTULO 4 45
ARTIGO 2 45
Resumo 45
1.Introdução 46
2. Referencial Teórico 48
2.1 Patrimonialização de Sítios e monumentos 49
2.2 Turismo e a percepção de segurança 50
2.3 Residentes e a percepção sobre o turismo 52
3. Reserva Biológica de Tínguá 52
4. Metodologia 56
5. Resultados 58
6. Considerações Finais 64
Referências 66
CAPÍTULO 5 71

ARTIGO 3 71
Resumo 71
1 - Introdução 72
2 - Referencial teórico 75
2.1- Espaços públicos urbanos 75
2.2 Modernidade Líquida 81
2.3 A qualidade dos espaços públicos 83
2.4 O parque municipal do Gericinó 87
3. Métodos 94
4 - Resultados 97
5 - Discussão 120
6 - Conclusão 126
6.1 - Sugestão de pesquisas e limitações 130
Referências 131
CÁPITULO 6 139
Considerações Finais 139
Sugestão de pesquisas e limitações 142
Referências 143
Apêndices 144
Apêndice 1 - Roteiro de entrevista referente ao artigo disponibilizado no capítulo 5. .. 144
Apêndice 2 – Transcrição das respostas obtidas nas entrevistas, referente ao artigo disponibilizado no capítulo 5. 146

CAPÍTULO 1

1. Introdução

1.1 Contextualização e Problemática da Pesquisa

A Modernidade Líquida de Bauman descreve uma condição social e cultural caracterizada pela fluidez, pela transitoriedade e pela instabilidade das instituições e das relações humanas na sociedade contemporânea. A sociedade está se tornando cada vez mais individualizada e privatizada. Neste cenário, o espaço público está cada vez mais perdendo sua habilidade de transformar preocupações individuais em questões de interesse coletivo. Isso implica que os próprios indivíduos agora têm a responsabilidade de lidar com problemas que têm origens mais profundas e abrangentes no tecido social (Fragoso, 2011).

A busca por segurança no mundo contemporâneo é de extrema relevância. Vive-se em uma época em que diversas transformações sociais, tecnológicas e políticas impactam a forma como as pessoas percebem e buscam segurança em seus ambientes locais. Avanços tecnológicos têm trazido novas formas de interação social. As possibilidades oferecidas pela internet impulsionam o surgimento constante de novas plataformas digitais que disponibilizam uma ampla gama de informações (Huttner, 2020). As redes sociais online emergiram como uma das tecnologias mais utilizadas em todo o mundo, tais mídias sociais são altamente utilizadas como fontes de informação (Álvarez-Daza et al., 2021)

Considerar que a segurança não se restringe apenas à proteção contra ameaças físicas, mas abrange também aspectos emocionais, econômicos e sociais. O senso de pertencimento e a solidariedade entre membros de uma comunidade desempenham um papel crucial na promoção da segurança e no fortalecimento dos aspectos sociais. Portanto, a busca por segurança no mundo atual vai além da implementação de medidas tradicionais de vigilância e proteção. Envolve a criação de ambientes que promovam o bem-estar e a confiança entre os membros da comunidade, bem como a adaptação às mudanças e desafios que caracterizam a contemporaneidade (Bauman, 2003).

Existe a urgência de proteger o espaço público contra a invasão do domínio privado, preservando sua integridade e função para o bem comum, revitalizar o espaço público como um ambiente propício para a ação coletiva. Isso exige muito mais 'esfera pública' e do 'poder público' (Bauman, 2001).

As questões ligadas a Modernidade Líquida impactam diretamente sobre os fatores sociais, por serem sistemas em constante crescimento e desenvolvimento, demandam que

as pesquisas considerem todos os envolvidos e todas as características da segurança na utilização dos espaços públicos. Nessa conjuntura, as pesquisas aplicadas à Modernidade Líquida promovidas por universidades, institutos federais e centros tecnológicos podem ser estimuladas para entender como isso afeta a sociedade e o desenvolvimento de uma região. Sendo assim, existe a necessidade de realizar pesquisas de excelência e relevantes que contribuam para a segurança da população, um crescente sentimento de pertencimento da população, para o desenvolvimento de uma região, apropriação e utilização de seus espaços públicos.

O artigo um desta dissertação analisou os artigos relacionados à modernidade líquida, obra de Zygmunt Bauman. As questões trazidas pela Modernidade Líquida influenciam na sensação de segurança e utilização da população dos espaços públicos? Esta foi a questão norteadora desta pesquisa, sendo abordada no segundo e terceiro artigo que compõem esta dissertação. O segundo artigo analisou o papel que as redes sociais exercem na percepção de segurança dos espaços turísticos e na criação do sentimento de preservação do patrimônio cultural do bairro de Tinguá. Já o terceiro artigo averiguou os motivos baseados no conceito da Modernidade Líquida que influenciam na participação da população no Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão

Esta dissertação é composta por três artigos, cada um possui uma temática central, não obstante, todos possuem o tema da Modernidade Líquida em comum. Nos tópicos subsequentes são apresentados os objetivos da pesquisa, os procedimentos metodológicos e a estrutura da pesquisa.

1.2 Objetivos da Pesquisa

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo principal desta dissertação é apresentar de que forma as contribuições teóricas da Modernidade Líquida influenciam na sensação de segurança e utilização da população dos espaços públicos a fim construir um modelo social.

1.2.2 Objetivos Específicos

1. Compreender aspectos relacionados à modernidade líquida, obra de Zygmunt Bauman.
2. Avaliar o papel que as redes sociais têm na escolha dos espaços turísticos.
3. Buscar informações sobre a percepção de segurança no turismo.
4. Descrever os espaços públicos urbanos e as Unidades de Conservação.
5. Apontar os elementos considerados na avaliação de qualidade de um espaço público urbano.
6. Descrever como a modernidade líquida influencia na utilização dos espaços públicos urbanos.

1.3 Procedimentos metodológicos

Artigo	**Objetivo**	**Procedimentos metodológicos**
1	Analisar de forma bibliométrica os artigos de pesquisa acadêmica relacionados à modernidade líquida, obra de Zygmunt Bauman.	(1) Revisão Sistemática de literatura
2	Analisar o papel que as redes sociais exercem na percepção de segurança dos espaços turísticos e na criação do sentimento de preservação do patrimônio cultural do bairro de Tinguá.	(2) Netnografia
3	Averiguar os motivos baseados no conceito da Modernidade Líquida que influenciam na participação da população no Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão	(3) Entrevista

Tabela 1: Artigos gerados pela pesquisa que compõem a tese

Nesta seção serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados ao longo desta dissertação, que está estruturada no formato de três artigos científicos, uma das modalidades de texto previstas no PPDSP/CEFET-RJ, conforme a deliberação Dissertação em formato de compilação de artigos.

A pesquisa aplicada refere-se a um tipo de investigação que tem como objetivo resolver problemas práticos procurando desenvolver soluções para problemas específicos ou aplicar conhecimentos teóricos na prática. Ela se diferencia da pesquisa pura, que busca principalmente expandir o conhecimento teórico sem uma aplicação imediata, seu tempo de implementação é mais rápido do que em pesquisas puras. Sua relevância prática se dá pelo fato de ser conduzida com a finalidade de atender as necessidades do mundo real em diferentes contextos (Gil, 2021).

Realizada a partir da utilização de métodos multidisciplinares, a pesquisa aplicada pode envolver a combinação de diferentes disciplinas e métodos de pesquisa para abordar problemas complexos, podendo ter seus resultados diretamente implementados ou utilizados para orientar a tomada de decisões e fornecer informações críticas para a formulação e avaliação de políticas governamentais. Em resumo, a pesquisa aplicada é voltada para a resolução de problemas práticos e a aplicação de conhecimentos em situações reais (Gil, 2021).

O primeiro artigo **Estudos Científicos sobre a obra "Modernidade Líquida" de Zygmunt Bauman: uma revisão sistemática,** exibido no capítulo 3**,** apresenta uma revisão sistemática da literatura e explora os artigos considerados relevantes sobre os assuntos selecionados. Uma revisão sistemática é uma abordagem robusta e confiável para sintetizar o conhecimento existente sobre um tema específico, fornecendo uma base sólida para a tomada de decisões informadas em áreas diversas. Seu propósito é investigar os temas abordados em um campo específico, apontando direções para futuras pesquisas e analisando as metodologias empregadas em cada área de estudo. Sua execução deve ser minuciosamente descrita, de modo que outros possam reproduzi-la com precisão (Silva & Mello, 2023).

Na revisão sistemática faz-se a coleta, a análise e a síntese das evidências sobre o assunto de interesse, para tal algumas fases precisam ser cumpridas: a definição do objeto e a pergunta norteadora da pesquisa, definir um protocolo, fazer a busca sistemática na literatura, selecionar os estudos, avaliar a qualidade dos estudos, extrair os dados, analisar e sintetizar os dados, identificar possíveis heterogeneidades nos estudos, interpretar os resultados, fazer um relato transparente e documental, concluir e discutir as implicações práticas da pesquisa.

O PRISMA - (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), é um instrumento que facilita realizar e concluir essas fases de análise por possuir os critérios essenciais para fazer uma revisão sistemática. Esta ferramenta foi utilizada no primeiro artigo desta dissertação. Tal ferramenta tem por objetivo aprimorar as pesquisas de revisões sistemáticas e meta-análises, além de ajudar na avaliação crítica de revisões sistemáticas já existentes no mundo acadêmico (Galvão & Ricarte, 2015).

A fim de verificar aspectos da era pós-moderna relacionados à vida dos indivíduos, tendo como critério principal o estudo da modernidade líquida de Bauman, surgiu a pergunta norteadora do artigo: “Como a obra Modernidade Líquida no contexto da identidade cultural e o pertencimento à sociedade tem sido tratada pela comunidade científica?”. Baseado nela, o termo “modernidade líquida” em inglês, “liquid modernity”, foi pesquisado nas bases de dados Scopus (Elsevier) e Web of Science (Clarivate Analytics).

A pesquisa retornou 629 artigos. Destes documentos encontrados foram excluídos aqueles que não tinham relação com o tema e artigos duplicados. Após as análises por títulos e resumos baseadas na questão norteadora da pesquisa, alguns outros artigos também foram excluídos. Na etapa final foram incluídos 20 artigos científicos e através da ferramenta PRISMA realizados o processo de análise, discussão e síntese desta revisão sistemática.

O segundo artigo, **Estudo Netnográfico a partir dos comentários emitidos no Facebook sobre patrimônio e o turismo em Tinguá-RJ-Brasil**, exibido no capítulo 4, apresenta uma netnografia . Uma Netnografia é uma variação especializada da etnografia que utiliza transferências eletrônicas de informações como base para pesquisas a fim de compreender e reproduzir uma etnografia de acontecimentos e costumes na internet. Sua metodologia é ajustada para investigar fóruns, grupos de notícias, blogs, redes sociais e outras plataformas virtuais (Silva, 2015).

A netnografia é uma metodologia de pesquisa qualitativa que se concentra na análise e interpretação de interações e comportamentos de indivíduos em contextos online, como em redes sociais. Ela busca compreender os padrões de comportamento, as dinâmicas sociais e os significados atribuídos pelos participantes nesses espaços virtuais. A netnografia combina elementos da etnografia tradicional com técnicas específicas para o ambiente digital, permitindo aos pesquisadores explorar a cultura e a comunidade online de maneira aprofundada.

Sendo assim, uma comunidade no Facebook foi escolhida para recolher mensagens trocadas entre seus participantes em vinte postagens relacionadas às atividades turísticas de Tinguá e mais duas **postagens realizadas pelas autoras da pesquisa sobre a segurança para a visitação de Tinguá**. A fim de estudar as manifestações

das pessoas em relação ao turismo em Tinguá, nos aspectos relacionados à preservação do patrimônio cultural, ao atrativo turístico da localidade e à percepção de segurança dos visitantes, as informações recolhidas no período de tempo selecionado de acordo com critérios de inclusão e exclusão foram utilizadas nas análises e discussões propostas no artigo.

O terceiro artigo, **Espaço Público Urbano - Uma averiguação da influência dos elementos de qualidade do espaço público na utilização do Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão,** exibido no capítulo 5, apresenta uma pesquisa qualitativa feita através de entrevistas. A pesquisa qualitativa é amplamente reconhecida como uma das formas mais eficazes de investigar os fenômenos que permeiam a vida humana e suas complexas interações sociais, que se desdobram em diversos contextos e ambientes. Ela é valiosa para explorar complexidades humanas, entendendo as experiências, motivações e perspectivas dos indivíduos e grupos (Godoy, 1995).

Sua metodologia difere da pesquisa quantitativa, que se concentra em coletar e analisar dados numéricos. Na pesquisa qualitativa, os pesquisadores geralmente utilizam métodos como entrevistas, observações participantes, análise de documentos e análise de conteúdo para coletar dados. Esses dados são frequentemente em forma de texto, áudio ou vídeo, e são analisados de forma interpretativa para identificar padrões, temas e percepções.

O método de coleta de dados qualitativo utilizado no artigo foi a entrevista, em que os participantes opinaram sobre os elementos de verificação de qualidade do espaço público que mais influenciam na escolha de frequentar o Parque Gericinó. A entrevista tem um papel importante na coleta de dados em pesquisas qualitativas, pois proporciona uma descrição minuciosa dos procedimentos adotados tanto no momento da coleta quanto depois na análise do material obtido. A explicitação das regras e dos pressupostos teórico-metodológicos que conduzem às entrevistas enriquecem as discussões e reforçam os critérios de rigor e confiabilidade desse recurso (Duarte, 2004).

As perguntas da entrevista foram formuladas tendo como referência o conjunto de fatores para avaliação da qualidade do espaço público: atratividade, conforto, segurança e acessibilidade (Ortega et al., 2020). As entrevistas foram realizadas com

dezessete famílias e as respostas fornecidas foram então empregadas para obter os dados necessários para as análises e discussões apresentadas neste estudo.

1.4 Estrutura da Pesquisa

Esta dissertação é composta por cinco capítulos e seção de apêndice. A descrição geral de cada seção é apresentada a seguir:

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO: contém a apresentação do tema, a problemática da pesquisa, sua relevância, os objetivos, os procedimentos metodológicos e a estrutura da pesquisa.

CAPÍTULO 2 - O ARTIGO 1 **Estudos Científicos sobre a obra "Modernidade Líquida" de Zygmunt Bauman: uma revisão sistemática**: analisa de forma bibliométrica os artigos de pesquisa acadêmica relacionados à modernidade líquida, obra de Zygmunt Bauman. Após uma vasta pesquisa com palavras-chaves nas bases de dados da Web of Science e Scopus no período de 2002 a 2020 foram analisados 20 artigos sendo elaborada uma base de dados com os estudos que discutiam a temática e posteriormente realizada também uma análise qualitativa a fim de identificar como a identidade cultural e o pertencimento à sociedade de um indivíduo são desafiados pelo conceito da modernidade líquida. Como resultados foram encontrados os assuntos mais abordados pelos autores relacionados à modernidade líquida.

CAPÍTULO 3 - O ARTIGO 1 **Estudos Científicos sobre a obra "Modernidade Líquida" de Zygmunt Bauman: uma revisão sistemática**: analisa de forma bibliométrica os artigos de pesquisa acadêmica relacionados à modernidade líquida, obra de Zygmunt Bauman. Após uma vasta pesquisa com palavras-chaves nas bases de dados da Web of Science e Scopus no período de 2002 a 2020 foram analisados 20 artigos sendo elaborada uma base de dados com os estudos que discutiam a temática e posteriormente realizada também uma análise qualitativa a fim de identificar como a identidade cultural e o pertencimento à sociedade de um indivíduo são desafiados pelo conceito da modernidade líquida. Como resultados foram encontrados os assuntos mais abordados pelos autores relacionados à modernidade líquida.

CAPÍTULO 4 – O ARTIGO 2 **Estudo Netnográfico a partir dos comentários emitidos no Facebook sobre patrimônio e o turismo em Tinguá-RJ-Brasil**: analisa a influência das redes sociais, especificamente o Facebook, na percepção de segurança dos visitantes e na criação do sentimento de preservação do patrimônio cultural de Tinguá. Foi realizada uma Netnografia através da análise dos comentários de uma página do Facebook destinada a trocas de mensagens sobre o bairro de Tinguá, bairro com forte atrativo turístico da cidade de Nova Iguaçu – RJ. O volume da utilização e o crescente número de usuários da página ressalta a relevância do tema. O artigo compilando os comentários sobre o assunto trazendo uma visão única sobre a opinião dos frequentadores do local na rede social.

CAPÍTULO 5 – O ARTIGO 3 **Espaço Público Urbano - Uma averiguação da influência dos elementos de qualidade do espaço público** na utilização do Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão**:** averigua baseado no conceito da Modernidade Líquida a influência dos quatro elementos de verificação de qualidade do espaço público: atratividade, conforto, segurança e acessibilidade na utilização do Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão. A abordagem metodológica utilizada é a entrevista, onde os participantes da pesquisa opinaram sobre quais são os fatores mais fortes que motivam a população a utilizar o Parque Gericinó ressaltando elementos de verificação de qualidade do espaço público que mais se destacam no ambiente do Parque.

CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS: apresenta as conclusões, com base nos resultados obtidos nos três artigos, limitações e sugestões para estudos futuros.

A seção de Apêndice é composta pelo roteiro da entrevista e as transcrições das respostas obtidas nas entrevistas realizadas no terceiro artigo desta dissertação. Nos próximos capítulos, são apresentados os artigos 1 e 2 já publicados, e 3 em fase de submissão.

CAPÍTULO 2

A "modernidade líquida" refere-se à ideia proposta pelo sociólogo Zygmunt Bauman de uma sociedade caracterizada pela fluidez e pela instabilidade das relações e estruturas sociais. Nesse contexto, a insegurança torna-se um desafio significativo para viver em comunidade e para se apropriar dos espaços sociais.

A fluidez das relações e a falta de estruturas sociais sólidas na modernidade líquida podem dificultar a construção de laços duradouros e de confiança entre os indivíduos. Isso pode levar a um sentimento de insegurança e falta de pertencimento, o que, por sua vez, pode dificultar a plena participação na sociedade e a apropriação dos territórios físicos e sociais.

Essa sensação de insegurança pode se manifestar em diversas áreas da vida cotidiana, como no medo de frequentar certos espaços públicos, na desconfiança em relação aos outros e na dificuldade em estabelecer relações profundas e significativas. Portanto, a modernidade líquida pode representar um obstáculo para a construção de uma comunidade coesa e para a apropriação positiva dos territórios sociais.

A fim de entender tais questões, esta dissertação aborda as principais características da modernidade líquida no capítulo 3 como o artigo: Estudos Científicos sobre a obra “Modernidade Líquida” de Zygmunt Bauman: uma revisão sistemática e analisa de forma bibliométrica os artigos de pesquisa acadêmica relacionados à modernidade líquida, a fim de identificar como a identidade cultural e o pertencimento à sociedade de um indivíduo são desafiados pelo conceito da modernidade líquida.

Apesar da segurança do indivíduo ser sempre citada por Bauman, os artigos analisados não trouxeram essa perspectiva sobre a modernidade líquida, para tal foi abordado no capítulo 4 com o artigo: Estudo Netnográfico a partir dos comentários emitidos no Facebook sobre patrimônio e o turismo em Tinguá-RJ-Brasil, nele pode-se perceber como as redes sociais são importantes para a divulgação do turismo, e principalmente como a opinião de seus participantes influenciam a percepção de segurança dos espaços turísticos. Além disso, o compartilhamento de memórias locais pode contribuir para o sentimento de pertencimento por parte do morador e a consequente preservação do patrimônio. Através da visão das pessoas que conhecem o local, acumulando referências pertinentes pode-se contribuir para o aproveitamento dos espaços turísticos de uma região e melhorar a segurança.

Com isso, sentiu-se a necessidade de verificar porque determinados espaços públicos são tão frequentados enquanto outros nem tanto, que fatores influenciam na escolha de frequentar ou não esses lugares. Este assunto foi abordado no capítulo 5 no artigo: Espaço Público Urbano - Uma averiguação da influência dos elementos de qualidade do espaço público na utilização do Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão. Neste estudo, em conformidade com os aspectos da Modernidade Llíquida, utiliza-se os fatores de avaliação de qualidade do espaço público urbano, atratividade, conforto, segurança e acessibilidade de Ortega et al. (2021), para averiguar através da percepção das pessoas que frequentam o Parque quais os fatores que mais influenciam na qualidade e utilização do ambiente.

Espaços públicos precisam ser abertos, acolhedores e convidativos, de modo a incentivar toda a população urbana a visitá-los regularmente, compartilhando com boa vontade e consciência. Os resultados apresentados nessa dissertação estabelecem uma base robusta para avaliar como intervenções na qualidade e segurança de espaços urbanos podem influenciar em sua utilização, uma ferramenta valiosa para criar mudanças na sociedade.

CAPÍTULO 3

A Modernidade Líquida abrange a era em que se vive atualmente onde as relações socioeconômicas são voláteis, passageiras e super flexíveis, assim como um líquido. Ela representa a sociedade atual que sofre constantes mudanças e vive

de forma desapegada e individualizada, com a crença de ter mais liberdade, mas ao mesmo tempo presa a sensação de insegurança.

A motivação para esta pesquisa nasceu a partir da consciência de descobrir quais assuntos são abordados diante do conceito da modernidade líquida e os desafios criados por ela à identidade cultural e o sentimento de pertença à sociedade de um indivíduo. Apesar das limitações deste artigo, ele contribui para a academia e para a sociedade, indica lacunas na literatura e fornece sugestões para pesquisas futuras. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática e análise bibliométrica e qualitativa dos artigos de pesquisa acadêmica relacionados à modernidade líquida. O artigo foi submetido ao periódico Biblios - Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información no segundo trimestre de 2022. A próxima seção apresenta o artigo.

ARTIGO 1

Estudos Científicos sobre a obra "Modernidade Líquida" de Zygmunt Bauman: uma revisão sistemática

Resumo

Objetivo. Este estudo realiza uma revisão sistemática e análise bibliométrica dos artigos de pesquisa acadêmica relacionados à modernidade líquida, obra de Zygmunt Bauman.
Método. Através de palavras-chaves nas bases de dados da Web of Science e Scopus no período de 2002 a 2020, foi elaborada uma base de dados com artigos científicos que estudavam a temática. Em sequência, realizou-se uma análise qualitativa de 20 artigos selecionados entre eles para identificar como a identidade cultural e o pertencimento à sociedade de um indivíduo são desafiados pelo conceito da modernidade líquida.
Resultados. Com base nos resultados obtidos, este artigo descobriu que os assuntos mais abordados pelos autores relacionados à modernidade líquida são as mídias sociais, consumo e o individualismo, apontados por esta pesquisa como os principais desafios criados pela modernidade líquida para a identidade cultural e o sentimento de pertença à sociedade de um indivíduo.
Conclusões. Vive-se na era pós-moderna chamada por Bauman de modernidade líquida, assunto que tem sido amplamente discutido em diversas áreas de conhecimento. Apesar das limitações da pesquisa em relação aos estudos selecionados e as bases de dados utilizadas, este artigo contribui para a academia e para a sociedade, também identifica algumas lacunas na literatura e fornece sugestões para pesquisas futuras.

Palavras-chave: pertencimento; cultura; comunidade; consumo; bibliometria; individualismo; Zygmunt Bauman.

Scientific Studies about "Liquid Modernity" by Zygmunt Bauman: a systematic review

Abstract

Objective. This study carries out a systematic review and bibliometric analysis of academic research articles related to liquid modernity, by Zygmunt Bauman.
Method. Through keywords in the Web of Science and Scopus databases from 2002 to 2020, a database was created with scientific articles that studied the subject. Subsequently, a qualitative analysis of 20 articles selected from among them was

carried out to identify how an individual's cultural identity and belonging to society are challenged by the concept of liquid modernity.
Results. Based on the results obtained, this article found that the subjects most addressed by the authors related to liquid modernity are social media, consumption and individualism, pointed out by this research as the main challenges created by liquid modernity for cultural identity and the feeling of belonging. belonging to an individual's society.
Conclusions. We live in the postmodern era Bauman called liquid modernity, a subject that has been widely discussed in several areas of knowledge. Despite the research limitations regarding the selected studies and the databases used, this article contributes to academia and society, it also identifies some gaps in the literature and provides suggestions for future research.

Keywords: belonging; culture; community; consumption; bibliometry; individualismo; Zygmunt Bauman.

Estudios científicos sobre la obra “Modernidad líquida” de Zygmunt Bauman: una revisión sistemática

Resumen

Objetivo. Este estudio realiza una revisión sistemática y análisis bibliométrico de artículos de investigación académica relacionados con la modernidad líquida, de Zygmunt Bauman.
Método. A través de palabras clave en las bases de datos Web of Science y Scopus de 2002 a 2020, se creó una base de datos con artículos científicos que estudiaron el tema. Posteriormente, se realizó un análisis cualitativo de 20 artículos seleccionados de entre ellos para identificar cómo la identidad cultural de un individuo y su pertenencia a la sociedad son cuestionadas por el concepto de modernidad líquida.
Resultados. Con base en los resultados obtenidos, este artículo encontró que los temas más abordados por los autores relacionados con la modernidad líquida son las redes sociales, el consumo y el individualismo, señalados por esta investigación como los principales desafíos que genera la modernidad líquida para la identidad cultural y el sentimiento de pertenencia. .pertenecer a la sociedad de un individuo.
Conclusiones. Vivimos en la era posmoderna que Bauman denominó modernidad líquida, tema que ha sido ampliamente discutido en varias áreas del conocimiento. A pesar de las limitaciones de investigación con respecto a los estudios seleccionados y las bases de datos utilizadas, este artículo contribuye a la academia y la sociedad, también identifica algunos vacíos en la literatura y brinda sugerencias para futuras investigaciones.

Keywords: pertenencia; cultura; comunidad; consumo; bibliometría; individualismo; Zygmunt Bauman.

1. Introdução

A obra *Modernidade Líquida* mostra como as relações sociais estão cada vez menos vinculadas à sociedade. Surge um novo tipo de indivíduo social que foge de relacionamentos estáveis, de responsabilidades, não apenas em relações amorosas, mas também no trabalho, na comunidade, na família (Franklin, 2012; Palmer, 2020; Meirinhos & Portela, 2023). As mídias sociais permitem a conectividade desses indivíduos, criando uma ilusão de relacionamento social no qual se pode incluir ou excluir alguém, vivendo apenas aquilo que se tem vontade (Bauman, 2007). Existe grande liberdade de escolhas (Bauman 2001, 2007, 2008).

Para Matesanz & Rios-Coello (2021), os jovens que nasceram a partir do fim do século 20 são educados, muitas vezes sem barreiras, interagindo com as tecnologias. As interações sociais pela internet estão causando mudanças na própria comunicação e nas pessoas, além de influenciar a privacidade e suas emoções. O privado e o individual ganham outra significância, em que se suspeita do indivíduo que não se mostra, não interage, e se mitiga a solidão sem proximidades, mas tornando-o uma pessoa altamente conectada. Tal exibicionismo acaba com a privacidade do próprio lar, do direito privado, causando mudanças nos sentimentos do indivíduo, que passa a expor tudo e transformando a sua vida inteira em virtualidade e se afastando da realidade.

Novas identidades são construídas com base no consumo, modificando aspectos socioculturais e desfazendo os laços sociais, criando uma cultura de substituição e descarte de objetos e pessoas (Bauman, 2001, 2007, 2008). Cresce o individualismo, prefere-se viver sozinho (Bauman, 2007). Diante do exposto, na intenção de verificar aspectos da era pós-moderna relacionados à vida dos indivíduos, tendo como critério principal o estudo da modernidade líquida de Bauman, surgiu a questão: como a obra *Modernidade Líquida*, de Bauman, tem sido utilizada pela comunidade científica no contexto da identidade cultural e o pertencimento à sociedade?

Este estudo realiza uma revisão sistemática e análise bibliométrica dos artigos de pesquisa acadêmica relacionados à *Modernidade Líquida*, obra de Zygmunt Bauman, publicados em periódicos indexados na base de dados da Web of Science e Scopus no período de 2002 a 2020, e uma análise qualitativa de 20 artigos

selecionados entre eles para identificar como a identidade cultural e o pertencimento à sociedade de um indivíduo são desafiados pelo conceito da modernidade líquida. A presente pesquisa se justifica pela necessidade de entender o que leva as pessoas a se isolar do mundo real, vivendo em função da tecnologia, abandonando a própria identidade em busca de novas identidades, afastando-se cada vez mais da sociedade (Guedes et al., 2016). Na sociedade líquida, os indivíduos não seguem mais, apenas, as regras impostas a eles, indo de encontro às suas necessidades individuais (Bauman, 2007; Kalland et al., 2022; Sibilla & Gorgoni, 2022).

Uma revisão sistemática é realizada com a intenção de conduzir um estudo para descobrir os assuntos que estão sendo abordados e indicar futuras pesquisas (Concolato et al., 2020; Lima Junior et al., 2021; Macedo et al., 2022), além de verificar qual metodologia está sendo utilizada em cada área de pesquisa (Rodrigues et al., 2019; Cochrane e Mello, 2020; Duarte et al., 2021). Seu modo de execução precisa ser totalmente detalhado a fim de que outros sejam capazes de replicá-la (Sampaio & Mancini, 2006). Esse tipo de pesquisa é muito utilizado na área da saúde (Walusansa et al., 2021), mas avança em outras áreas do conhecimento, como gestão e marketing (Tiong et al., 2020; Qile et al., 2021), educação (Abreu et al., 2020), sustentabilidade (Kooijman et al., 2021; Duarte et al., 2021). Esse método tem relevância prática por se tratar de uma revisão sistemática que pode ser replicada para atualizar o mesmo assunto pesquisado e orientar novas pesquisas em relação ao tema abordado, e outros temas de outras áreas de pesquisa.

O artigo está dividido em cinco capítulos, iniciando com esta introdução, métodos, resultados, sendo este dividido em duas etapas: etapa 1, com uma análise global, e etapa 2, com a análise dos artigos selecionados, discussão e, por fim, a conclusão.

2. Métodos

O presente artigo analisa como a identidade cultural e o pertencimento à sociedade de um indivíduo são desafiados pelo conceito da modernidade líquida. Foi realizada a verificação de artigos científicos publicados em periódicos de diversas áreas de estudo.

O termo bibliometria começou a ser utilizado em 1969 após a publicação do artigo de Pritchard, no qual ele descreve que o termo “bibliografia estatística”, até então utilizado, não era satisfatório e que poderia gerar confusão com pesquisas estatísticas. Sendo assim, a bibliometria ficou definida como “métodos matemáticos e estatísticos” utilizados em livros e outros meios de comunicação acadêmica, neste caso, artigos, a fim de quantificar os procedimentos do diálogo escrito nesses documentos (Pritchard, 1969; Kataria, 2021).

Três leis são consideradas clássicas na bibliometria (Araújo, 2006; Bartz, 2021). A lei da produtividade de autores de Lotka (1926), na qual o autor percebeu que a maior parte do conhecimento científico era realizada por um grupo pequeno de autores; a lei de dispersão de periódicos de Bradford (1985) em 1934, na qual o autor notou que artigos científicos relacionados a determinado assunto eram publicados em periódicos relacionados a outras temáticas; E a lei de frequência de palavras de Zipf (1929), em que o autor identificou que uma palavra é utilizada várias vezes num trabalho científico e as mais usadas mostram qual o tema abordado na pesquisa, o que se pode chamar de palavras-chave (Araújo, 2006).

No presente trabalho, somente a lei da produtividade de autores de Lotka e a lei de frequência de palavras de Zipf são utilizadas como um dos critérios a serem avaliados na análise dos artigos pesquisados. Assim como os pontos considerados importantes em meta-análise identificados por Sousa & Ribeiro (2009) já detalhados acima. Os dados bibliográficos foram obtidos durante os meses de janeiro e fevereiro de 2021, de acordo com os passos detalhados abaixo.

Neste estudo, também se realiza a meta-análise, segundo Sacks et al. (1987), um tipo de pesquisa que visa unir os resultados de estudos anteriores e avaliá-los. Para realizá-la, faz-se necessário estipular uma pergunta norteadora, buscar trabalhos confiáveis em fontes de pesquisa que atendam tal pergunta, criar critérios de inclusão e exclusão para analisar a qualidade dos trabalhos encontrados, reunir dados de cada trabalho exibindo-os de maneira compreensível, e interpretar os resultados.

2.1 Pergunta norteadora

Na intenção de verificar aspectos da era pós-moderna relacionados à vida dos indivíduos, tendo como critério principal o estudo da modernidade líquida de Bauman, surgiu a questão: “Como a obra *Modernidade Líquida* no contexto da identidade cultural e o pertencimento à sociedade tem sido tratada pela comunidade científica?”.

2.2 Bases de dados utilizadas

A fim de buscar trabalhos confiáveis em fontes de pesquisa que atendessem a pergunta norteadora, acedeu-se ao portal de Periódicos CAPES/MEC, através do ACESSO CAFE, e duas bases de dados foram selecionadas: a Web of Science e Scopus, respectivamente.

Na Web of Science, foi utilizada a base de dados da Principal Coleção do Web of Science, na pesquisa básica, informado o termo “modernidade líquida” em inglês, “liquid modernity”, no campo tópico para pesquisar, nos campos título, resumo, palavras-chave do autor e keywords plus, e entre aspas para que a busca retornasse o resultado exato. Na Scopus, também foram pesquisados documentos através do termo “modernidade líquida” em inglês, “liquid modernity”, averiguando dentro do título do artigo, resumo, palavras-chave, da mesma maneira que na outra base, bem como o termo entre aspas para que a busca fosse exata.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão para seleção dos artigos

2.3.1 Análise global

Foram excluídos:

1- Artigos com idioma original diferente dos idiomas inglês, espanhol e português;

2- Artigos em duplicidade.

Foram incluídos:

1- Ano de publicação livre;

2- Tipo de publicação: artigo científico;

3- Idioma original da publicação: inglês, espanhol ou português.

2.3.2 Análise dos artigos selecionados

Foram excluídos:

1- Artigos com idioma original diferente dos idiomas inglês, espanhol e português;

2- Artigos com títulos e resumos sem relação com a pergunta norteadora.

Foram incluídos:

1- Ano de publicação livre;

2- Tipo de publicação: artigo científico;

3- Acesso gratuito;

4- Idioma original da publicação: inglês, espanhol ou português.

2.4 Coleta de dados

Para reunir dados de cada trabalho e exibi-los de maneira compreensível, os dados bibliométricos da busca nas bases de pesquisa foram exportados para planilhas do programa Microsoft Office Excel®. Foi realizada uma bibliometria global com artigos originários de vários anos de publicação redigidos nos idiomas inglês, espanhol e português, retirando os que estavam em duplicidade. Posteriormente, a fim de verificar a qualidade dos artigos e a relação com a proposta dessa revisão sistemática, que visa entender a modernidade líquida como criadora de desafios para a identidade cultural e o pertencimento à sociedade de um indivíduo, todos os títulos e resumos foram lidos, realizando, assim, uma triagem. Os artigos que não tiveram relação com a proposta foram excluídos.

2.5 Interpretação de resultados

Os dados coletados foram transformados em tabelas e gráficos elaborados no programa Microsoft Office Excel®, e as nuvens de palavras foram feitas pelo "Wordcloud Chart", da versão gratuita do aplicativo Infogram disponível na internet. Os resultados obtidos através da análise desses dados podem ser verificados no próximo tópico deste estudo.

3. Resultados

Para alcançar os resultados, serviu de base o fluxograma do método PRISMA (Moher et al. 2009), cuja adaptação está exposta na Figura 1, com informações acerca dos resultados desta revisão sistemática, mais detalhados adiante nos tópicos 3.1 Etapa 1 (Análise global) e 3.2 Etapa 2 (Análise dos artigos selecionados).

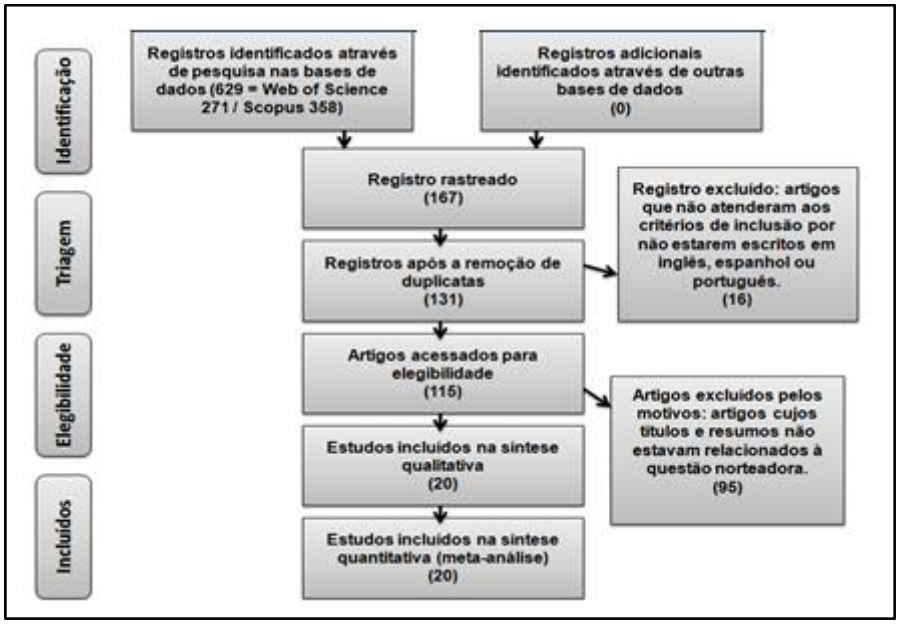
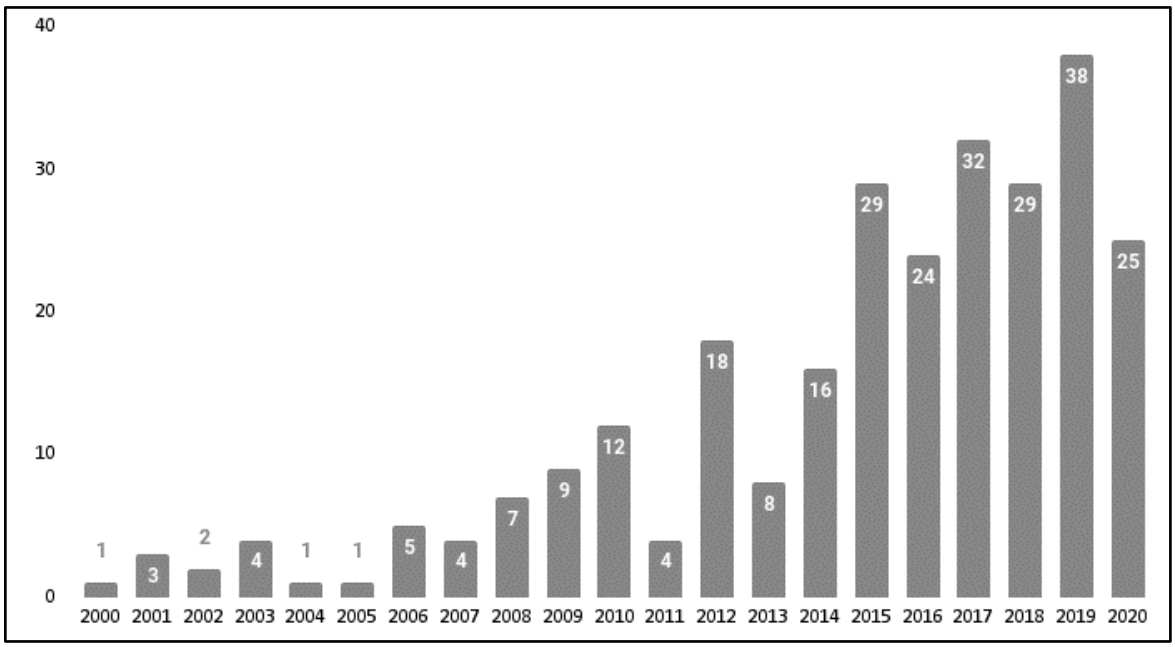


Figura 1: Fluxograma baseado no método PRISMA. Fonte: Adaptada de Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G. (2009). The PRISMA Group Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. PLoS Med, 6(7): e1000097. https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097

3.1 Etapa 1 (Análise global)

Na Web of Science foram encontrados 271 arquivos, publicados entre os anos de 2002 e 2020, dos quais 225 eram artigos, conforme o Gráfico 1, e apenas 79 possuíam acesso aberto.

Gráfico 1 – N. de publicações x Ano de publicação da Web of Science



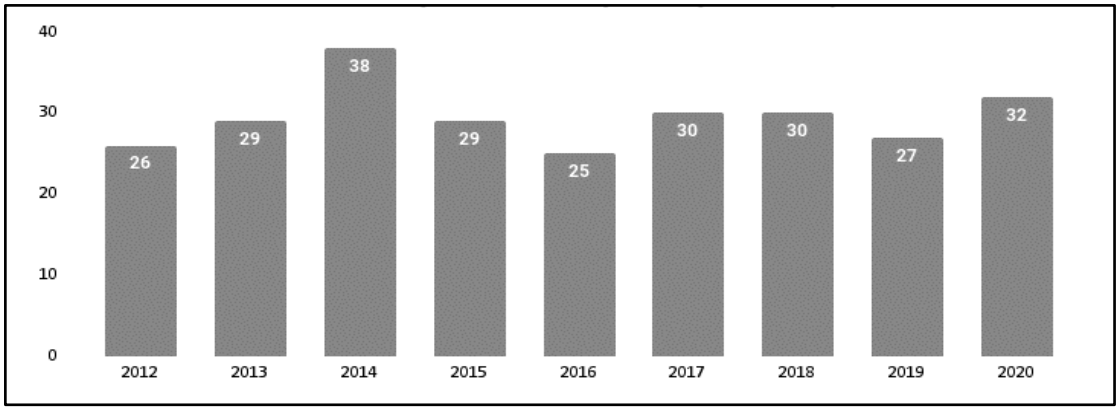
Fonte: A autora (2021).

Em relação ao ano de publicação dos artigos dessa base, a publicação mais antiga aconteceu no ano de 2002 e a mais atual em 2020. Entretanto, o maior número de publicações foi realizado no ano de 2019, com 32, e se pode notar um aumento expressivo de publicações a partir do ano de 2015. No ano de 2020, entretanto, foram publicados 25 artigos, um ano atípico, devido à pandemia gerada pelo vírus SARS-CoV-2, que causa a covid-19, ficando, desse modo, abaixo da média de publicação dos últimos 5 anos, que foi igual a 26,8 artigos publicados.

Tal conteúdo foi exportado para o Excel através da opção “Exportar registros para Excel” do Web of Science selecionando todos os 79 artigos, optando por baixar o registro completo. A planilha gerada possuía 67 colunas, das quais 19 foram excluídas por não possuírem conteúdo, restando 48 colunas, excluindo também as 16 que não possuíam conteúdo relevante para a análise. São elas, Publication Type, Document Type, Researcher Ids, ORCIDs, Funding Orgs, Funding Text, ISSN, eISSN, Supplement, Special Issue, Article Number, IDS Number, UT (Unique WOS ID), Pubmed Id, Open Access Designations, Date of Export, restando apenas 32 colunas organizadas pelo ano de publicação decrescente, totalizando, assim, 79 artigos para posterior análise quanto a critérios de exclusão e inclusão para seleção dos artigos relacionados à proposta desta revisão sistemática.

A pesquisa na base de dados Scopus resultou em 358 arquivos, publicados entre os anos de 2012 e 2020, dos quais 266 eram artigos, conforme o Gráfico 2, e apenas 88 possuíam acesso aberto, que também seriam analisados quanto a critérios de exclusão e inclusão para seleção dos artigos relacionados à proposta desta revisão sistemática.

Gráfico 2 – N. de publicações x Ano de publicação da Scopus



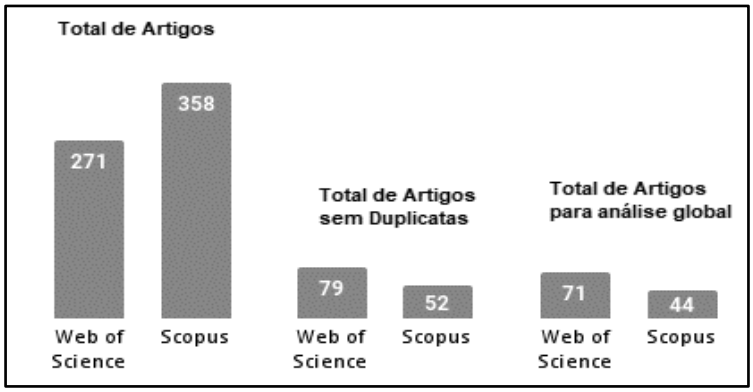
Fonte: A autora (2021).

Em relação ao ano de publicação dos artigos da base Scopus, a publicação mais antiga aconteceu no ano de 2012 e a mais atual em 2020. O maior número de publicações foi realizado no ano de 2014, com 38, com exceção desse ano, que teve um grande crescimento significativo na quantidade de publicações em relação aos anos anteriores, pode-se notar que a média de publicações/ano (26,7) foi mantida nos demais anos, exceto em 2016. No ano de 2020, foram publicados 32 artigos, um número maior que a quantidade de publicações apresentadas pela Web of Science, 25 artigos, conforme consta no Gráfico 1, mesmo com a pandemia do novo coronavírus.

Tal conteúdo foi exportado para o Excel através da opção “Exportar” da Scopus selecionando todos os 88 artigos, visto que não era possível moldar os dados da planilha em CVS gerada com todas as informações necessárias. Optou-se por exportar individualmente cada uma das informações relacionadas à: citação: autor, título, ano, título da fonte, contagem de citações, DOI; bibliografia: língua do documento original e endereço correspondente; resumo e palavras-chave do autor. Dessa forma, foi construída uma planilha com todas as informações. Posteriormente, estas foram acopladas às informações da planilha com os dados dos artigos da Web of Science, para análise inicial de duplicatas. Sendo assim, foram excluídos 36 artigos em duplicidade com a busca realizada na base da Web of Science, restando 52 artigos a serem analisados quanto aos critérios de seleção relacionados ao foco da pesquisa.

No total, 131 artigos foram selecionados das duas bases de dados, porém 16 não estavam de acordo com os critérios de inclusão, pois foram publicados originalmente em idioma diferente de inglês, espanhol ou português. Portanto, restaram 115 a serem analisados, inicialmente, de maneira global, para posterior análise pontual em relação ao tema pesquisado, 71 da base de dados Web of Science e 44 da Scopus, conforme consta no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Informações quantitativas sobre os artigos pesquisados nas bases de dados



Fonte: A autora (2021).

De acordo com a Tabela 1, em relação ao idioma de origem, 69 artigos foram redigidos originalmente em inglês (60%), 22 em português (19%) e 24 em espanhol (21%). A predominância da língua inglesa ainda se dá nos países onde o inglês é a língua materna, o mesmo acontece com o espanhol, uma das línguas mais faladas no mundo (Lagares, 2013), tendo a predominância das publicações de língua espanhola nos países onde se fala

espanhol e, consequentemente, o mesmo acontece com as publicações em português, com concentração no Brasil. Artigos publicados em inglês são os mais pesquisados e os mais lidos, por ser a língua universal (Le Breton, 2005), logo, possuem mais acessos, visualizações e citações.

Pode-se identificar, também na Tabela 1, que o continente europeu foi o que mais realizou pesquisas científicas relacionadas à modernidade líquida, seguido pelo continente americano, o segundo em pesquisas sobre o tema. Os continentes africano e antártico não realizaram nenhuma pesquisa. O Brasil fica em segundo lugar em publicações de artigos sobre modernidade líquida, 22, perdendo apenas para a Inglaterra, com 25 artigos. Entretanto, nenhum artigo publicado no Brasil foi redigido em inglês, o que diminui a visibilidade.

Tabela 1 – Relação entre o país de origem e o idioma original do artigo/análise global

Continente	País	Inglês	Espanhol	Português	Total
América	Brasil		**2**	**20**	**45**
	Chile		**1**		
	Colômbia		**4**	**1**	
	Estados Unidos	**11**			
	México	**1**	**4**		
	Peru		**1**		
Ásia	Irã	**1**			**1**
Europa	Croácia	**1**			**63**
	Espanha	**2**	**12**		
	Holanda	**3**			
	Inglaterra	**25**			
	Irlanda	**1**			
	Itália	**3**			
	Lituânia	**1**			
	Polônia	**2**			
	Portugal			**1**	
	Reino Unido	**6**			
	República Tcheca	**2**			
	Sérvia	**1**			
	Suíça	**3**			
Oceania	Nova Zelândia	**1**			**6**
	Austrália	**5**			
Subtotal		**69**	**24**	**22**	
Total		**115**			

Fonte: A autora (2021).

Ao avaliar a autoria dos artigos, apenas 6 autores se repetem e são responsáveis pela publicação de 15 artigos, conforme consta na Tabela 2. Isso infere que todos os 100 artigos restantes são de autorias diferentes, tendo os autores escrito somente um artigo cada sobre o tema. A coautoria também foi verificada e não há coautores repetidos nesses casos. Esse número fica acima do padrão internacional, segundo Lotka (1926), que é 2,00. A média de artigos por autor foi de 1,05. Ainda em relação à autoria, 66 (57%) são de autoria única, o que é possível verificar na Tabela 2.

Tabela 2 – Relação entre a quantidade de autores por artigos e autores com maior número de artigos

Quantidade de autores por artigo	Autores com mais de uma publicação

Autor	**N. de artigos**	**%**	**Autor**	**N. de artigos**
1	**66**	**57%**		
2	**28**	**24%**	**Clegg, S.**	**4**
3	**13**	**11%**	**De Groot, K.**	**3**
4	**4**	**3%**	**Bond, L.**	**2**
5	**1**	**1%**	**Matesanz, C.**	**2**
6	**2**	**2%**	**Randall, D.**	**2**
7	**1**	**1%**	**Revell, L.**	**2**
Total	**115**	**100%**	**Total**	**15**

Fonte: A autora (2021).

Quanto à quantidade de citações, 60 artigos (52%) não possuem nenhuma citação (Tabela 3). Em contraste, o artigo mais citado possui 854 citações e é também o mais antigo da seleção, publicado em 2002 pelo sociólogo alemão Ulrich Beck, na revista *Theory, Culture & Society*, "The Cosmopolitan Society and Its Enemies", o qual aborda sobre as mudanças no entendimento do "espaço-tempo, da identidade, dos paradigmas de produção" e seus resultados para a sociologia, além de apresentar alguns problemas em relação à globalização (Beck, 2002). Também chama atenção a quantidade de citações do artigo "Articulating identities", com 248, publicado na revista *Human Relations*, por Ybema et al. (2009), professores universitários da Holanda, Inglaterra e Reino Unido. O artigo apresenta as implicações da reflexividade exibida pelos atores sociais que constroem a "identidade" e seu próprio papel na "re-autoria" de tais scripts, para a teoria da identidade e a análise organizacional em geral (Ybema et al., 2009). São 43 os artigos originalmente redigidos em língua inglesa (37%) que possuem citações, 8 em português (8%) e 4 em espanhol (3%).

Tabela 3 – Relação entre a quantidade de citações e o número de artigos

Quantidade de citações x N. de artigos																				**TOTAL**
Citações	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**11**	**14**	**16**	**17**	**23**	**27**	**43**	**66**	**248**	**854**	**1.460**
N. de artigos Web of Science	**39**	**14**	**2**	**4**	**0**	**4**	**2**	**1**	**1**	**1**	**0**	**1**	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**0**	**1**	**0**	**71**
N. de artigos Scopus	**21**	**7**	**4**	**1**	**2**	**0**	**1**	**0**	**0**	**0**	**1**	**0**	**1**	**1**	**2**	**1**	**0**	**1**	**0**	**1**	**44**
Total	**60**	**21**	**6**	**5**	**2**	**4**	**3**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**2**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**115**

Fonte: A autora (2021).

Os periódicos com maior número de artigos publicados estão dispostos na Tabela 4, assim como seu H5, JCR e CiteScore, através do Google Acadêmico, Web of Science e Scopus, respectivamente. Tais informações são índices relacionados às citações de cada artigo publicado no periódico, que permitem comparar e analisar quais periódicos têm artigos com mais citações, maior impacto sobre a temática, maior quantidade de publicações, entre outros fatores de análise. Esses índices permitem o pesquisador verificar a qualidade e o alcance do periódico antes de submeter suas pesquisas ou realizá-las. Entre os periódicos com mais publicações, destaca-se o *Journal of Consumer Research*, jornal multidisciplinar criado em 1974 e que publica artigos relacionados a consumo e comportamento do consumidor, seu índice H5 é de 62, enquanto a revista que mais publica artigos em inglês, a *Nature*, é de 376. Também se pode destacar que a *Revista Brasileira de Educação* está em 21° lugar no ranking do índice H5 entre as revistas que publicam artigos em português. Criada em 1995, publica artigos relacionados à área de educação.

Tabela 4 – Relação dos periódicos com mais publicações entre os artigos e índices de citações

País	Periódico	N. de publicações	H5 (Google Acadêmico)	JCR (Web of Science)	CiteScore (Scopus)
Espanha	Arte Individuo y Sociedad	**3**	**10**		**0,4**
Inglaterra	Scandinavian Journal of Management	**3**	**25**	**1,891**	**2,7**
Inglaterra	Textual Practice	**3**	**11**		**0,3**
Espanha	Arbor-Ciencia Pensamiento y Cultura	**2**	**7**		
República Tcheca	Historicka Sociologie	**2**	**4**		**0,3**
Estados Unidos	Journal of Consumer Research	**2**	**62**	**6,207**	**8,5**
Inglaterra	Public Relations Inquiry	**2**	**0**		
Brasil	Revista Brasileira de Educação	**2**	**22**		**0,6**
Brasil	Revista de Cultura Teológica	**2**	**4**		
México	Revista Mexicana de Ciencias Politicas y Sociales	**2**	**19**		**0,4**
Austrália	Theatre Research International	**2**	**7**		**0,5**
Inglaterra	Thesis Eleven	**2**	**13**		**0,9**

Fonte: A autora (2021).

Para analisar a quantidade de palavras-chave e quais eram mais mencionadas, foi criada uma planilha com todas as palavras-chave; em seguida, verificou-se quais delas se repetiam. Ao total, foram encontradas 609 palavras-chave, das quais 384 aparecem apenas uma única vez. As palavras que mais se repetem são “modernidade líquida” (40), “modernidade” (12), “Bauman” (8), “identidade” (7), “consumo” (6), “Zygmunt Bauman” (6). Para se ter uma análise visual, foi criada uma nuvem de palavras, com todas as 225 que se repetem mais de 1 vez, conforme a Figura 2. O fato de a palavra “identidade” aparecer 7 vezes e mais 4 vezes com variações mostra que o conceito de modernidade líquida está ligado à identidade do indivíduo. A palavra “consumo” também teve destaque na análise, o que merece ser avaliado.



Figura 2: Nuvem de palavras com as palavras-chaves que aparecem nos artigos mais de uma vez. Fonte: A autora através da plataforma on-line Infogram (2021). Baseada: Zipf, G. K. (1929). Relative Frequency as a Determinant of Phonetic Change. Harvard Studies in Classical Philology, 40, 1-95. https://doi.org/10.4159/harvard.9780674434929.c1

3.2 Etapa 2 (Análise dos artigos selecionados)

Após análise geral dos artigos, todos os títulos e resumos foram lidos para encontrar os que estivessem de acordo com a pergunta norteadora: “Como a identidade cultural e o pertencimento à sociedade de um indivíduo são desafiados pelo conceito de modernidade líquida?”. Dessa maneira, 20 artigos foram escolhidos para compor esta revisão sistemática, 15 deles foram retirados da base de pesquisa Web of Science e 5 da base de pesquisa Scopus, conforme a Tabela 5. Os outros 95 foram excluídos por não ter relação com a pergunta orientadora.

Tabela 5 – Relação artigos selecionados de cada base de pesquisa e seus respectivos dados

Classificação dos artigos				
Base	Título	Autor	Idioma	Periódico
Web of Science	The Socially Flawed Individual: An Essay Based on Veblen and Bauman	Rangel & Rangel, 2020	Portuguese	POLÊM!CA
	The digital heritage and the liquid memories in the instagram show	Grimaldi et al., 2019	Portuguese	Perspectivas em Ciência da Informação
	Liquid modernity: reality and change of values in society.	Alvarez-Rincon, 2019	Spanish	Quaestiones Disputatae
	A Museum Proposal for Today's Society: The Liquid Museum	Goncalves, 2019	Spanish	Eikon Imago
	Doxa and the Paradox of the Limited Liability Company (Society)	Pejovic, 2018	English	AM Journal of Art and Media Studies
	The new social spaces for the construction of the liquid identity. An approach to the thinking of Zygmunt Bauman	Henao, 2018	Spanish	Revista de Filosofia UIS
	Bauman and Heller: Two Views of Modernity and Culture	Beilharz, 2017	English	Comparative Literature-East & West
	Crisis or Fluidity? Florian Znaniecki's Theory of Civilization	Halas, 2016	English	Historicka Sociologie
	Theory Of Liquid Modernity – Social Fluidity and New Challenges in The Interpretation of Laws for Solution of Various New Conflicts in Family Law	Lemos & da Silva, 2016	Portuguese	Quaestio Iuris
	About chests, cabinets and racks: treading paths between pre-modernity, solid modernity and liquid modernity	Baliscei et al., 2016	Portuguese	Comunicações
	Educational Community in the Liquid Modernity	Marin, 2015	Spanish	Comunicacion y Medios
	The Crisis of Modernity and Reflections on The Contemporary Law	de Oliveira & Sancho, 2015	Portuguese	Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife
	The great changes in society and their implications	Villasenor, 2015	Portuguese	Revista de Cultura Teológica
	Zygmunt Bauman. Individual and society in the liquid modernity	Palese, 2013	English	Springerplus
	Articulating identities	Ybema et al., 2009	English	Human Relations
Scopus	The transition to global liquid modernity: The revolt of the masses in the undefined neighbourhood	Núñez Ladevéze et al., 2020	Spanish	Arbor
	Reading Bauman and Retrotopia	Clegg, 2018	English	Scandinavian Journal of Management
	The crisis of places of memory and spaces of identity in the modern context: Questions for the histor y education	Gevehr, 2016	Portuguese	Revista Brasileira de Educação
	The Discourse of the Russian Elite in the ERA of “Liquid” Modernity as a Problem of Ethnic, Social and Cultural Security	Ostrovskaya et al., 2015	English	Mediterranean Journal of Social Sciences
	The Cosmopolitan Society and Its Enemies	Beck, 2002	English	Theory, Culture & Society

Fonte: A autora (2021).

De acordo com a Tabela 6, em relação ao idioma de origem dos artigos escolhidos, 8 artigos foram redigidos originalmente em inglês (38%), 7 em português (33%) e 5 em espanhol (29%). Entretanto, com relação às publicações em língua inglesa, 4 foram em países onde o inglês não é a língua oficial, nenhum no Brasil ou em países da América Latina, mas, sim, em países desenvolvidos da Europa. A predominância das publicações na língua espanhola permaneceu nos países onde se fala espanhol e, consequentemente, o mesmo aconteceu com as publicações em português, todas publicadas no Brasil.

Tabela 6 – Relação entre localização geográfica e o idioma original dos artigos selecionados

Localização Geográfica x Idioma de Publicação						
Continente	País	Artigos	Inglês	Espanhol	Português	Total
América	Brasil	Rangel & Rangel, 2020			x	11
		Grimaldi et al., 2019			x	
		Lemos & da Silva, 2016			x	
		Baliscei et al., 2016			x	
		de Oliveira & Sancho, 2015			x	
		Villasenor, 2015			x	
		Gevehr, 2016			x	
	Chile	Marin, 2015		x		
	Colômbia	Alvarez-Rincon, 2019		x		
		Henao, 2018		x		
	Estados Unidos	Beck, 2002	x			
Europa	Espanha	Núñez Ladevéze et al., 2020		x		8
		Goncalves, 2019		x		
	Inglaterra	Beilharz, 2017	x			
		Ybema et al., 2009	x			
	Itália	Ostrovskaya et al., 2015	x			
	República Tcheca	Halas, 2016	x			
	Sérvia	Pejovic, 2018	x			
	Suíça	Palese, 2013	x			
Oceania	Austrália	Clegg, 2018	x			1
Subtotal			8	5	7	
Total			20			

Fonte: A autora (2021).

Nenhum dos artigos escolhidos foi escrito pelo mesmo autor e, assim como na análise global dos artigos, a predominância é de artigos escritos por um único autor, sendo mantidos os 57%, conforme a Tabela 7.

Tabela 7 – Relação entre a quantidade de autores por artigo selecionado

Quantidade de autores por artigo			
N. de autores	Artigos	N. de artigos	%
1	Goncalves, 2019	12	57%
	Alvarez-Rincon, 2019		
	Henao, 2018		

	Pejovic, 2018		
	Clegg, 2018		
	Beilharz, 2017		
	Halas, 2016		
	Gevehr, 2016		
	Villasenor, 2015		
	Marin, 2015		
	Palese, 2013		
	Beck, 2002		
2	Rangel & Rangel, 2020	3	18%
	Lemos & da Silva, 2016		
	de Oliveira & Sancho, 2015		
3	Núñez Ladevéze et al., 2020	2	10%
	Baliscei et al., 2016		
4	Grimaldi et al., 2019	1	5%
5	Ostrovskaya et al., 2015	1	5%
6	Ybema et al., 2009	1	5%
Total		20	100%

Fonte: A autora (2021).

Ao analisar os anos de publicação dos artigos, verificou-se que a média de publicação em relação a essa temática é de 2 artigos por ano; já a média de publicações em relação à modernidade líquida no geral foi de 12 e 26 na Web of Science e Scopus, respectivamente. No total, os artigos apresentam 603 referências, tendo uma média de 30 referências por artigo. Em relação às citações na própria base de dados em que os artigos podem ser encontrados, a quantidade de citação é muito desproporcional, enquanto 15 (71%) não possuem nenhuma citação na base de pesquisa, os outros 6 (29%) somam 1.131 citações, conforme a Tabela 8, com destaque para o artigo "The Cosmopolitan Society and Its Enemies", do autor Beck (2002), com 854 citações na base de dados; pode-se destacar também o artigo "Articulating identities", dos autores Ybema et al. (2009), com 248 citações na base de dados.

Sugere-se como pesquisas futuras analisar o porquê da discrepância de citações entre os artigos, além de que, novas pesquisas relacionadas aos temas propostos pelos autores supracitados podem ser realizadas, visto que os artigos possuem mais de 3 anos, mas continuam interessando ao público, o que faz eles possuírem o maior número de citações. Vale destacar que todos os artigos que possuem citações são redigidos originalmente em língua inglesa, o que salienta a importância de redigir artigos em inglês para que tenham mais visibilidade e, consequentemente, mais acessos e citações. Os artigos redigidos originalmente em português foram todos publicados em revistas brasileiras, mostrando como é importante redigir artigos em inglês para serem publicados em revistas internacionais, já que a maioria delas só aceita artigos em inglês, e tenham mais visibilidade.

Em relação aos periódicos, o mais antigo deles é a *Revista Acadêmica da Faculdade de Direito de Recife*, uma revista brasileira criada em 1891 que publica artigos relacionados ao Direito. Apesar do tempo de existência, a revista não possui score em nenhum dos indexadores verificados, outro quesito que precisa ser verificado em pesquisas futuras. A revista brasileira com maior score no Google Scholar (H5 22) é a *Revista Brasileira de Educação*, que publica artigos voltados à educação, criada em 1995, indexada à base de busca da Scopus com CiteScore de 0,6. A revista internacional mais bem avaliada pelos índices das bases indexadoras é a *Human Relations*, que publica artigos sobre as relações sociais relacionadas ao trabalho. Fundada em 1947, é a segunda mais antiga revista pesquisada, com H5 53, uma das poucas indexadas tanta na Web of Science (JCR 3,6) e na Scopus (CiteScore 7,1). Duas revistas, a *Mediterranean Journal of Social Sciences* (2010-2019) e a *Springerplus* (2012-2016), tiveram suas publicações encerradas. Os índices apresentados na Tabela 8 têm como base a quantidade de citações dos artigos publicados.

Tabela 8 – Referências e citações na base de pesquisa por artigo e dados dos periódicos

Dados dos artigos e periódicos

Continente	País	Artigos	N. de referências	N. de citações na própria base de pesquisa	Periódico	Criação do periódico	H5 (Google Scholar)	JCR (Web of Science)	CiteScore (Scopus)
América	Brasil	Rangel & Rangel, 2020	22		POLÊM!CA	2002	5		
		Grimaldi et al., 2019	45		Perspectivas em Ciência da Informação	2008	11		0,3
		Lemos & da Silva, 2016	13		Quaestio Iuris	2005			
		Baliscei et al., 2016	25		Comunicações	1994			
		de Oliveira & Sancho, 2015	27		Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife	1891			
		Villasenor, 2015	12		Revista de Cultura Teológica	1960	4		
		Gevehr, 2016	31		Revista Brasileira de Educação	1995	22		0,6
	Chile	Marin, 2015	22		Comunicacion y Medios	1981	6		
	Colômbia	Alvarez-Rincon, 2019	12		Quaestiones Disputatae	2007			
		Henao, 2018	15		Revista de Filosofia UIS	2007			
	Estados Unidos	Beck, 2002	45	854 (S)	Theory, Culture & Society	1982	36		4,1
Europa	Espanha	Núñez Ladevéze et al., 2020	26		Arbor	1944	7		0,4
		Goncalves, 2019	18		Eikon Imago	2012	2		
	Inglaterra	Beilharz, 2017	33		Comparative Literature-East & West	2000	3		
		Ybema et al., 2009	66	248 (W)	Human Relations	1947	53	3,6	7,1
	Itália	Ostrovskaya et al., 2015	31	17 (S)	Mediterranean Journal of Social Sciences	2010 - 2019	39		
	República Tcheca	Halas, 2016	37	1 (W)	Historicka Sociologie	2016	4		0,3
	Sérvia	Pejovic, 2018	17		AM Journal of Art and Media Studies	2011			
	Suíça	Palese, 2013	14	9 (W)	Springerplus	2012 - 2016	53	1,13	
Oceania	Austrália	Clegg, 2018	92	2 (S)	Scandinavian Journal of Management	1988	25	1,891	2,7
Total			603	1131					
Legenda	W	Web of Science							
	S	Scopus							

Fonte: A autora (2021).

Para analisar a quantidade de palavras-chave e quais eram mais mencionadas nos artigos selecionados, foi criada uma planilha com todas as palavras-chave; em seguida, verificou-se quais delas se repetiam. Ao total, foram encontradas 116 palavras-chave, das quais 83 aparecem apenas uma única vez. As palavras-chave que mais se

repetem são “modernidade líquida” (5), “modernidade” (4), “identidade” (4), “consumo” (4), o que coincide com a análise das palavras-chave na análise global, considerando as variações do nome de Zygmunt Bauman, o autor da modernidade líquida, também aparece quatro vezes nas palavras-chave. Para se ter uma análise visual, foi criada uma nuvem de palavras, com todas as 95 que foram apresentadas nos artigos selecionados, conforme a Figura 3. O fato de a palavra “identidade” aparecer novamente como uma das mais citadas mostra que, de fato, o conceito de modernidade líquida está ligado à identidade do indivíduo. O fato de a palavra “consumo” voltar a aparecer como uma das mais mencionadas colabora para o discurso apresentado por Bauman, quando diz que a vida pós-moderna é pautada no consumismo, cada vez mais forte (Bauman, 2007).



Figura 3: Nuvem de palavras com as palavras-chaves que aparecem nos artigos selecionados. Fonte: A autora, através da plataforma on-line Infogram (2021). Baseada: Zipf, G. K. (1929). Relative Frequency as a Determinant of Phonetic Change. Harvard Studies in Classical Philology, 40, 1-95. https://doi.org/10.4159/harvard.9780674434929.c1

A fim de verificar quais são os autores mais referenciados entre os artigos selecionados, todas as 611 referências foram dispostas numa planilha e, posteriormente, verificado que tais valores se referem a 401 autores, sendo que 337 são citados apenas uma vez nas referências dos artigos selecionados. Os autores que mais se repetem são Bauman (77), o autor da modernidade líquida; Beck (16), cujas obras abordam problemas ambientais e sociais decorrentes da globalização; Beilharz (11), que escreve sobre socialismo e possui livros sobre Bauman; Heller (9), que escreveu vários livros sobre o cotidiano; Clegg (7), criador da teoria dos circuitos de poder; Giddens (7), condecorado por sua teoria da estruturação; e Hall (7), o qual aborda assuntos como hegemonia e cultura. Todos sociólogos e/ou filósofos como Bauman. Para se ter uma análise visual, foi criada uma nuvem de palavras, com todos os 64 autores citados mais de uma vez nas referências dos artigos selecionados, conforme a Figura 4.

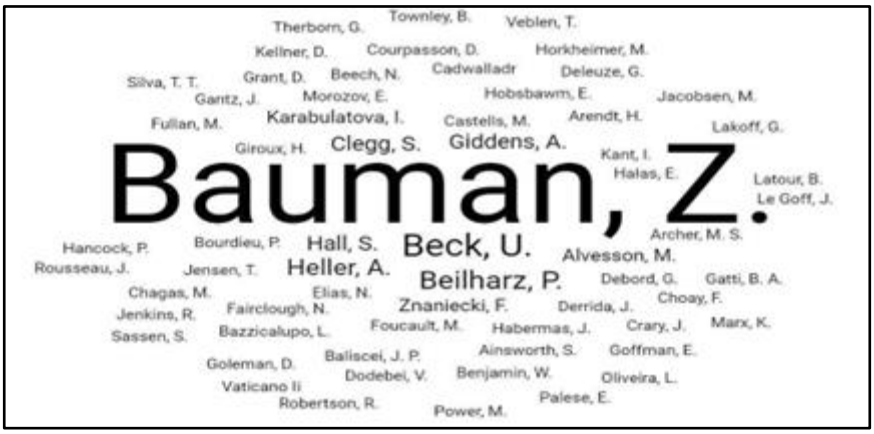


Figura 4: Nuvem de palavras com os autores que estão nas referências dos artigos selecionados mais de uma vez. Fonte: A autora, através da plataforma on-line Infogram (2021).

A maior parte das pesquisas foi teórica. O método de pesquisa bibliográfica foi utilizado pela maioria dos autores (Alvarez-Rincon, 2019; Goncalves, 2019; Pejovic, 2018; Henao, 2018; Beilharz, 2017; Halas, 2016; Lemos & da Silva, 2016; Baliscei et al., 2016; Villasenor, 2015; Palese, 2013; Ybema et al., 2009; Núñez Ladevéze et al., 2020; Clegg, 2018; Gevehr, 2016). Os autores de Oliveira & Sancho (2015) salientaram que usaram o método analítico, enquanto Rangel & Rangel (2020) informaram que sua pesquisa foi avaliativa. Beck (2002) realizou uma pesquisa empírica e Ostrovskaya et al. (2015) fizeram uma netnografia. Para compor seu artigo, Grimaldi et al. (2019) produziram uma pesquisa quali-quantitativa através da aplicação de um questionário. Já o autor Marin (2015) efetuou entrevistas e participou de grupos de discussões.

Muitos autores envolvem a modernidade líquida em seus objetivos (Alvarez-Rincon, 2019; Gonçalves, 2019; Henao, 2018; Beilharz, 2017; Halas, 2016; Lemos & da Silva, 2016; Baliscei et al., 2016; de Oliveira & Sancho, 2015; Palese, 2013; Núñez Ladevéze et al., 2020; Gevehr, 2016). O objetivo de Grimaldi et al. (2019) problematiza a disseminação e preservação da memória social; Alvarez-Rincon (2019) determina o impacto da vida líquida sobre mudança de valores e consumo; Marin (2015) analisa a comunidade escolar; e Núñez Ladevéze et al. (2020) examinam a mudança da modernidade da fase sólida para a líquida. Todos eles envolvidos pelas novas tecnologias de mídia de informação e comunicação e mídias sociais.

Rangel & Rangel (2020) também refletem o consumo, mas com uma perspectiva de realização pessoal e instrumento de ócio. Beilharz (2017) debate as restrições e oportunidades da cultura moderna, e Halas (2016) analisa a civilização fluida e suas condições de existência em resposta à crise cultural. Henao (2018), Baliscei et al. (2016), Ybema et al. (2009) e Ostrovskaya et al. (2015) abordam a busca por identidade do indivíduo e as características dela. Pejovic (2018) quer provar que a sociedade utiliza um potencial ilimitado de criatividade, enquanto Beck (2002) discute a sociologia e seus inimigos. Palese (2013) analisa as fases da modernidade, globalização e vida política, e Clegg (2018), a contribuição da modernidade líquida para a gestão e organização das organizações. Na área da História, Gonçalves (2019) explora a ideia do "museu líquido", e Gevehr (2016), os impactos da modernidade no ensino de História. Dentro do Direito, Lemos & da Silva (2015) analisam a associação da modernidade líquida aos desafios do direito de família, e de Oliveira & Sancho (2015), a crise da modernidade e seus reflexos no Direito. Villasenor (2015), dentro do tema religião, provoca pensamentos sobre os sinais dos tempos, conforme se pode verificar na Tabela 9.

Tabela 9 – Relação dos objetivos propostos pelos autores nos artigos selecionados

Objetivos dos artigos selecionados	
Autor	Objetivo
Rangel & Rangel, 2020	Aprofundar a reflexão do ensaísta e, simultaneamente, despertar a reflexão do leitor sobre a dinâmica do consumo como realização pessoal e instrumento de ocialização, e o não consumo como imputador de falhas sociais ao indivíduo.
Grimaldi et al., 2019	Problematizar os limites (in)existentes para disseminação e preservação das informações em meio digital, com foco na salvaguarda e perpetuação da memória social dos referidos patrimônios.
Alvarez-Rincon, 2019	Determinar o impacto que a vida líquida tem causado em alguns dos mais importantes valores para a convivência humana, e como a mídia de consumo manipula nossas emoções através dos meios de comunicação para nos afastarmos da sociedade e sermos ainda mais consumidores.
Goncalves, 2019	Explorar a ideia de um "museu líquido", postulada por Van Oost e Cameron: um paradigma museológico que busca se adaptar à sociedade atual, sendo esta observada como uma "sociedade líquida" vivendo em uma "modernidade líquida".
Pejovic, 2018	Provar que hoje a multidão (sociedade) está agindo dentro do potencial ilimitado da criatividade humana, social e cultural.
Henao, 2018	Abordar a conceito de identidade a partir da forma como é experimentado na modernidade líquida.
Beilharz, 2017	Debater o pós-moderno, as restrições e oportunidades da cultura moderna à luz de Bauman e Heller.

Halas, 2016	Analisar a ideia de Znaniecki de uma civilização fluida e as condições necessárias para sua existência, na forma de conhecimento cultural reflexivo como resposta a uma crise cultural.
Lemos & da Silva, 2016	Analisar a metáfora da modernidade líquida associada aos novos desafios da aplicação do direito, com ênfase em grandes e tantas mudanças no que tange ao Direito de família.
Baliscei et al., 2016	Apresentar e discutir acerca dos atributos da pré-modernidade, da modernidade sólida e da modernidade líquida, assim como ressaltar as características identitárias dos sujeitos que nelas viveram/vivem.
Marin, 2015	Analisar discursos sobre o uso de novas mídias para socializar e construir novas comunidades que funcionam em paralelo com a comunidade escolar, revelando que grupos de interesse, ou "comunidades estéticas", estão transversais em todos os níveis do sistema escolar chileno.
de Oliveira & Sancho, 2015	Analisar a crise da modernidade e seus reflexos no Direito contemporâneo.
Villasenor, 2015	Criar provocações para uma interpretação dos sinais dos tempos.
Palese, 2013	Analisar o pós-moderno, a especulação de Bauman, o fenômeno da globalização, o metanível da vida, e circunscrever o pensamento mais recente sobre a vida política, até chegar à modernidade líquida: superar a própria pós-modernidade.
Ybema et al., 2009	Sugerir que, enquanto os agentes sociais em busca de "identidade" baseiam-se em uma cacofonia de fontes discursivas, são as variedades de conversas sobre o "eu-outro" que emergem como a crítica ingrediente em processos de formação de identidade.
Núñez Ladevéze et al., 2020	Examinar o quadro de congruência teórica da mudança da fase sólida para a fase líquida da modernidade, usando uma revisão de *A Revolta das Massas,* de Ortega & Gasset, interpretado a partir do contexto ilimitado das relações comunicativas na internet.
Clegg, 2018	Interpretar a obra de Bauman trazendo contribuição aos estudos de gestão e organização.
Gevehr, 2016	Discutir os impactos da modernidade e suas diferentes dimensões culturais para o ensino da História, tomando como base a leitura da realidade encontrada nos diferentes contextos da escola de educação básica da contemporaneidade brasileira.
Ostrovskaya et al., 2015	Analisar a identidade discursiva da elite de língua russa moderna, que é um reflexo dos problemas da segurança social e cultural moderna do país.
Beck, 2002	Discutir três pontos: O que é uma sociologia cosmopolita? O que é uma sociedade cosmopolita? Quem são os inimigos das sociedades cosmopolitas?

Fonte: A autora (2021).

A área de pesquisa que mais aborda a modernidade líquida são as Ciências Sociais, visto que Bauman era sociólogo e segue influenciando na área. As áreas de Ciência da Informação, Direito, Educação, Filosofia, História e Religião também discutem o tema. Os principais focos das pesquisas são as mídias sociais, consumo, cultura, participação da sociedade, direitos, identidade dos indivíduos, educação, sociedade, gestão, memórias sociais, valores, espaços sociais, como se pode observar na Tabela 10. Entre os assuntos mais abordados estão as mídias sociais, o consumo e o individualismo, além das próprias mudanças sociais ocorridas na pós-modernidade, chamada por Bauman de modernidade líquida.

Tabela 10 – Evidence Gap Map Pense de temáticas e resultados dos artigos selecionados

Evidence Gap Map Pense			Desafios da modernidade líquida para a preservação da identidade cultural e pertencimento à sociedade			
			Resultados			
Área da pesquisa	Temáticas	Foco	Mídias Sociais	Consumo	Individualismo	Mudanças sociais
Ciência da Informação		Patrimônio digital e memória social	Grimaldi et al., 2019			
Ciências Sociais		Consumo e socialização	Rangel & Rangel, 2020	Rangel & Rangel, 2020		
		Sociedades de Responsabilidade				Pejovic, 2018

		Limitada e criatividade				
		Restrições e oportunidades da cultura moderna			Beilharz, 2017	
		Crise cultural e civilização				Halas, 2016
		Modernidade e identidade				Baliscei et al., 2016
		Indivíduo e Sociedade	Palese, 2013	Palese, 2013	Palese, 2013	
		Identidade e Pesquisa			Ybema et al., 2009	
		Cultura de massa, individualismo e consumo	Núñez Ladevéze et al., 2020	Núñez Ladevéze et al., 2020	Núñez Ladevéze et al., 2020	
		Retrotopia, gestão organizacional e esperança				Clegg, 2018
		Discurso elitista e problemas socioculturais	Ostrovskaya et al., 2015		Ostrovskaya et al., 2015	
		Sociologia global			Beck, 2002	
Direito		Modernidade líquida e direito de família				Lemos & da Silva, 2016
		Modernidade e direito contemporâneo				de Oliveira & Sancho, 2015
Educação		Comunidade escolar	Marin, 2015			
Filosofia		Valores e consumo	Alvarez-Rincon, 2019	Alvarez-Rincon, 2019		
		Espaços sociais e Identidade		Henao, 2018		
História		Museus e sociedade				Goncalves, 2019
		História e lugares de memória	Gevehr, 2016			
Religião		Religião e sociedade	Villasenor, 2015		Villasenor, 2015	

Fonte: Adaptada de UNICEF, 2021.

Em 11 das pesquisas (Alvarez-Rincon, 2019; Gonçalves, 2019; Henao, 2018; Halas, 2016; Lemos & da Silva, 2016; Baliscei et al., 2016; Villasenor, 2015; Palese, 2013; Ybema et al., 2009; Núñez Ladevéze et al., 2020; Ostrovskaya et al., 2015) não foram identificadas sugestões para pesquisas futuras, apenas nas pesquisas dos autores Rangel & Rangel, 2020; Grimaldi et al., 2019; Beilharz, 2017; de Oliveira & Sancho, 2015; Gevehr, 2016; Beck, 2002 foram encontradas tais sugestões, conforme descritas na Tabela 11.

Tabela 11 – Sugestões de pesquisas futuras dos autores dos artigos selecionados

Sugestões de pesquisas dos autores		
Base	Autor	Pesquisas futuras
Web of Science	Rangel & Rangel, 2020	Refletir e aprender sobre a realidade social desenhada no artigo; gerar novas interpretações derivadas da leitura dos citados livros de Veblen e de Bauman.
	Grimaldi et al., 2019	Realizar uma revisão da apropriação conceitual do patrimônio cultural digital e a ressonância das atuais práticas de preservação e acesso, levando em consideração as mudanças proporcionadas pela contemporaneidade fluida do digital.
	Alvarez-Rincon, 2019	Não identificadas.
	Goncalves, 2019	Não identificadas.
	Pejovic, 2018	Como os conceitos de criatividade (isto é, de limitações), de presença (isto é, de sociedade) e de responsabilidade podem ser unificados? As respostas encontram-se nos tempos anteriores à parcialização, mecanização e serialização de bens e conhecimentos, em tempos em que as artes e as ciências estavam unidas? Como o potencial é fundamentado e se nossas atividades criativas estão conectadas no mundo atual? As consequências do trabalho e da produção dentro de responsabilidades limitadas continuam sendo uma questão crucial para trabalhar.
	Henao, 2018	Não identificadas.
	Beilharz, 2017	Explorar outras implicações e possibilidades abertas em uma conversa com Zygmunt Bauman e Agnes Heller.
	Halas, 2016	Não identificadas.
	Lemos & da Silva, 2016	Não identificadas.
	Baliscei et al., 2016	Não identificadas.
	Marin, 2015	Será relevante no futuro, em termos operacionais, avançar em um conceito de comunidade que abranja essas questões e permita que as escolas abordem da coconstrução ética à promoção à comunidade, considerando as condições características do momento histórico em que nos encontramos.
	de Oliveira & Sancho, 2015	Questionamento de uma desconstrução do Direito moderno a fim de se conhecer sua verdadeira essência e dar efetividade à sua utilização de acordo com a necessidade contemporânea.
	Villasenor, 2015	Não identificadas.
	Palese, 2013	Não identificadas.
	Ybema et al., 2009	Não identificadas.
Scopus	Núñez Ladevéze et al., 2020	Não identificadas.
	Clegg, 2018	Ler *Retropia* em conjunção com *Utopia for Realists*, de Bregman, uma de suas inspirações, só porque nesse último encontram-se fontes de esperança semeadas em significantes propostas de políticas que abordam as próprias condições que levam a orientações para trás dos vários elementos da *Retrotopia*.
	Gevehr, 2016	A pauta da escola mudou e certamente é preciso rever os processos inerentes ao seu espaço, que manifesta uma necessidade latente de mudança e ressignificação de seus sujeitos e processos.
	Ostrovskaya et al., 2015	Não identificadas.
	Beck, 2002	Como as festas cosmopolitas podem se tornar possíveis e poderosas?

Fonte: A autora (2021).

Os artigos selecionados para esta revisão sistemática trazem alguns aspectos da modernidade líquida em relação à identidade do indivíduo e à sociedade. No tópico de discussão a seguir, serão apresentados os posicionamentos

dos autores em relação a esses aspectos, identificando cada direção tomada por eles nas diferentes áreas de pesquisa. Assim, será possível verificar em que esses autores estão convergindo ou divergindo em relação a essa temática.

4. Discussão

O artigo de Rangel & Rangel (2020) foi baseado nos trabalhos de Bauman e Veblen. Apesar de serem redigidos em tempos diferentes, as falas se assemelham ao exporem a busca pela aprovação da sociedade que justifica o consumo e as aquisições patrimoniais dos indivíduos e não o alcance das suas reais necessidades. A carência mental é constante, mesmo existindo coisas materiais em excesso, o que gera um consumo vicioso, dívidas, a fim de suprir essa necessidade de bem-estar. Entretanto, tal necessidade nunca é alcançada devido às inovações e as tentativas de comparação de influência nas redes sociais, que são constantes. Os indivíduos estão sempre competindo, comprando e descartando, consumindo para não parecerem fracos.

Segundo Grimaldi et al. (2019), o patrimônio cultural digital diverge do patrimônio cultural material, e ainda não há um consenso em relação a sua apropriação, mas se sabe que é dever do governo preservar e disseminar esse patrimônio trazendo benefícios para todos. Pesquisadores também têm sua importância nesse quesito. No entanto, são as pessoas comuns que têm colaborado para a criação e propagação do patrimônio digital através de suas postagens em redes sociais, tornando-as importantes meios de preservação desse patrimônio. As informações e as pessoas ficam a uma tela de distância. Contudo, conteúdos obsoletos e desprovidos de beleza não são bem quistos nas redes sociais, toda divulgação necessita de interação com outros indivíduos que estão constantemente ligados virtualmente. Se isso não acontece, a memória é simplesmente apagada, e isso faz das redes sociais, apesar de importantes, um possível meio de preservação passageiro, pois os criadores desse patrimônio são responsáveis por ele.

Alvarez-Rincon (2019) chegou à conclusão de que a transição de uma sociedade sólida para uma sociedade líquida trouxe muitas mudanças nos valores, os quais já podem ser vistos na sociedade, principalmente, nos relacionamentos sociais, que agora são pautados no interesse econômico, na necessidade de viver o novo e acabam quando surge o menor dos problemas, sendo trocados, muitas vezes, pelas relações virtuais. A tecnologia criada para oferecer mais qualidade de vida tornou seus usuários seus subalternos, valorizando mais as relações a distância do que aquelas com contato social, relações sem as quais não é possível preservar uma sociedade. O ser humano está sendo desumanizado, transpondo sua razão de vida para o consumismo.

A proposta de Gonçalves (2019), pressuposto por Van Oost e Cameron, é tornar o museu um ambiente que possibilite à sociedade atuar dinamicamente nas suas atividades cotidianas e, para que isso aconteça, a sociedade precisa ser integrada junto aos responsáveis pela construção social do museu. Isso precisa ser reclamado por todos. A intenção é transformar o museu em um ambiente que faça a sociedade ter um olhar mais crítico para solucionar os problemas contemporâneos e promover um entrosamento entre as pessoas. A autora Pejovic (2018) traz uma análise crítica das sociedades de responsabilidade limitada, modelos de negócios nos quais seus donos não são pessoalmente responsáveis pelas obrigações da empresa, a fim de mostrar que a sociedade em si, ao contrário, não diminui sua responsabilidade nem tem limitação de criatividade, sendo esta o patrimônio da sociedade atual. As limitações são o que fazem com que sua criatividade e responsabilidade cresçam.

Henao (2018), baseado na ideia de Znaniecki, diz que se vive hoje uma modernidade líquida e que os indivíduos precisam saber sobre o conceito de identidade e em que espaços sociais ela é construída. Apesar de se ter grande preocupação com a construção da identidade, ao contrário da era moderna, em que a identidade se baseia no conhecimento, tal quesito hoje é fingido e se fundamenta no consumo. As instituições sociais também estão em constante busca por identidade, fazendo com que os indivíduos não se sintam mais seguros dentro delas. Instituições fundamentais para a criação da identidade humana passaram a ser os grandes centros comerciais, são eles que hoje transmitem cultura e valores para os cidadãos, tornando-os ansiosos e consumidores, com medo de serem esquecidos pela sociedade pós-moderna.

Ao analisar as obras de Bauman e Heller, Beilharz (2017) encontrou convergência quanto a dar valor às pequenas coisas do cotidiano. Entretanto, Bauman pensa no cuidado com o próximo e é mais pessimista quanto à modernidade e à cultura, enquanto Heller acredita mais na individualidade e é mais otimista nesse sentido. Para o autor, a cultura moderna é letal, porém imprevisível, trazendo possibilidade e dificuldades.

De acordo com Halas (2016), as ciências sociais têm se voltado mais para a globalização do que para a civilização. O mundo se popularizou e, ao verificar a obra de Znaniecki, o autor encontrou previsões de que a sociedade passaria a ter uma cultura mundial, o que tornaria a cultura da massa de cidadãos de cada nação debilitada. Uma

crise cultural em função da evolução da cultura. Entretanto, o autor chegou à conclusão de que, para Znaniecki, uma civilização na qual todo desenvolvimento econômico e tecnológico beneficia todos tem mais a ver com globalização do que com uma sociedade de cultura mundial, apesar de sua concepção de civilização fluida, em que há mudanças e continuidade em sincronia, derivar da construção dessa sociedade. Para o autor, a civilização fluida é oposta à modernidade líquida de Bauman, que envolve mudanças bruscas na sociedade.

Os autores Lemos & Silva (2016) afirmam que as mudanças na sociedade influenciam no ordenamento jurídico. Apesar de a modernidade líquida ter trazido benefícios para a sociedade, seus malefícios também são muitos. As pessoas estão sempre insatisfeitas, preferindo prazeres momentâneos e abandonando seu território. Valores foram perdidos, a natureza destruída, assim como exemplos de moralidade. Então, apesar do atraso no desenvolvimento e aplicação das leis e da preferência de projetos com interesse político, cabe a um sistema de normas legais, atual e sério, manter a ordem social. O direito familiar tem evoluído de acordo com a evolução social, fazendo interpretação interdisciplinar abrangente para solucionar os casos, o que também pode causar incerteza jurídica. A crítica é feita em relação às constantes mudanças nas leis e suas aplicações para se adaptar à modernidade, visto que, devido às insatisfações pessoais, sempre se enxerga a possibilidade de o direito ser mais eficaz.

Pré-modernidade, modernidade sólida e modernidade líquida são trazidas pelos autores Baliscei et al. (2016) através de uma metáfora. A pré-modernidade é vista como um baú trancado, e só quem tem acesso tem direito a utilizá-lo, comparando-o a uma sociedade que era determinada pelo status social e a cor da pele. Já a modernidade sólida é apresentada como um grande guarda-roupa feito de madeira rígida, no qual há segmentação e não se deve juntar as coisas, assim como a identidade que busca a semelhança e não permite a entrada do que é diferente. Em contraponto, a modernidade líquida se assemelha a um cabideiro arrojado que pode ser adaptado a qualquer lugar e tarefa, as diferentes relações que formam a identidade do indivíduo. Sendo assim, todos os tipos de identidade foram construídos pelas condições sociais e culturais, que são expostas através de tudo que foi mostrado.

A pesquisa de Marin (2015) apresenta a comunidade escolar como produto daqueles que a constituem. Entretanto, com uma visão de constituição através das pessoas que a constituem e não dos relacionamentos entre elas, com sentido de algo temporário e sem relevância. A comunidade está mais pautada no discurso do que na ação, sem participar da sua construção efetiva. Os princípios e a percepção do mundo não são compartilhados, uma vez que, segundo ele, a escola tem a função de formar e não de criar laços. Já no ambiente público, percebe-se um senso de comunidade e uma preocupação maior com a proteção social, que vai além da formação. As mídias sociais modificam as comunidades escolares, dividindo os jovens em grupos com identidade fortes, que as escolas precisam driblar, esquivando-se dos problemas trazidos pela liquidez, resistindo ou ficando com medo.

Para de Oliveira & Sancho (2015), na sociedade atual existem regras vigentes que ditam a maneira como se deve levar a vida, mas esta contemporaneidade está em colapso com os acontecimentos do último século. Sendo o direito uma ferramenta do governo modernista, ele também está em desequilíbrio. O direito precisa acompanhar as mudanças na sociedade e alcançar seu propósito, mesmo que para isso seja necessário indagar sua legalidade e integridade. Segundo Villasenor (2015), a modernidade líquida afetou a disposição para o serviço religioso e trouxe o individualismo para a religião. A busca dela para benefício próprio, contrário ao seu verdadeiro propósito, também dificulta a escolha de voluntários para seguir a vida religiosa. Os jovens são apontados como os mais afetados pelos problemas identitários causados pelas novas culturas da sociedade pós-moderna, principalmente, os oriundos das mídias sociais, apesar da solidariedade e iniciativa de muitos deles em diversas causas mundiais acontecerem através das mesmas redes sociais.

A autora Palese (2013) considera o período em que se vive como a modernidade líquida de Bauman, no qual o que é temporário, imediato e vantajoso prevalece e a relação entre o indivíduo e a sociedade não tem mais significado. As pessoas estão se tornando um personagem pautado no consumo em eterna disputa com os outros e consigo mesmo. O que importa é ter e não ser, e se tornar uma influência por isso. Um mundo onde o consumo promove a integração social e o indivíduo é responsável pela sua inclusão social, até o pobre é considerado um consumidor em potencial por sua necessidade de obtenção de status, para se fazer pertencer a essa sociedade pelas mídias sociais que, ao invés de aproximar, isola e individualiza. O sentimento de pertencimento tem sido substituído pela integração virtual. O indivíduo passa a se comportar como a massa, que por sua vez muda de propósito rapidamente, sem ter um modelo a ser seguido para atingir um verdadeiro propósito. Os grandes centros comerciais reúnem essa massa dando uma sensação de proteção e libertação, além de oferecer tudo que ela deseja, passam um sentimento de pertencimento através do consumo, isolando-a da realidade social e isolando aqueles que não podem participar.

A obra de Ybema et al. (2009) mostra que a procura pela identidade é característica da modernidade líquida devido à individualidade. A identidade se torna material mediante o consumo e o estilo de vida escolhido e exposto nas redes sociais. Assim como os atores sociais têm uma visão irreal da identidade, os pesquisadores criam uma narrativa própria baseada em suas teorias prediletas. Sugere-se que a identidade de ambos é fundamentada naquilo que se pode observar, porém o ator social fala de identidade natural e o pesquisador, de identidade construída. Existem preocupações entre o indivíduo e a sociedade que são reclamadas entre eles. No estudo de Núñez Ladevéze et al. (2020), foi realizada uma análise da transição da modernidade sólida para a fase líquida, fundamentados na obra *A Revolta das Massas*, de Ortega y Gasset, em que o indivíduo expõe seus pensamentos e atitudes indiscriminadamente nas mídias sociais, julgando ter pleno conhecimento, e influenciam o consumismo coletivo através das suas necessidades individuais. Tal questão acontece no "bairro indefinido", de Bauman, também explorado pelos autores, no qual a globalização propaga relações individuais virtuais que aumentam o consumo. A sociedade dispõe hoje na internet de uma escravidão voluntária deixando de ser uma pessoa para se tornar o consumidor.

Clegg (2018) vem dizer que não se sabe se haverá outra grande mudança na sociedade democrática com olhar para o futuro, não buscando aquilo que se acha no passado e que lá ficou. Os cidadãos têm um crescente desgosto político e se sentem rechaçados por não ter acesso aos benefícios dos mais privilegiados socialmente, considerando que as coisas eram melhores no passado. Propõe-se respeitar e pensar no próximo, mas como fazer isso se ainda existem muitos problemas sociais a serem considerados. Uma sugestão é transformar o dia a dia em algo para se admirar e expô-lo nas redes sociais, mas isso não basta. A cruel migração seria um exemplo porque ela também faz surgir a esperança no ser humano devido à ajuda de alguns. Tal exemplo deve ser seguido pelos gestores, os quais devem estar pautados mais no cuidado com o próximo do que em currículos.

O estudo de Gevehr (2016) mostra que criar modelos para ensinar cultura, cidadania e patrimônio, e expor a importância dos símbolos materiais da história, não é simples. Esses símbolos contribuem para a construção da identidade e atitudes dos indivíduos. Esses lugares criam consciência sobre o passado, vão contra essa cultura cibernética atual, tornando-se lugares memoráveis que podem ser utilizados para ensinar. A sociedade líquida, a falta de identidade cultural, a globalização e suas tecnologias, como as mídias sociais, trazem uma cultura imediata e descrente do passado e dos reais problemas do cotidiano, buscando bem-estar absoluto. O ensino da história constrói a sociedade e devolve as pessoas para os seus espaços de memória, mas também precisa debater os eventos do mundo e das localidades, pensar no futuro sem esquecer o hoje.

A pesquisa de Ostrovskaya et al. (2015) buscou analisar conteúdos publicados e compartilhados na internet por renomados escritores da aristocracia russa. Os autores dizem que a modernidade líquida modificou os valores sociais dando abertura para o desrespeito e ofensas. Os resultados trouxeram discursos desprezíveis, cheios de ego e apelos comerciais difundidos em todos os tipos de linguagem que, infelizmente, são divulgados na rede e imitados por alguns. Sendo assim, foi possível enxergar uma transformação da elite e que seu discurso precisa se adequar à evolução social. Beck (2002) afirma que uma sociologia global traz perguntas importantes sobre as demandas sociais, tendo como dificuldade a globalização e a individualização. Já a sociedade global é caracterizada pelo sonho de um amanhã comum compartilhado, e ela tem como inimigos o "nacionalismo", que pode legitimar a violência e o extremismo, o "globalismo" trazendo a crença de que a internet transforma aquele que tem acesso a ela em cidadão, e o "autoritarismo democrático", que tenta suprir a falta de democracia através do autoritarismo. Logo, os princípios que hoje são julgados, não a falta deles, e a liberdade são oprimidos pelo nacionalismo e pela democracia autoritária. A sociedade é, hoje, ao mesmo tempo coletiva e individual, e se faz necessário criar uma política global competente, com envolvimento dos indivíduos, voltada não só para o mundo, mas para cada nação.

5. Conclusão

O presente artigo contribui teoricamente com a discussão sobre a modernidade líquida. Com o objetivo de verificar como a identidade cultural e o pertencimento à sociedade de um indivíduo são desafiados pelo conceito da modernidade líquida, foram realizadas análises bibliométricas e análise qualitativa dos artigos selecionados.

Na análise bibliométrica dos artigos encontrados nas bases de dados pesquisadas, pode-se verificar a crescente e constante discussão sobre o assunto modernidade líquida definida por Bauman, principalmente, a partir do ano de 2012, nos países da Europa, com predominância de um único autor por artigo, com destaque para Clegg, que tem o maior número de artigos publicados entre as analisados. O artigo mais citado na própria base está indexado à base Scopus. Destaca-se maior quantidade de publicações nas revistas *Arte Individuo y Sociedad, Scandinavian*

Journal of Management e *Textual Practice*, também do continente europeu. Entre as palavras-chave que mais aparecem estão “modernidade líquida”, “Bauman”, “identidade” e “consumo”.

Na análise bibliométrica dos artigos selecionados, obteve-se maior quantidade de artigos da base Web of Science, sendo a maior parte publicada no continente americano, com destaque para os redigidos na língua portuguesa, publicados em revistas brasileiras. A maioria dos artigos tem apenas um autor, com destaque para Beck (2002), cujo artigo é o mais citado na própria base de pesquisa, a Scopus. O periódico mais antigo, a *Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife* (1891), do Brasil, entretanto, não possui nenhum índice de citações nas bases pesquisadas; já a revista com melhor índice de citações é a *Human Relations* (1947), da Inglaterra, onde está publicado o artigo com segundo maior número de citações. As palavras-chave mais citadas nesses artigos foram “modernidade líquida”, “identidade”, “consumo”, “Bauman”, “cultura”, “sociedade”, “reflexividade” e “discurso”. Entre os autores mais citados estão Bauman, Beck, Beilharz, Clegg, Giddens e Hall.

Ao analisar os artigos selecionados nesta revisão sistemática de forma qualitativa a partir da leitura dos artigos, identificou-se que a modernidade líquida de Bauman, de modo geral, é aceita pelos autores e abordada de diversas formas nos textos e com diversos pseudônimos: vida líquida, sociedade líquida, liquidez, fluidez. Mesmo Beilharz (2017), ao dizer que Bauman tem uma visão pessimista quanto à modernidade e a cultura, não discorda das ideias dele.

As próprias mudanças sociais advindas da modernidade líquida apontadas por Bauman, as mídias sociais, o consumo e o individualismo, impulsionados pela modernidade líquida, são os principais temas abordados pelos autores. Pelo fato de esses assuntos serem mencionados em estudos de diversas áreas do conhecimento, chegou-se à conclusão de que esses são os principais desafios para a preservação da identidade cultural e do pertencimento à sociedade numa modernidade líquida.

Mídias sociais é o assunto mais apontado pelos autores como um ator de mudanças na identidade e sociedade (Rangel & Rangel, 2020; Alvarez-Rincon, 2019; Grimaldi et al., 2019; Ostrovskaya et al., 2015; Marin, 2015; Villasenor, 2015; Palese, 2013; Núñez Ladevéze et al., 2020; Gevehr, 2016), seguido do individualismo (Beilharz, 2017; Palese, 2013; Ybema et al., 2009; Núñez Ladevéze et al., 2020; Ostrovskaya et al., 2015; Beck, 2002; Villasenor, 2015) e das próprias mudanças sociais (Pejovic, 2018; Halas, 2016; Baliscei et al., 2016; Clegg, 2018; Lemos & da Silva, 2016; de Oliveira & Sancho, 2015; Goncalves, 2019). O consumo tem a menor quantidade de citações pelos autores, mas sem perder sua relevância no assunto (Rangel & Rangel, 2020; Palese, 2013; Núñez Ladevéze et al., 2020; Alvarez-Rincon, 2019; Henao, 2018). Alguns autores apontam para mais de um assunto em seus artigos.

Analisando a metodologia que os autores utilizaram em suas pesquisas, a maior parte das pesquisas foi teórica, realizadas por pesquisas bibliográficas. Entre os métodos, também se encontram o analítico, o avaliativo e o empírico feito através de netnografia. Um dos autores realizou uma pesquisa quali-quantitativa mediante aplicação de questionário, e outro uma pesquisa qualitativa com entrevistas e grupos de discussões.

Esta revisão sistemática teve limitações, pois, apesar do alcance e relevância acadêmica das bases pesquisadas, utilizaram-se duas bases de busca de dados acadêmicos e artigos com acesso livre. Portanto, sugere-se ampliar a pesquisa em outras bases de dados obtendo outros artigos.

Uma vez identificados os principais desafios trazidos pela modernidade líquida, as mídias sociais, o consumo e o individualismo, propõe-se como pesquisas futuras uma análise direcionada a cada um deles, em uma pesquisa ampla, ou até mesmo em temáticas direcionadas. Os autores Marin (2015) e Gevehr (2016) mostram que as mudanças sociais também acometeram a educação; sendo assim, a escola, sua principal precursora, também precisa de mudanças, revendo o conteúdo a ser ensinado, a maneira e o motivo de repassá-lo. Pesquisas futuras podem ser realizadas com base nesses achados.

6. Referências

Abreu, L. O., Silva, A. L. G. & Auad, D. (2020). Coping With Child Sexual Violence in The School Territory: Initial Cartography. *Revista de Ciências Humanas Da Universidade De Taubaté*, *13*(1), 34 – 47. https://doi.org/10.32813/2179-1120.2020.v13.n1.a572

Álvarez-Rincón, H. S. (2019). Modernidad líquida: realidad y cambio de los valores em la sociedade. *quaest. disput, 12*(25), 130-141. http://revistas.ustatunja.edu.co/index.php/qdisputatae/article/view/1957

Araújo, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. (2006). *Em Questão*, *12*(1), 11-32. https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16

Baliscei, J. P., Teruya, T. K. & Stein, V. (2016). About chests, cabinets and racks: treading paths between pre-modernity, solid modernity and liquid modernity. *COMUNICAÇÕES*, *23*(1), 249-266. http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v23n1p249-266

Bartz, C. R. F., Baggio, D. K., Ávila, L. V., & Turcato, J. C. (2021). Collaborative Governance: An International Bilbiometric Study of the Last Decade. Public Organization Review, 1-17.

Bauman, Z. (2001) Liquid Modernity. Zahar.

Bauman, Z. (2001). Consuming Life. *Journal of Consumer Culture*, *1*(1), 9–29. https://doi.org/10.1177 / 146954050100100102

Bauman, Z. (2007) Liquid Life. Zahar.

Bauman, Z. (2008). Consuming Life. Zahar.

Beck, U. (2002). The Cosmopolitan Society and Its Enemies. Theory, Culture & Society, 19(1–2), 17–44. https://doi.org/10.1177/026327640201900101

Beilharz, P. (2017) Bauman and Heller: Two Views of Modernity and Culture. Comparative Literature: East & West, 1(1), 51-60. https://doi.org/10.1080/25723618.2017.1339505

Bradford, S. C. (1985). Sources of information on specific subjects 1934. (1985). *Journal of Information Science*, *10*(4), 176–180. https://doi.org/10.1177/016555158501000407

Clegg, S. R. (2018). Reading Bauman and Retrotopia. *Scandinavian Journal of Management*, *34*(4), 354-363. https://doi.org/10.1016/j.scaman.2018.03.001.

Cochrane, D. R. R., & Mello, J. A. V. B. (2020). Consequências da economia GIG na identidade profissional: revisão sistemática da literatura. Logeion: Filosofia Da Informação, 6(2), 142-156. https://doi.org/10.21728/logeion.2020v6n2.p142-156

Concolato, C. de O. F., Cunha, M. R., & Afonso, H. C. A. da G. (2020). Economic feasibility for photovoltaic solar energy projects: a systematic review. Revista Produção e Desenvolvimento, 6. https://doi.org/10.32358/rpd.2020.v6.506

Duarte, K. S., Lima, T. A. C., Alves, L. R., Rios, P. A. P., & Motta, W. H. (2021). The circular economy approach for reducing food waste: a systematic review. Revista Produção e Desenvolvimento, 7. https://doi.org/10.32358/rpd.2021.v7.572

Franklin, A. (2012). A lonely society? Solitude and liquid modernity in Australia. *Australian Journal of Social Issues*, *47*, 11-28. https://doi.org/10.1002/j.1839-4655.2012.tb00232.x

Gevehr, D. L. (2016). A crise dos lugares de memória e dos espaços identitários no contexto da modernidade: questões para o ensino de história. *Revista Brasileira de Educação*, *21*(67), 945-962. https://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782016216748

Gonçalves, J. V. (2019). Uma proposta de museu para a sociedade atual: o "Museu Líquido". *EikóN Imago, 8*(1), 463-476. http://capire.es/eikonimago/index.php/eikonimago/article/view/320

Grimaldi, S. S. L., Rosa, M. N. B., Loureiro, J. M. M., & Oliveira, B. F. de. (2019). O patrimônio digital e as memórias líquidas no espetáculo do instagram. *Perspectivas em Ciência da Informação*, *24*(4), 51-77. https://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3340

Guedes, E., Nardi, A. E., Guimarães, F. M. C. L., Machado, S., & King, A. L. S. (2016). Redes sociais, um novo vício online: uma revisão do Facebook e outros transtornos de vício. *MedicalExpress*, *3*(1), M160101. https://doi.org/10.5935/MedicalExpress.2016.01.01

Halas, E. (2017). Crisis or Fluidity? Florian Znaniecki's Theory of Civilization. *Historicka Sociologie*, *2016*(2), 9-27. https://doi.org/10.14712/23363525.2016.7

Henao, Y. O. (2018). Los nuevos espacios sociales para la construcción de la identidad líquida. Un acercamiento al pensamiento de Zygmunt Bauman. *Revista Filosofía Uis*, *17*(2), 209 – 225. https://doi.org/10.18273/revfil.v17n2-2018012

Kalland, M., Salo, S., Vincze, L., Lipsanen, J., Raittila, S., Sourander, J., ... & Pajulo, M. (2022). Married and Cohabiting Finnish First-time Parents: differences in wellbeing, social support and infant health. Social sciences, 11(4), 181.

Kataria, A., Kumar, S., & Pandey, N. (2021). Twenty-five years of Gender, Work and Organization: A bibliometric analysis. Gender, Work & Organization, 28(1), 85-118.

Kooijman, E. D., McQuaid, S., Rhodes, M. L., Collier, M. J., Pilla, F. (2021). Innovating with Nature: From Nature-Based Solutions to Nature-Based Enterprises. *Sustainability, 13*, 1263. https://doi.org/10.3390/su13031263

Lagares, X. C. (2013). O espaço político da língua espanhola no mundo. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, *52*(2), 385-408. https://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132013000200009

Le Breton, J-M. (2005). Reflexões anglófilas sobre a geopolítica do inglês. In: Yves Lacoste (org) e Kanavillil Rajagopalan. A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola, p.12-26. http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/lacoste.pdf

Lemos, E. P. & Silva, F. C. (2016). Theory of liquid modernity-social fluidity and new challenges in the interpretation of laws for solution of various new conflicts in family law. *Quaestio Iuris*, *9*(2), 911.https://go.gale.com/ps/anonymous?id=GALE%7CA566681115&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=15160351&p=IFME&sw=w

Lima Junior, I. M., Rodrigues, A. R. P., & Mello, J. A. V. B. (2021). Riscos, complexidade e incertezas na cadeia de suprimentos: uma revisão sistemática de literatura. P2P E INOVAÇÃO, 7(2), 277-294. https://doi.org/10.21721/p2p.2021v7n2.p277-294

Lotka, A. (1926). The frequency distribution of scientific productivity. Journal of the Washington *Academy of Sciences, 16*(12), 317-323. http://www.jstor.org/stable/24529203

Macedo, V. P., Ferro Lebres, V., & Bernardo Junior, R. (2022). Hackathon as an instrument for innovation in collaborative networks: a bibliometric analysis. Revista Produção E Desenvolvimento, 8(1), e602. https://doi.org/10.32358/rpd.2022.v8.602

Marin, S. A. (2015). Comunidad Educativa Escolar en la Modernidad Líquida. *Comunicación y Medios*, *32*, 63 - 82. https://doi.org/10.5354/0719-1529.2015.37652

Matesanz, C. & Ríos Coello, Y. (2021). La construcción sensible del espacio privado en la modernidad líquida: el cuarto propio conectado. *Arte, Individuo Y Sociedad*, *33*(1), 217-235. https://doi.org/10.5209/aris.67954

Meirinhos, M., & Portela, L. J. (2023). Education in liquid modernity: educate and forming in an uncertain world. Revista Produção e Desenvolvimento, 9(1), e621. https://doi.org/10.32358/rpd.2023.v9.621

Núñez Ladevéze, L., Vázquez Barrio, T., & Núñez Canal, M. (2020). El tránsito a la modernidad líquida global: la rebelión de las masas en el vecindario indefinido. *Arbor*, *196*(797), a568. https://doi.org/10.3989/arbor.2020.797n3005

Oliveira, L. C. & Sancho, F. A. C. (2016). A Crise Da Modernidade E Os Reflexos No Direito Contemporâneo. *Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife*, *87*(2). https://periodicos.ufpe.br/revistas/ACADEMICA/article/view/1683

Ostrovskaya, T., Karabulatova, I.S., Khachmafova, Z., Lyausheva, S., & Osipov, G. (2015). The Discourse of the Russian Elite in the ERA of "Liquid" Modernity as a Problem of Ethnic, Social and Cultural Security. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, *6.* https://doi.org/10.5901/mjss.2015.v6n3s4p147.

Palese, E. (2013) Zygmunt Bauman. Individual and society in the liquid modernity. *SpringerPlus 2*, 191. https://doi.org/10.1186/2193-1801-2-191

Palmer, L. (2020). Dating in the Age of Tinder: Swiping for Love? In Romantic Relationships in a Time of 'Cold Intimacies' (pp. 129-149). Palgrave Macmillan, Cham.

Pejović, I. L. (2018). Doxa and the Paradox of the Limited Liability Company (Society). AM Journal of *Art and Media Studies*, *16*, 147−158. https://doi.org/10.25038/am.v0i16.260

Pritchard, A. (1969). Statistical Bibliography or Bibliometrics? *Journal of Documentation*. *25*, 348-349. https://www.researchgate.net/publication/236031787_Statistical_Bibliography_or_Bibliometrics

Qile, H. E., Ghobadian, A. & Gallear, D. (2021). Inter-Firm Knowledge Transfer between Strategic Alliance Partners: A Way Forward. *European Management Review*. https://doi.org/10.1111/emre.12447

Rangel, R., & Rangel, G. (2020). O Indivíduo Socialmente Falho: Um Ensaio Baseado Em Veblen E Bauman. *POLÊM!CA, 20*(1), 103-118. https://doi.org/10.12957/polemica.2020.55979

Rodrigues, A. S. M., Mello, J. A. V. B., & da Gama Afonso, H. C. A. (2019). Desenvolvimiento estimulado por empreendedorismo em incubadoras de empresa: Uma revisão sistemática. MÉI: Métodos de Información, 10(19), 1-27. https://doi.org/10.5557/iimei10-n19-001027

Sacks, H. S., Berrier, J., Reitman, D., Ancona-Berk, V. A., & Chalmers, T. C. (1987). Meta-análises de ensaios clínicos randomizados. *New England Journal of Medicine*, *316*(8), 450–455. https://doi.org/10.1056 / nejm198702193160806

Sampaio, R. F. & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para sintética criteriosa da evidência. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, *11*(1), 83-89. https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013

Sibilla, M., & Gorgoni, A. (2022). Smart welfare and slow digital poverty: the new face of social work. European Journal of Social Work, 1-13.

Sousa, M. R. de, & Ribeiro, A. L. P. (2009). Revisão sistemática e meta-análise de estudos de diagnóstico e prognóstico: um tutorial. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, *92*(3), 241-251. https://doi.org/10.1590/S0066-782X2009000300013

Tiong, Y. Y., Sondoh, S. L. Jr., Tanakinjal, G. H. & Iggau, O. A. (2021). Cleaner operations in hotels: Recommendation for post-pandemic green recovery. *J Clean Prod*, *283*(124621). https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.124621.

United Nations International Children's Emergency Fund. (2021). Evidence Gap Map on Adolescent Well-Being in Low- And Middle-Income Countries: Protection, Participation, And Financial and Material Well-Being. https://www.unicef-irc.org/evidence-gap-map/

Villasenor, R. (2015). As grandes transformações da sociedade e suas implicações. Revista de *Cultura Teológica*, *0*(85), 155-175. https://doi.org/10.19176/rct.v0i85.23777

Walusansa, A., Asiimwe, S., Kafeero, H. M., Stanley, I. J., Ssenku, J. E., Nakavuma, J. L. & Kakudidi, E. K. (2021). Prevalence and *dynamics* of clinically significant bacterial contaminants in herbal medicines sold in East Africa from 2000 to 2020: a systematic review and meta-analysis. *Trop Med Health*, *49*(10). https://doi-org.ez108.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s41182-020-00295-8

Ybema, S., Keenoy, T., Oswick, C., Beverungen, A., Ellis, N., & Sabelis, I. (2009). *Articulating identities. Human Relations*, *62*(3), 299–322. https://doi.org/10.1177/0018726708101904

Zipf, G. K. (1929). Relative Frequency as a Determinant of Phonetic Change. *Harvard Studies in Classical Philology*, *40*, 1-95. https://doi.org/10.4159/harvard.9780674434929.c1

CAPÍTULO 4

A relação entre o patrimônio e o turismo refere-se à interação entre os bens culturais, históricos e naturais de uma região e a atividade turística que busca explorar e promover esses recursos. Essa relação é de grande importância para o desenvolvimento econômico e cultural de muitas comunidades ao redor do mundo.

A motivação para esta pesquisa nasceu a partir da consciência de descobrir o papel que as redes sociais exercem na percepção de segurança dos espaços turísticos e na criação do sentimento de preservação do patrimônio cultural do bairro de Tinguá. Apesar das limitações deste artigo, ele contribui para a academia e para a sociedade, indica a importância das redes sociais como motivadora para atividades turísticas. A pesquisa foi realizada por meio de uma netnografia realizada em uma comunidade de

uma rede social. O artigo foi submetido ao periódico Turismo e Desenvolvimento no segundo semestre de 2022. A próxima seção apresenta o artigo.

ARTIGO 2

Estudo Netnográfico a partir dos comentários emitidos no Facebook sobre patrimônio e o turismo em Tinguá-RJ-Brasil

Netnographic study based on comments posted on Facebook about heritage and tourism in Tinguá-RJ-Brazil

Resumo

A preservação do patrimônio é de suma importância para o sistema turístico nas diversas escalas territoriais e a divulgação dessas riquezas culturais é fundamental para a atração de turistas e para a promoção do desenvolvimento local. Nesse sentido, as redes sociais exercem um papel fundamental, influenciando as escolhas das pessoas sobre os espaços turísticos a serem visitados e, por isso, tem sido foco de muitas pesquisas relacionadas ao turismo. Dada essa importância, este estudo utiliza as redes sociais – especificamente o *Facebook* – como fonte de dados para analisar sua influência na percepção de segurança dos visitantes e na criação do sentimento de preservação do patrimônio cultural de Tinguá, bairro com forte atrativo turístico da cidade de Nova Iguaçu – RJ. Dentre os resultados, está a confirmação de que as redes sociais podem ser fortes aliadas na divulgação de localidades com apelo turístico, seja para atração de novos visitantes ou no desenvolvimento de um sentimento de conservação do patrimônio cultural destes espaços e,também influenciam na percepção de segurança das pessoas.

Palavras-chave: Facebook, Turismo Regional,Redes Sociais,Segurança do turista,Segurança pública

Abstract

The preservation of heritage is of paramount importance for the tourism system,at different territorial scales and the dissemination of these cultural riches is fundamental for attracting

tourists and promoting local development. The use of social media and the role they play in the choice of visitors to tourist spaces has been the focus of many tourism researches. This study performs a netnography through a Facebook group to analyze the role that social media plays in the perception of security in tourist spaces and in the creation of the feeling of preservation of its cultural heritage in Tinguá neighborhood in the city of Nova Iguaçu - RJ. Based on the obtained results, this research found that social media are important for the promotion of tourism and influence the perception of security and the feeling of conservation of the cultural heritage of tourist spaces.

Keywords: Facebook, Regional Tourism, Social media, Tourist security, Public security

1.Introdução

Segundo o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (1999), o patrimônio cultural registra e expressa diversos processos de mudanças históricas. Ele pode ser considerado um ponto de referência dinâmica e um instrumento positivo de crescimento e intercâmbio. Assim como a memória coletiva, é peculiar de cada comunidade ou localidade, é insubstituível e é uma base importante para o desenvolvimento atual e futuro. A garantia de preservação do patrimônio enfrenta diversos desafios, e um dos principais é garantir a preservação vinculada ao retorno econômico para sua manutenção. O turismo pode ser uma alternativa para lidar com esse desafio através da garantia de preservação aliada ao retorno econômico, além da possibilidade de tornar o patrimônio um símbolo de representação da memória local.

Sabe-se dos riscos gerados pelo turismo como ferramenta para a preservação do patrimônio. Como apresentado por Alves & Deus (2020), o patrimônio cultural pode sofrer uma instrumentalização via demanda turística,pela mercantilização da cultura. Podendo essa instrumentalização resultar em uma espetacularização desse patrimônio, além de interferir na percepção do residente sobre essas tradições culturais. Além da espetacularização, a gentrificação e a deterioração, devido ao número elevado de visitantes, também devem ser consideradas como consequências de um uso do patrimônio pelo turismo de forma não ordenada.

A educação patrimonial contribui para que o cidadão se reconheça como parte integrante do seu entorno (Ramos, 2019). E o cidadão, quando se reconhece como parte integrante do seu entorno, torna-se um agente primordial na preservação do patrimônio (Pelegrini, 2006). E o turismo, aliado à educação patrimonial, propicia para que o patrimônio cultural seja reconhecido como uma representação das mudanças históricas, das memórias locais e da cultura existente na região.Com o intuito de analisar o modo como os residentes da região do Tinguá, em Nova Iguaçu,cidade do Estado do Rio de Janeiro, reconhecem o patrimônio cultural e ambiental existente na região, surge a questão norteadora deste estudo: Qual o papel que as

redes sociais exercem na criação do sentimento de preservação do patrimônio cultural e na percepção de segurança dos espaços turísticos em Tinguá, Nova Iguaçu – RJ?

As redes sociais são compostas por um vasto conteúdo de textos e imagens gerado por seus usuários que compartilham suas experiências sobre diversos temas (Sultan, Sharmin, Badulescu, Stiubea &Xue, 2021). E essas experiências compartilhas influenciam a opinião de outros usuários. Quando as pessoas desejam obter informações sobre os lugares que desejam visitar, elas preferem acreditar nas avaliações de outros visitantes, por serem mais confiáveis e objetivas (Oliveira, Araujo& Tam, 2020). Essas informações impactam cada vez mais na percepção sobre destinos e com isso na decisão de visitar ou não um determinado local. (Kim,Lee, Shin& Yang, 2017).Ou seja, através de uma publicação em uma rede social o indivíduo pode ser influenciado a visitar o local ou, ao contrário, influenciado a não visitar. Tais informações presentes nas mídias vêm sendo objeto de muitas pesquisas e tratadas por profissionais ligados a várias áreas (Bruno, Yang, Tian, Xie,& Shao, 2019). E a segurança é um dos principais quesitos a ser analisado, quando o assunto é o turismo, podendo afetar positiva ou negativamente a visitação de espaços turísticos, pois os turistas buscam locais seguros e em boas condições de visitação, o que torna a segurança turística um caso de segurança pública, que precisa ser realizada em conjunto com diversos órgãos(Borges & Silva, 2020).

Estudos têm buscado detectar as relações entre turismo e território,na perspectiva da qualidade do destino avaliada pelo usuário (Mondo & Fiates, 2016; Silva, Moreira, Arruda & Mariani 2019; Giglio,Pantano, Bilotta,& Melewar, 2020; Balińska, 2020; Carneiro & Allis, 2021). O objetivo proposto neste artigo é analisar o papel que as redes sociais exercem na percepção de segurança dos espaços turísticos e na criação do sentimento de preservação do patrimônio cultural do bairro de Tinguá. Considerando a percepção de residentes, como elemento de potencialização do patrimônio turístico e consolidação do destino na agenda pública. E, para atingir tal objetivo, optou-se por realizar uma netnografia, um método que pode ser realizado, seguindo parâmetros bem definidos, para analisar informações coletadas em comunidades virtuais de forma qualitativa (Gondim, Bolzán, Espínola & Alexandre, 2020).

O presente estudo se justifica pela necessidade de entender como as redes sociais interferem na percepção de segurança e como ajudam na criação do sentimento de preservação do patrimônio cultural desses lugares, contribuindo, assim, para o sentimento de pertença da comunidade. Visto que, na literatura,as redes são utilizadas pelas pessoas para obter informações a respeito do local que pretendem visitar para reduzir as possibilidades de se ter problemas de segurança durante o passeio (Tuclea, Vrânceanu & Năstase, 2020). A preservação do patrimônio cultural, muitas vezes, não é do interesse das autoridades,e a comunidade entra

como um ponto principal para preservar esse patrimônio social (Mydland & Grahn, 2012; Alcobia, 2019).

O artigo será dividido em quatro etapas:o referencial teórico, os métodos, os resultados e a discussão.

2. Referencial Teórico

2.1 Patrimonialização de Sítios e monumentos

O Conselho Internacional de Monumentos e Sítios lançou em 1999 a Carta Internacional sobre Turismo Cultural – A gestão do turismo nos sítios com patrimônio significativo. Neste documento, o conselho define o conceito de patrimônio de forma ampla, incluindo os ambientes naturais e culturais, abrangendo as paisagens, os sítios históricos, as localizações, a biodiversidade, as tradições passadas e presentes, os conhecimentos, as experiências vitais, dentre outros. Também considera que o patrimônio registra e expressa amplos processos de evolução histórica, sendo a essência de diversas identidades nacionais, regionais e locais.

A partir dessa definição, Pratz (2005) complementa ao afirmar que o patrimônio local é composto por todos os objetos, lugares e manifestações locais que, em cada caso, possuem uma relação *metonímica* com a externalidade cultural. Enquanto o patrimônio localizado é aquele que extrapola a sua própria localização e é capaz de promover por conta própria um fluxo de visitantes com relativa independência. O autor ainda ressalta que essa capacidade de atrair visitantes depende de diversos fatores. Primeiramente, o interesse social que consiste na sua capacidade de atração intrínseca. E também de parâmetros turísticos, como a sua localização em relação ao mercado emissor de visitantes, a infraestrutura turística existente (incluindo outras atrações complementares), a sua comercialização como produto turístico, a sua inclusão em produtos turísticos mais amplos e a capacidade física de visitação do próprio patrimônio. Concluindo-se que o patrimônio localizado faz parte do patrimônio local, mas não o contrário.

O patrimônio possui o potencial de gerar identificação e reconhecimento, do indivíduo, em relação ao espaço que o mesmo vive. Legitimando as memórias sociais construídas sobre o seu espaço de residência. (Oliveira & Ribeiro, 2019).A partir do momento em que há uma mudança na percepção e reconhece-se que o patrimônio não se limita aos bens das elites dominantes, se torna evidente que o conceito de patrimônio e as ações em sua defesa representam construções sociais, historicamente arquitetadas e capazes de promover a noção de pertencimento dos cidadãos (Pelegrini, 2006). O patrimônio pode ser compreendido através da perspectiva das instituições que dele se apropriam e também através da perspectiva dos indivíduos que também se apropriam do patrimônio ao lhe atribuir valores, simbolismos e emoções, e a partir disso, contribuem para a preservação do mesmo (Oliveira & Ribeiro, 2019).

A partir do momento em que o cidadão se reconhece como parte integrante do seu entorno, ele tende a elevar a sua autoestima e a valorizar a sua identidade cultural. O que permite que o cidadão passe a ser um agente primordial na preservação do patrimônio (Pelegrini, 2006).Alguns mecanismos contribuem para o cidadão se reconhecer como parte integrante do seu entorno, sendo um deles a educação patrimonial (Ramos, 2019; Pelegrini, 2006). Neste estudo considera-se a definição do IPHAN,presente na portaria nº 137, de 28 de abril de 2016, que define como educação patrimonial os processos educativos formais e não formais construídos coletivamente e com o diálogo. Processos educativos que focam no patrimônio cultural como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais, assim contribuindo para o seu reconhecimento, valorização e preservação.

A educação patrimonial pode ser considerada tarefa prioritária,tendo em vista que ela contribui diretamente para a preservação do patrimônio e potencializa a participação da população local. População essa que deve ser tratada como agente histórico-social e como produtora de cultura. Através da valorização dos artesanatos locais, os costumes tradicionais, os modos de viver, as expressões de linguagem regional, a gastronomia e as festas. A apropriação dos bens culturais pela comunidade constitui um fator indispensável no processo de conservação integral ou na preservação sustentável do patrimônio. Pois, além de fortalecer o sentimento de identidade e pertencimento, ela estimula a luta pelos direitos sociais e fomenta o exercício da cidadania. (Pelegrini, 2006).

Territórios no Brasil são valorizados por sua vasta biodiversidade (Barcellos & Gebara, 2020). Um dos mecanismos de valorização e preservação do patrimônio é a visitação vinculada ao turismo, como abordado por Pratz (2005),pois alguns patrimônios atraem de forma independente visitantes e geram a circulação de indivíduos de outros territórios. O autor também afirma que, com o desenvolvimento das sociedades capitalistas avançadas, há um aumento do número de empresas e iniciativas voltadas para o turismo. E que, a partir desse crescimento,as atividades patrimoniais adquirirem outro patamar e entram abertamente no mercado.Desse modo os patrimônios passam a ser avaliados através de métricas de consumo, sendo principalmente o número de visitantes, mas também o *merchandising* e a publicidade

midiática. As métricas passam a ser a mensuração da eficácia política e da contribuição para o desenvolvimento e consolidação do mercado lúdico-turístico-cultural.

A atividade do turismo vinculada à preservação do patrimônio deve ser realizada em concordância com os interesses do Estado e da comunidade local, reconhecendo a sua legitimidade e promovendo encontros socialmente aceitos, desenvolvidos com responsabilidade. Mais do que apenas realizar atividades comerciais vinculadas ao patrimônio, também deve apresentar outros significados pedagógicos e referenciados na cultura como proposta de vivência. Sendo essas atividades alicerçadas na autenticidade, no respeito e na valorização do indivíduo e de suas memórias (Alves & Deus, 2020).

2.2 Turismo e a percepção de segurança

Além de outros fatores, a segurança é analisada na hora de decidir quais lugares serão visitados ou não, sendo as rotas sem classificação ou incomuns consideradas arriscadas (Pondělíček,Šilhánková, Valero & Gómez 2019). Segundo Bauman (2005), o medo provém da superioridade do ambiente, da fragilidade humana e das regras ineficazes que controlam as relações entre as pessoas, seja na vida familiar, no regime político ou na sociedade. A modernidade trouxe o medo dos crimes e a falta de confiança nas pessoas.Tal sentimento começou, principalmente, com a desregulamentação e a quebra da união entre as comunidades. As cidades que foram criadas para dar segurança, mas, hoje em dia, geram a sensação de perigo. Assim, a segurança pessoal se tornou algo necessário em qualquer situação (Bauman, 2005).

O turismo se mostra vulnerável em relação a questões de insegurança intrínsecas às localidades e esses problemas sociais interferem diretamente no andamento da atividade turística (Borges & Silva, 2020). Em áreas turísticas, a divulgação de relatos sobre a segurança do local é primordial, pois ela contribui para a disseminação do turismo (Saunders, Weiler, Scherrer & Zeppel, 2019). Tais informações podem ser divulgadas em *sites* para que os turistas as recebam, ao pesquisar sobre a localidade na *internet*. Alguns problemas de segurança como homicídios, furtos, sequestros, tráfico de drogas são analisados pelos viajantes, na hora de escolher o local que querem visitar.Estes riscos devem ser corrigidos pelas autoridades(Pondělíček et al., 2019).

Objetivando a redução de riscos, os viajantes utilizam cada vez mais as redes sociais para obter experiências de viagens, o que os torna fontes importantes de dados sobre itinerários (Xiang & Gretzel, 2010). Os autores explicam que, em alguns casos, o *site* de busca em que está sendo realizada a pesquisa direciona o interessado para alguma rede, como, por exemplo, as redes sociais, o que gera um controle do turismo *on-line*. Segundo Xiang & Gretzel (2010), os viajantes realizam suas pesquisas sobre viagem de forma mais ativa nas comunidades virtuais (onde se encontram pessoas com interesses comuns - Chiu, Hsu & Wang, 2006), estas que são mais

interligadas aos sites tradicionais de turismo.Enquanto o cliente local está focado em pesquisas sobre entretenimento à noite e parques também nas redes sociais.

Os turistas precisam chegar aos locais turísticos cientes dos riscos que podem estar correndo, além disso, o não conhecimento da região explorada pode depender da localidade onde os visitantes residem (Saunders et al., 2019). Embora os riscos sejam, muitas vezes, menosprezados, ou o viajante não saiba da informação ou não esteja totalmente inteirado sobre o assunto (Maria Gstaettner, Rodger & Lee, 2017). Uma série de medidas de segurança podem ser aplicada com o objetivo de garantir a integridade do turista. Como, por exemplo, a criação de um posto de atendimento ao turista, a disponibilidade de guias para acompanhar os visitantes, oferecer instruções e mapas de localização, manter as áreas sinalizadas, entre outras (Saunders et al., 2019). A segurança é um dos primeiros e mais antigos quesitos a ser considerados pelos responsáveis da atividade turística, porém, os métodos utilizados para verificar se um destino é seguro ainda estão em desenvolvimento, podendo alguns ser confusos ou de difícil alcance (Pondělíček et al., 2019).

2.3 Residentes e a percepção sobre o turismo

Os indivíduos tendem a avaliar os benefícios e as desvantagens em relação à atividade turística. Com isso, se os residentes percebem os efeitos positivos do turismo em termos de impacto econômico, sociocultural e sustentabilidade superiores aos custos (efeitos negativos) eles irão ter uma atitude positiva em relação ao desenvolvimento da atividade em suas comunidades (Martín et al., 2018). Essas atitudes positivas ou negativas dos residentes interferem diretamente e indiretamente no apoio ao turismo (Çelik & Rasoolimanesh, 2021). A análise das atitudes dos residentes é um conceito importante no desenvolvimento do turismo, especialmente em destinos onde os impactos socioculturais negativos são geralmente ignorados e negligenciados (Tournois & Djeric, 2019).

Quando os residentes têm uma percepção positiva sobre os impactos tende-se a desenvolver uma atitude mais favorável ao desenvolvimento da atividade, gerando uma maior interação entre os envolvidos e uma melhor experiência para os visitantes. (Andriotis & Vaughan, 2003; Zhang, Inbakaran & Jackson, 2006; Ukaegbu & Carr, 2020; Kim, Kang, Y.,Park, & Kang, S., 2021). Essa participação dos residentes é crucial para o sucesso do desenvolvimento do turismo(Kim et al., 2021), sendo essencial a análise dessa perspectiva da comunidade local em relação à atividade para garantir o seu pleno desenvolvimento.

O desenvolvimento do turismo, em qualquer destino, está intimamente ligado ao apoio por parte do residente. (Zaman & Aktan, 2020). Com o intuito de maximizar o impacto positivo e minimizar o impacto negativo, o turismo deve ser desenvolvido guiando-se por políticas ponderadas e eficazes que atendam os interesses da maioria da comunidade. (Jeong, Shim, Brown & Lee, 2021). Nesse sentido, o turismo de base comunitária contribui ao priorizar a garantia de

vantagens econômicas, sociais, culturais e ambientais aos membros da comunidade (Petrović at al., 2021).O turismo pode contribuir positivamente para a economia local e melhorar o desenvolvimento regional (Bramwell & Sharman,1999). É importante identificar quais são os atributos da cidade mais valorizados pelos turistas e a sua satisfação geral, fornecendo, assim, às autoridades de turismo informações que podem ser usadas para ajustar o planejamento turístico e a promoção da cidade (Vareiro, Remoaldo & Ribeiro, 2018). Diante do processo de avaliação Arabomen, Babalola, Idumah & Ofordu (2021) apontam que o acesso dos residentes a espaços verdes e áreas verdes são componentes essenciais da habitabilidade das cidades, entender a percepção pode criar argumentos que expõem projetos de conservação.

3. Reserva Biológica de Tínguá

Tinguá do tupi-guarani significa montanha em formato de nariz e é o nome da serra que deu origem ao nome do bairro localizado no município de Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro (Plano de Manejo Rebio Tinguá, 2006), conforme a figura 1. O bairro está a 26,4 km do centro de município (1h de deslocamento). O município de Nova Iguaçu possui uma população estimada de 823.302 pessoas residentes, em uma área de 520,581 km² e um PIB per capita de 20.538,67 R$ (IBGE, 2021). O mais recente Plano Municipal para o Desenvolvimento do Turismo de Nova Iguaçu tem como um dos seus projetos, o desenvolvimento do bairro do Tinguá como polo turístico do município, tendo como pilares o ecoturismo, a sustentabilidade e o turismo rural.



Figura 1. Serra do Tinguá.

Fonte: Plano de Manejo da Rebio do Tinguá (Giovanni Vinciprova).

O bairro encontra-se localizado no entorno da Reserva Biológica do Tinguá, criada a 23 de maio de 1989, através do decreto nº 97.780.Mas os mananciais Serra Velha, Boa Esperança e Bacurubu motivaram o primeiro ato de proteção das florestas, em 1833. Nesse mesmo ano, todas as áreas ocupadas pelas fazendas onde estavam localizadas as nascentes desses mananciais (Fazendas da conceição, Tabuleiro e Provedor) tornaram-se Florestas Protetoras a partir de decreto de D. Pedro II. E, devido ao desmatamento da Floresta da Tijuca para o cultivo de café, as fontes de água potável, responsáveis pelo abastecimento da cidade do Rio de Janeiro, começaram a secar. Em decorrência dessa seca, D. Pedro II solicita ao Major Archer que reflorestasse a área da Floresta da Tijuca e que providenciasse uma alternativa para o abastecimento. E assim foi construído um sistema de captação de água, que garantia a manutenção da cobertura vegetal. Esse sistema, atualmente concedido como Sistema Acari, é o de suprimento de água mais antigo da cidade do Rio de Janeiro e teve sua última adutora implantada em 1912. Alguns mananciais de captação que estão localizados na Rebio do Tinguá são: Captação de São Pedro (Jaceruba); Captação de Brava, Macuco, Serra Velha, Boa Esperança e Colomi; Captação de João Pinto e Captações de Rio D'ouro e Santo Antônio (Plano de Manejo Rebio Tinguá, 2006).

Segundo o artigo 6º da Constituição Federal de 1988, o lazer é considerado um direito social assim como a educação, a saúde, a alimentação, a moradia, a segurança, dentre outros. E, como ressaltado, no plano de manejo da Reserva Biológica, a região da reserva é desprovida de políticas públicas que atendem às necessidades dos moradores e, principalmente, no provimento de áreas de lazer. Essa lacuna de políticas públicas propicia para a alta concentração de sítios particulares voltados apenas para o lazer, atendendo prioritariamente os moradores de regiões próximas. Além dos sítios particulares, os moradores próximos frequentam as cachoeiras localizadas dentro da área da Rebio do Tinguá, sendo as mais conhecidas: Cachoeira Boa Esperança (figura 2), Cachoeira Jaceruba e Cachoeira Janjana. O plano de manejo da reserva, de 2006, não permite a visitação, porém a visitação dessas áreas acontecia antes mesmo da criação da reserva, e não há uma presença institucional da reserva nesses locais que impeça de alguma forma a visitação.

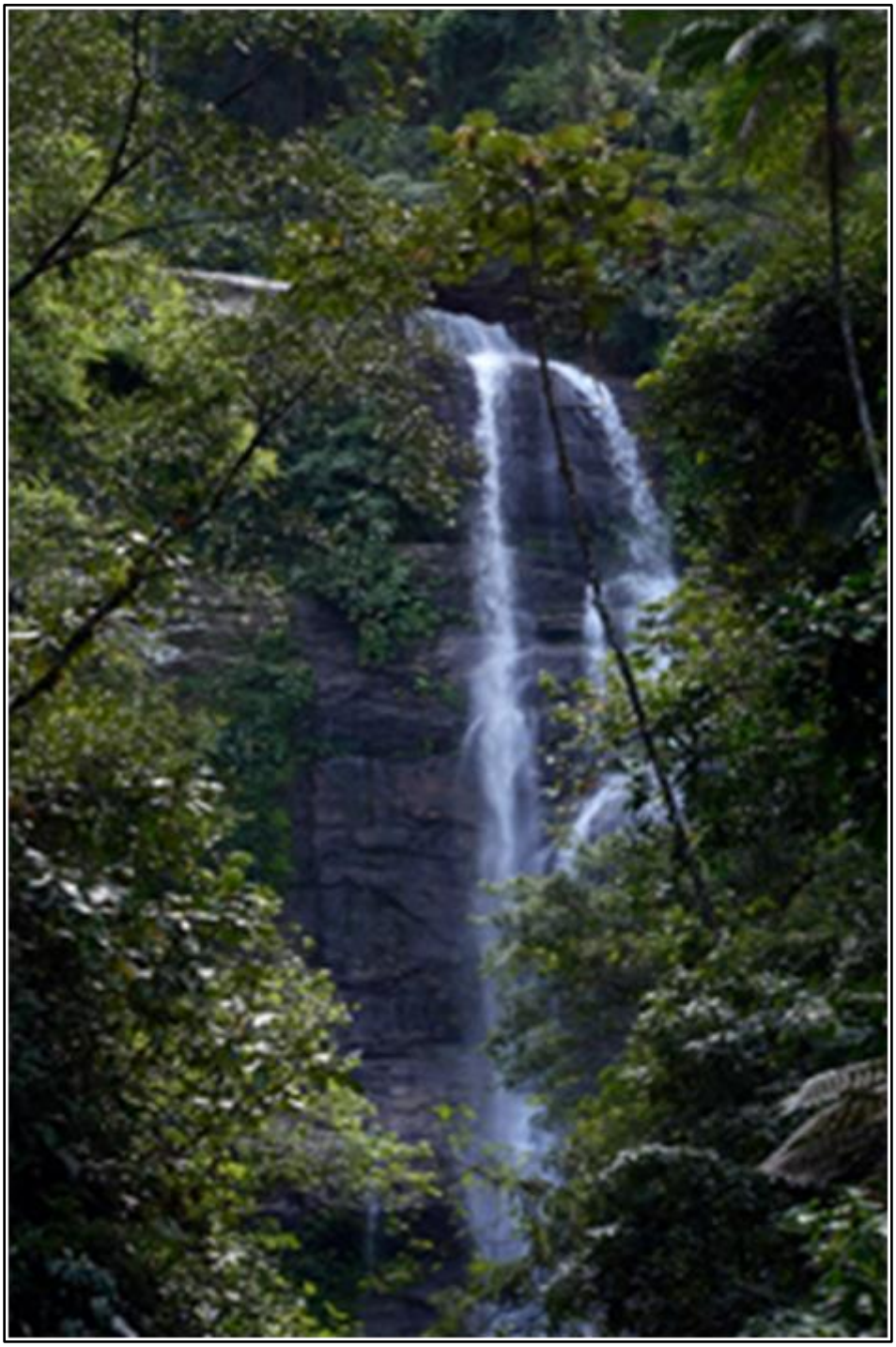


Figura 2. Cachoeira Boa Esperança localizada na Reserva Biológica do Tinguá.

Fonte: Prefeitura de Nova Iguaçu.

Além do patrimônio natural da Região do Tinguá, alguns locais compõem o patrimônio histórico-cultural do bairro, sendo alguns deles os seguintes: Cemitério dos Escravos, Torre Sineira da Igreja de N. S. Piedade de Iguassú, Estrada do Comércio, Estação de Tinguá, Caminho do Imperador, Aqueduto e captações de água e a Fazenda São Bernadinho (Plano de Manejo Rebio Tinguá, 2006). A Fazenda São Bernadinho é o principal símbolo do patrimônio histórico-

cultural da região e é uma construção que data de 1875, levando-a a ser considerada um marco de um período de prosperidade da região que, na época, era a Vila do Iguaçu. A fazenda, de estilo neoclássico, era originalmente de Bernadinho José de Souza e Melo e o seu período de fortes atividades foi curto, pois, no final do século XIX, a região teve suas atividades fortemente afetadas. A chegada das ferrovias interferiu diretamente nas atividades daVila Iguaçu e, junto com outros acontecimentos, influenciaram a decadência da região. Afetada pela decadência da região, a produção da fazenda passou a ser voltada para o seu próprio sustento e tornou-se a casa de campo e de caça do proprietário (Teixeira & Ribeiro, 2018).

Em 1917, ainda conservada, a fazenda foi vendida a João Julião e Giácomo Gavazzi, que implementou a citricultura na mesma. Porém, as atividades perderam a força e o próprio proprietário vendeu quase todos os bens existentes na fazenda e a abandonou. Posteriormente descendentes de Gavazzi voltam a habitar a fazenda e, em 1951, o conjunto arquitetônico foi tombado pelo IPHAN e, em 1975, é solicitada a desapropriação da fazenda, com o intuito de a preservar, mas, na década de 80, ocorre um incêndio que deteriora o que estava preservado na época do tombamento (Teixeira & Ribeiro, 2018). Desde então, o conjunto arquitetônico, apesar de tombado pelo IPHAN, vem se deteriorando constantemente. Apesar da deterioração, a Fazenda São Bernardinho continua sendo um marco para a região e um local reconhecido pelos moradores.

4. Metodologia

A metodologia utilizada no presente artigo é a netnografia, uma adaptação da etnografia – historicamente utilizada pela antropologia, no estudo dos indivíduos e seus hábitos em sociedade, por meio da pesquisa de campo (Malinowski, 1978), através da imersão do pesquisador no ambiente pesquisado. Na netnografia, a imersão acontece nas redes sociais e permite explicar os sentidos e a representação de determinados assuntos, assim como as preferências das pessoas de um grupo que está *online* (Kozinets, 2002).

Um ponto bastante positivo é que os indivíduos estão nessas comunidades por escolha pessoal, ou seja, desejam participar daquele grupo e, de alguma forma, se identificam com ele, e, normalmente, expressam suas ideias e percepções com maior naturalidade, verificando-se maior legitimidade em suas manifestações. Outra vantagem do uso da netnografia é a possibilidade de coletar os dados de forma prática, ágil e sem os custos de outras técnicas de coleta e análise de informações existentes em outros modelos de pesquisa.

Este método é muito utilizado para pesquisas de marketing (Valk, Bruggen & Wierenga, 2009; Zaglia, 2013; Hudaefi & Beik, 2021; Dressler & Paunovic, 2021), mas, de acordo com Kozinets (2002), isto não impede que pesquisadores de outras áreas a utilizem em suas pesquisas. Ainda de acordo com Kozinets (2002), duas etapas precisam ser cumpridas na netnografia: a criação de uma pergunta representativa e a identificação de grupos *online* que sejam relevantes para a pergunta proposta.

O desafio da netnografia é encontrar o grupo certo a ser pesquisado, pois o mesmo precisa ser relevante e alinhado à proposta de pesquisa, ou seja, é preciso que os indivíduos possuam relação com a temática da pesquisa. Sendo assim, são necessários critérios claros de inclusão e exclusão, envolvendo também, no processo de escolha, o quantitativo de postagens feitas durante o período de análise, a existência de dados mais detalhados do grupo e a intensidade de comunicação entre os membros (Kozinets, 2002). A importância das informações divulgadas nas postagens está relacionada com seu potencial persuasivo, pois uma comunicação persuasiva, segundo Petty e Cacioppo (1983), é capaz de afetar as atitudes e condutas de outros indivíduos, sem que estes últimos tenham tido aquela vivência.

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as manifestações das pessoas em relação ao turismo em Tinguá, nos aspectos relacionados à preservação do patrimônio cultural, ao atrativo turístico da localidade e à percepção de segurança dos visitantes.As mensagens trocadas entre os membros de uma comunidade do *Facebook*, num período de tempo selecionado, foram utilizadas para extrair as informações concernentes às análises e discussões aqui propostas.

Sendo assim, esta pesquisa é de natureza aplicada, observacional, descritiva, de abordagem mista, ou seja, quanti-qualitativa. A coleta de dados se iniciou em dezembro de 2020 e teve fim em fevereiro de 2021, com a seleção de 20 postagens referentes às atividades turísticas em Tinguá no grupo"Nova Iguaçu, cidade querida",criado no aplicativo da rede social *Facebook*.

O grupo é do tipo geral, ou seja, grupo padrão, que inclui um conjunto de ferramentas padrão.Ele foi criado em 14 de novembro de 2019, e é visível, pois qualquer pessoa pode encontrar o grupo no aplicativo. A privacidade do grupo é pública, isto é, o acesso é aberto, sendo assim, todos podem ver as postagens, quem são os membros do grupo e o que publicam. Podem-se realizar pesquisas por palavras-chave, clicando na imagem da lupa.

Para ser aceite no grupo, é necessário concordar com 3 regras: ser simpático e gentil; não realizar discurso de ódio ou *bullying*; respeitar a privacidade de todos (Facebook, 2021). Diariamente, os membros dos grupos fazem várias postagens sobre diversos assuntos, principalmente, resgatando memórias da cidade. A identidade de todos os autores das postagens foi preservada, atentando-se apenas ao conteúdo e a interação de cada postagem.

No início da pesquisa, o grupo continha 45.636 membros e no momento final da extração de dados, possuía 48.940 membros, sendo, em sua maioria, moradores ou ex moradores de Nova Iguaçu e das redondezas, em idade adulta.A média de postagens mensal é de 9000.Os critérios de inclusão das postagens e mensagens em análise envolviam postagens:sobre o bairro de Tinguá-Nova Iguaçu;relacionadas, especificamente a atividades turísticas; com, no mínimo, um comentário; postadas em qualquer data dentro do período de análise, por qualquer membro do grupo, com ou sem uso de imagens. E os critérios de exclusão foram postagens não relacionadas às atividades turísticas,mesmo que tratassem do bairro de Tinguá-Nova Iguaçu, e postagens sem nenhum comentário.

A técnica de amostragem utilizada foi a técnica não probabilística, por conveniência, visto que as postagens foram selecionadas devido a sua disponibilidade de acesso e relação com o

assunto pesquisado. A palavra-chave "Tinguá" resultou em 92 postagens, das quais 20 foram selecionadas, a partir da análise das datas de postagem, do tema abordado e da quantidade de comentários obtidos em cada uma. Para fins da pesquisa, as autoras, que também são membros da comunidade, fizeram duas postagens com o questionamento sobre a segurança para a visitação de Tinguá e utilizaram as manifestações decorrentes desta pergunta em suas análises.

Os dados de cada postagem foram tabulados e organizados em planilhas do programa *Microsoft Excel* para as análises e discussões apresentadas. Primeiramente foi feita uma análise de todos os comentários e os subdividindo em positivos, negativos ou irrelevantes ao assunto. Os comentários considerados irrelevantes foram os que continham apenas figurinhas ou *emojis* como resposta ou comentários desconexos com a pergunta central do *post*. Consideraram-se positivos os comentários em que os membros respondiam que já tinham visitado o local mencionado ou que compartilharam uma opinião positiva sobre o local. Já os comentários considerados negativos englobam os membros que respondiam que não tinham visitado o local mencionado ou que compartilhavam uma opinião negativa sobre o local. Após a seleção dos comentários relevantes para a discussão proposta os mesmos foram subdivididos em categorias. Essas categorias foram criadas a partir da recorrência de temáticas, por exemplo, o tema sobre o uso do ônibus para chegar nos locais não era esperado, mas devido ao grande número de comentários foi criada uma categoria. Categorias também foram criadas para temáticas que foram citadas poucas vezes ou apenas uma vez.

5. Resultados

Foram analisadas 20 postagens referentes às atividades turísticas em Tinguá, postadas no grupo "Nova Iguaçu, cidade querida" do aplicativo da rede social *Facebook*. O tempo médio entre as postagens é de três a quatro dias, tendo maior incidência aos domingos e quintas-feiras. Os tópicos mais abordados nas postagens foram a Fazenda São Bernardino (25%) e as cachoeiras da região (25%), em destaque a cachoeira da Janjana e o poço das cobras, sendo estes os principais pontos turísticos do bairro de Tinguá e uns dos principais da cidade de Nova Iguaçu. Os outros 50% estão divididos entre o Cemitério dos escravos (5%), a estrada de ferro de Rio d'Ouro (5%), a represa de Rio d'Ouro (5%), as paisagens de Tinguá (5%), o turismo em Tinguá (5%),o transporte para Tinguá (10%) e a segurança nos passeios (10%) e, também, um *post* que fala sobre a História de Nova Iguaçu (5%).

Dentre as postagens analisadas, 7 postagens (35%) não apresentavam nenhuma imagem, enquanto 13 postagens (65%) apresentavam uma ou mais fotos da região de Tinguá. A média de comentários por *post* é de 97, as postagens mais comentadas (n°10, 11), falam das cachoeiras e não continham fotos. As duas postagens feitas para a pesquisa, em relação à

segurança dos passeios (n°19, 20) tiveram interações abaixo da média, sendo que o *post* onde não foi colocada nenhuma foto recebeu mais comentários (30) do que o primeiro *post*(7),em que foram colocadas as fotos da cachoeira do Janjana e da Fazenda São Bernardino, conforme consta na Figura 3.

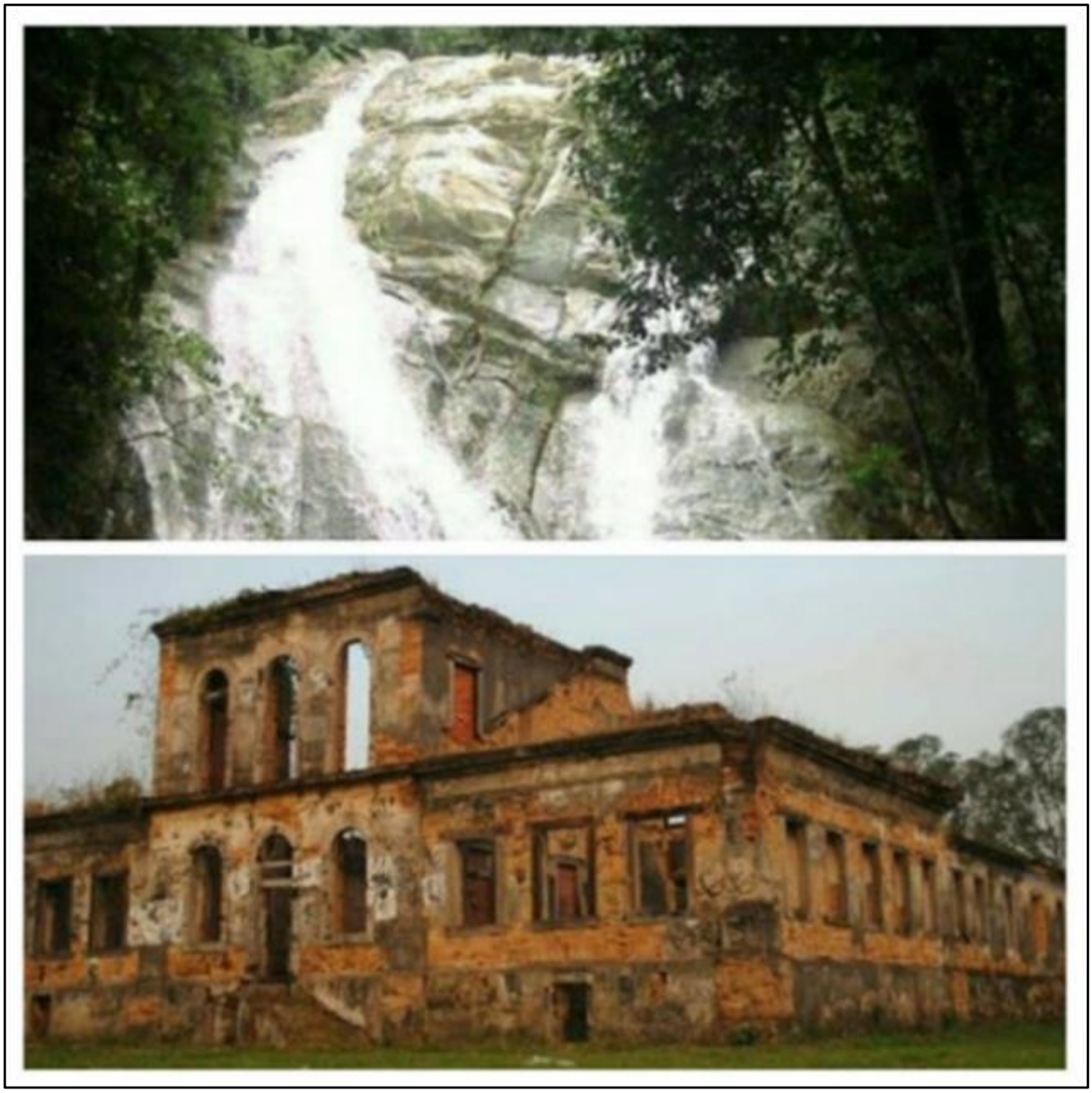


Figura 3. Cachoeira do Janjana e ruínas da Fazenda São Bernardino em Tinguá.

Fonte: Google, 2021.

No total foram 1942 comentários, sendo 827 considerados irrelevantes para os conteúdos postados, pois se tratava de figuras animadas, marcação de pessoas que utilizam a rede social e comentários fora do contexto postado, conforme tabela 1. Dentre os comentários, 1025 foram comentários positivos, relacionados a visitas aos pontos turísticos,a histórias da região, ao potencial turístico da região, a Tinguá como patrimônio histórico, à valorização da região e às trilhas. Esse sentimento positivo está correlacionado ao que Zaman & Aktan (2020) chamam de

comportamento de apoio do residente, visto que há manifestações de orgulho e a sensação de entendimento positivo para que a localidade seja mais utilizada como destino turístico.

Em relação aos comentários negativos (90 ao total) destaca-se a frequência de comentários (36) sobre a deterioração da Fazenda São Bernardinho um dos principais pontos turísticos da região. Em relação à deterioração do patrimônio o Cemitério dos Escravos e a Estrada de Ferro Rio d'Ouro também receberam tais críticas. Como afirmam Tournois & Djeric (2019) a deterioração é um elemento negativo que não deve ser ignorado ou negligenciado pelos responsáveis pelo planejamento. Outro fato abordado nos *posts* sobre segurança e sobre transporte é a quantidade de acidentes na estrada de acesso a Tinguá, e que ocorrem com frequência devido à falta de sinalização e a embriaguez dos motoristas, principalmente nos finais de semana e feriados. Alguns dos respondentes indicaram que os passeios sejam feitos em grupo.

O fato de algumas pessoas nunca terem visitado a localidade também foi considerado um fator negativo, pois, sendo a maior parte dos participantes do grupo moradores da cidade de Nova Iguaçu e Tinguá, o bairro detentor da maior parte dos pontos turísticos. Uma comunidade ativa e que frequenta os locais de lazer e turismo pode contribuir para o desenvolvimento e divulgação do turismo da cidade. Apenas um comentário foi contra o turismo de Tinguá, propondo que não se divulgue o turismo de lá, pois pode atrair meliantes para o local, como já acontece no Parque Natural Municipal do Mendanha, na cidade do Rio de Janeiro.

Nas descrições das postagens n° 12, 15 e 16, foram escritas histórias a Fazenda São Bernardino, a represa do rio d'Ouro e a cidade de Nova Iguaçu. Na maior parte das postagens, a beleza da região é enaltecida e os membros do grupo são questionados se já conhecem tais maravilhas, e são eles os posts sobre as cachoeiras (n° 6, 10, 11, 14 e 3), as paisagens de Tinguá (n°2), os *posts* (n° 7, 13, 18 e 4) sobre a Fazenda São Bernardino, sobre o cemitério dos escravo s (n° 17) e a estrada de ferro Rio d'Ouro e sua antiga Maria Fumaça (n° 1). Nas postagens sobre o transporte (n°5, 8), é perguntado se as pessoas utilizaram os antigos ônibus que faziam a rota Nova Iguaçu x Tinguá, salientados como velhos, lotados de gente, transitando em estradas sem asfalto e levantando poeira. No post n° 9, a descrição é um pedido de intervenção por parte das autoridades públicas, para que seja realizado investimentos no turismo da região, mas também nas áreas da saúde e educação.

Tabela 1.Dados das postagens sobre Tinguá no grupo "Nova Iguaçu, cidade querida" do Facebook.

Posts				Comentários			
Nº	Título adaptado	Imagem	Data do post	Positivos	Negativos	Irrelevantes	Total
1	Estrada de Ferro Rio d'Ouro - Maria Fumaça	Sim	31/01/2021	0	1	36	37
2	Paisagens da Reserva Biológica do Tinguá	Sim	03/02/2021	3	0	21	24
3	Poço das Cobras	Sim	14/01/2021	12	0	66	78
4	Ruínas da Fazenda São Bernadino	Sim	14/12/2020	15	9	53	77
5	Transporte para Tinguá I	Sim	27/01/2021	85	1	48	134
6	Cachoeira da Janjana	Sim	03/01/2021	30	2	74	106
7	Fazenda São Bernadino I	Sim	29/01/2021	11	12	31	54
8	Transporte para Tinguá II	Não	28/01/2021	50	1	11	62
9	Turismo em Tinguá	Não	23/01/2021	5	1	25	31
10	Cachoeiras de Tinguá I	Não	10/01/2021	536	11	65	612
11	Cachoeiras de Tinguá II	Não	21/01/2021	148	6	100	254
12	Histórico da Fazenda São Bernadino	Sim	03/01/2021	5	14	68	87
13	Fazenda São Bernadino II	Sim	07/02/2021	9	0	3	12
14	Cachoeiras de Tinguá III	Não	21/01/2021	74	0	26	100
15	Histórico da Represa do Rio d'Ouro	Sim	03/01/2021	10	0	70	80
16	Histórico Nova Iguaçu	Sim	04/02/2021	8	0	51	59
17	Cemitério dos Escravos da Freguesia da Piedade do Iguaçu	Não	10/01/2021	9	8	67	84
18	Fazenda São Bernadino III	Sim	17/01/2021	2	11	0	13
19	Segurança nos passeios em Tinguá I	Sim	06/02/2021	2	6	0	8
20	Segurança nos passeios em Tinguá II	Não	10/02/2021	11	7	12	30
Total				**1025**	**90**	**827**	**1942**

Fonte: Elaboração própria (2021).

A definição das categorias foi baseada nos comentários mais frequentes, que foram reunidos pela similaridade, conforme tabela 2. Como já apresentado acima, o grupo é voltado para recuperar memórias locais da cidade de Nova Iguaçu, e algumas postagens eram sobre pontos conhecidos da região e questionavam quem já os teria visitado. Essa contribuição da população para a construção da memória local pode valorizar o turismo de base comunitária pois os moradores se posicionam como atores capazes de contribuir com esse conhecimento local (Petrović at al.2021).

Os comentários dessas postagens eram simples e voltados para responder à pergunta do autor, e se caracterizavam por "Sim" ou "Não".Em alguns casos,esses comentários eram complementados por uma frase simples, relembrando a época em que o membro do grupo frequentava o local ou apenas elogiando o mesmo. Os comentários positivos dessas postagens representam a categoria com mais comentários selecionados, somando 805 comentários no total. Nas mesmas postagens, foram selecionados os comentários da categoria de quem respondeu negativamente, ou seja, de quem não visitou os locais indicados e que totalizaram 19 comentários, e analisando-se essas duas categorias em conjunto, pode-se considerar que apenas 2,3% dos comentários eram de quem não tinhavisitado os locais. A partir desse dado,

pode-se afirmar que os moradores da cidade de Nova Iguaçu visitam frequentemente os locais de lazer da região do Tinguá.

Tabela 2 - Comentários elegidos subdivididos em categorias

Categorias comentários			Nº
Visitação	Positivos	Visitaram um dos locais	805
		Gostam da região	8
		Pretendem visitar a região	12
	Negativos	Não visitaram a região	19
Patrimônio	Positivos	Consideram o patrimônio historico relevante	13
		Possuem memórias locais	22
	Negativos	Consideram o patrimônio deteriorado	43
Segurança	Positivos	Consideram o local seguro	12
	Negativos	Consideram o local inseguro	10
Acesso à região	Positivos	Utilizaram transporte público para chegar à região	135
	Negativos	Consideram a estrada perigosa	4
Desenvolvimento do turismo	Positivos	Consideram que a região tem um potencial turístico	16
	Negativos	Consideram o turismo como negativo	1
		Consideram que falta apoio para o turismo	1
Total			1101

Fonte: O autor (2021).

A segunda categoria com maior número de comentários é referente aos membros do grupo que já utilizaram o ônibus como meio de transporte para chegar na região do Tinguá, totalizando 135 comentários. Esses comentários estavam em 2 postagens que questionavam quem do grupo teria utilizado o ônibus da empresa Elmar que fazia o trajeto Centro de Nova Iguaçu X Tinguá. Todos os membros comentaram já terem utilizado um desses ônibus. Nos comentários, é ressaltado como, antigamente, o transporte era precário e como os ônibus circulavam lotados aos finais de semana. Em relação ao transporte público, atualmente, são poucos os comentários que apenas abordam que o ônibus possui ar-condicionado e não circula mais lotado.

Outra categoria dos comentários positivos são os 13 comentários que abordam a relevância do patrimônio histórico-cultural existente na região. Esses comentários estavam presentes em postagens que falavam sobre a Fazenda São Bernadinho, o cemitério dos escravos e a estrada de Ferro rio d'Ouro. Os membros que abordaram a temática, ressaltavam o valor histórico-cultural dos locais e a relevância para a região. Em contrapartida, a categoria negativa que teve o maior número de comentários foi a de comentários que abordavam o patrimônio da região como deteriorado, totalizando 43 comentários. Os comentários dessa categoria também se

concentravam nos mesmos *posts* da categoria anterior e, nessa categoria, os membros referiam o quão o patrimônio se encontra deteriorado e necessitando de uma restauração. Alguns membros culpabilizaram o poder público pela deterioração e outros abordaram como há alguns anos o local estava mais bem preservado. Analisando as duas categorias em conjunto,pode-se considerar que apenas 23% dos membros reconhecem a relevância dos patrimônios histórico-culturais da região. Tendo a percepção de que o local é capaz de gerar atratividade e assim tornar tais atrativos eixo do planejamento turístico e promoção da cidade possibilitando o desenvolvimento regional (Bramwell & Sharman, 1999 e Vareiro et al.,2018) tendo os patrimônios histórico-culturais como itens centrais nesse processo.

Outra categoria relevante é a que agrupa os 22 comentários voltados para histórias locais. Essa categoria reúne os comentários que apresentaram memórias locais sobre a região, onde os membros contavam como visitavam os locais durante a infância ou contavam histórias antigas que abordavam a região. Essa categoria, apesar de reunir um número reduzido de comentários é relevante para a análise aqui proposta, pois revela que existe uma conexão entre os membros do grupo e os locais de lazer. Além da categoria de memórias locais as categorias que abordam o potencial turístico (16) e a pretensão de visitar os locais citados (12) são relevantes para a análise proposta nesse estudo. Nos comentários em que era abordado o potencial turístico da região, os membros ressaltavam como há um potencial, que o poder público não valoriza,e como é uma oportunidade desperdiçada. E a categoria dos que pretendem visitar a região reúne membros que não visitaram um dos locais, porém, a partir da postagem, se interessaram em visitar. Esse despertar de interesse a partir das imagens projetadas, conforme elucidam Satyagraha e Mahatmi (2019) e Weheba & Nassar (2020), pode direcionar um posicionamento de valores a serem fomentados pela marca Tinguá como destino desejado e explorado.

Esperava-se que nos resultados a temática relacionada à segurança fosse frequente nos comentários e postagens, porém destacaram-se as temáticas relacionadas à visitação, memórias locais, o transporte para chegar na região e o estado da preservação dos patrimônios. Com isso, para contribuir na análise da percepção de segurança dos espaços de lazer da região,foram feitas duas perguntas no grupo,no formato de postagens. Na descrição da primeira postagem, realizada num sábado (06/02/2021), constava a seguinte pergunta: "Gente, os passeios em Tinguá são tranquilos em relação à segurança? Conta pra gente a experiência de vocês".E, na segunda, feita numa quarta-feira (10/02/2021), algo mais sucinto, ainda dentro do mesmo contexto, "Oi pessoal, vocês acham os passeios no Tinguá seguros? ". Houve um empate entre os comentários positivos e negativos nestas postagens (13): os positivos informaram que os passeios são seguros e que eles representam um potencial turístico; já os comentários negativos versavam sobre a falta de apoio do município para oturismo da região, os acidentes na estrada e anão realização de passeios sozinhos; os outros quatro comentários foram irrelevantes para a análise. Não se identificou incidência forte sobre problemas severos em relação à segurança, tal como poderia surgir, conforme sugerido por Saunders et al. (2019) e Pondělíček et al. (2019). Entretanto, as evidências identificadas a partir dos comentários possibilitam que sejam realizadas ações direcionadas com o intuito de minimizar essas

experiências negativas e desenvolver uma maior interação da comunidade e uma atitude mais favorável, por parte dos moradores, em relação ao desenvolvimento turístico na região (Andriotis & Vaughan, 2003 e Ukaegbu & Carr ,2020)

As categorias com menos comentários foram:a falta de apoio (1), o turismo como algo negativo para a região (1) e os comentários que apenas abordavam que gostavam de um dos locais da região. Dessas categorias é interessante que, mesmo em um número reduzido, houve um comentário que considerava o o turismo como negativo, pois iria atrair mais pessoas para a região, e esse aumento de circulação,iria consequentemente gerar um aumento na violência. Esse risco de um eventual aumento da violência pode contribuir para que os residentes encarem a violência como um custo muito alto em relação aos benefícios da atividade. E assim serem contra o desenvolvimento do turismo na localidade (Çelik & Rasoolimanesh, 2021).

6. Considerações Finais

O presente estudo contribui para a discussão sobre turismo e o papel das redes sociais ao buscar responder a influência das redes sociais na percepção dos moradores sobre espaços turísticos através de uma pesquisa netnográfica sobre Tinguá/ Nova Iguaçu – RJ. Na prática, o estudo contribuirá para que autoridades competentes, ligadas ao turismo, e os pesquisadores tenham um melhor entendimento de como as redes sociais são importantes para a divulgação do turismo e como a opinião de seus participantes influenciam a percepção de segurança dos espaços turísticos, entre outros aspectos como a conservação do patrimônio cultural da região e a prudência nas estradas.

A pesquisa torna-se relevante para estudantes, professores e pesquisadores de diversas áreas de pesquisa como o turismo, a história, o marketing, a ciência da informação e a segurança, mas também para todos os que vêm relevância no assunto abordado, constituindo-se em um referencial teórico. A relevância prática se dá no impacto que este estudo pode provocar na comunidade de Tinguá, Rio de Janeiro-Brasil, descrevendo a visão das pessoas que conhecem o local, acumulando referências pertinentes que podem contribuir para o aproveitamento dos espaços turísticos da região, melhorando a segurança, a economia e a sustentabilidade local. Sendo assim, o governo local também se beneficia da pesquisa, pois pode utilizá-la para promover políticas públicas, com o intuito de suprir as necessidades locais.

Os resultados da pesquisa demonstram que as redes sociais possuem grande relevância nas atividades turísticas. A maior parte dos comentários positivos analisados foi de pessoas que já visitaram a região, o que os torna totalmente relevantes e confirma o grande potencial turístico do local. A preocupação da população local,em relação à preservação do patrimônio cultural da cidade, expressa o sentimento de pertencimento que esses indivíduos têm em relação à sua comunidade. As frequentes lembranças e histórias/memórias sobre os arredores de Tinguá, contadas no grupo, também salientam este sentimento de pertença, assim como o inesperado comentário sobre a não divulgação dos espaços turísticos da localidade, também representa, à sua maneira, a preocupação de manter a história e o seu patrimônio preservado. Enquanto em

relação à segurança os comentários feitos por membros expressam, principalmente, a preocupação da população em relação às condições das estradas e a imprudência de motoristas. Esperava-se que o foco dos comentários seriam casos de assaltos e furtos, mas em relação à essa temática foram poucos e que recomendavam apenas que os passeios fossem feitos em grupo. Em contrapartida destacou-se o fato dos moradores consideram a região um local seguro para visitação e que o principal ponto de melhoria se refere ao apoio da prefeitura ao turismo.

Através dos resultados apresentados, pode-se afirmar que sim, as redes sociais contribuem para a visitação do patrimônio cultural existente na região. E o compartilhamento de memórias locais pode contribuir para o sentimento de pertencimento por parte do morador e a consequente preservação do patrimônio. Grupos, como esse, presentes nas redes sociais podem ser utilizados de forma intencional pois contribuem ao agregar conteúdo sobre o turismo local nas postagens. As redes sociais podem ser utilizadas como um artifício para o planejamento turístico assim como a divulgação de destinos já que a utilização dessas redes é simples e a comunicação é rápida.

Também se pode afirmar que a prefeitura do município, através do seu Plano Municipal para o Desenvolvimento do Turismo de Nova Iguaçu, irá potencializar as visitações que já ocorrem na região. Sugere-se que a implementação desse plano seja realizada de forma colaborativa com a população local e que sejam promovidas ações colaborativas com o intuito de contribuir no desenvolvimento do turismo local, na preservação do patrimônio e na elaboração de ações voltadas para a segurança da região. Ainda que tal ação traga alguns desafios, como a gentrificação e o benefício de uma área do bairro em detrimento de outra área.

Uma limitação da pesquisa foi o recorte temporal em que a mesma foi realizada em decorrência do crescente número de membros que entram no grupo. No início da pesquisa o grupo "Nova Iguaçu, cidade queria" possuía 45.636 membros e no seu término o grupo já possuía 54.000. Uma pesquisa longitudinal, que obtenha mais informações sobre as redes sociais durante um tempo mais longo, é mais almejada. O fato de se ter utilizado apenas uma rede social como fonte de dados também limita a pesquisa, outros mecanismos de busca de dados também podem ser incluídos em pesquisas futuras. Da mesma forma, como a maioria dos participantes são moradores ou ex moradores da região, isto pode ter influência em suas opiniões e na percepção daqueles que buscarem tais informações sobre os passeios turísticos da região de Tinguá. Considera-se também relevante a inclusão de outras áreas com potencial turístico, como, por exemplo, o Parque Natural Municipal do Mendanha, na cidade do Rio de Janeiro, citado em um dos *posts*.

Referências

Alcobia, O. M. P. (2019). Tourism, hotel management and socio-economic development in the developing world: county of inhambane, MOZAMBIQUE. Revista Produção e Desenvolvimento, 5. DOI: 10.32358/rpd.2019.v5.364

Alves, R. & Deus, J. (2020) Tourism and patrimony: between the living world and the commodified "scenario". *Geoaraguaia*, 10(1), 171-193

Andriotis, K., & Vaughan, R. D. (2003). Urban residents' attitudes toward tourism development: The case of Crete. Journal of travel research, 42(2), 172-185.

Arabomen, O. J., Babalola, F. D., Idumah, F. O., & Ofordu, C. S. (2021). Residents' attitudes towards tree care programs in cityscapes. Revista Produção e Desenvolvimento, 7.DOI: 10.32358/rpd.2021.v7.462

Balińska, A. (2020). Data collection methods in rural tourism in the eyes of respondents. Studia Periegetica, 29, 115-126.

Barcellos, L. M. B. de, & Gebara, M. F. (2020). Climate mitigation or knowledge deprivation? Learning from indigenous socio-environmental funds. Revista Produção e Desenvolvimento, 6. DOI: 10.32358/rpd.2020.v6.435

Bauman, Z. (2005). Confiança e medo na cidade. Zahar.

Borges, A. L. M. & Silva, R. C. (2020). Turismo e Segurança Pública: análise documental dos Planos Nacionais de Turismo (PNT) 2003- 2018. Revista Hospitalidade, 17(3), 204- 225. DOI: 10.21714/2179-9164.2020.v17n3.010

Bramwell, B. & Sharman, A. (1999). Collaboration in local tourism policymaking. Annals of Tourism Research, 26(2), 392-415. DOI: 10.1016/S0160-7383(98)00105-4

Bruno, S., Yang, C., Tian, W., Xie, Z., & Shao, Y. (2019). Exploring the characteristics of tourism industry by analyzing consumer review contents from social media: a case study of Bamako, Mali. Geo-spatial Information Science, 22(3), 214-222. DOI: 10.1080/10095020.2019.1649848

Çalişkan, C., Dedeoğlu, B. B., & Boğan, E. (2020). Place Image of Residents: Role of Perception of Tourism Impacts. Journal of Tourism and Gastronomy Studies, 8(3), 1685-1702.

Carneiro, J., & Allis, T. (2021). Como se move o turismo durante a pandemia da COVID-19?. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 15(1).

Çelik, S., & Rasoolimanesh, S. M. (2021). Residents' Attitudes towards Tourism, Cost–Benefit Attitudes, and Support for Tourism: A Pre-development Perspective. Tourism Planning & Development, 1-19.

Chiu, C., Hsu, M. & Wang, E. T. G. (2006). Understanding knowledge sharing in virtual communities: An integration of social capital and social cognitive theories. Decision Support Systems, 42(3), 1872-1888. DOI: 10.1016/j.dss.2006.04.001.

Dressler, M., & Paunovic, I. (2021). A Typology of Winery SME Brand Strategies with Implications for Sustainability Communication and Co-Creation. Sustainability, 13(2), 805. DOI: 10.3390/su13020805

Facebook. (2021). Grupo Nova Iguaçu, cidade querida. https://www.facebook.com/groups/571369880292892/about

Giglio, S., Pantano, E., Bilotta, E., & Melewar, T. C. (2020). Branding luxury hotels: Evidence from the analysis of consumers'"big" visual data on TripAdvisor. Journal of Business Research, 119, 495-501.

Gondim, C. B., Bolzán, R. E., Espínola, R. S., & Alexandre, M. L. de O. (2020). Netnografia como Método de Pesquisa em Turismo: análise de estudos de Pós-Graduação no Brasil. Revista Turismo Em Análise, 31(1), 19-36. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v31i1p19-36

Hudaefi, F.A.&Beik, I.S.(2021). Digital zakāh campaign in time of Covid-19 pandemic in Indonesia: a netnographic study", Journal of Islamic Marketing.DOI: 10.1108/JIMA-09-2020-0299

Internacional Council on Monuments and Sites. (1999) Carta Internacional Sobre Turismo Cultural – La Gestión del Turismo en los sitios con patrimonio significativo.

Jeong, E., Shim, C., Brown, A. D., & Lee, S. (2021). Development of a Scale to Measure Intrapersonal Psychological Empowerment to Participate in Local Tourism Development: Applying the Sociopolitical Control Scale Construct to Tourism (SPCS-T). Sustainability, 13(7), 4057.

Kim, S., Kang, Y., Park, J. H., & Kang, S. E. (2021). The Impact of Residents' Participation on Their Support for Tourism Development at a Community Level Destination. Sustainability, 13(9), 4789.

Kim, S., Lee, K. Y., Shin, S. & Yang, S. (2017). Effects of tourism information quality in social media on destination image formation: The case of Sina Weibo. Information & Management, 54(6), 687-702. DOI: 10.1016/j.im.2017.02.009

Kozinets, R. V. (2002). The Field behind the Screen: Using Netnography for Marketing Research in Online Communities. Journal of Marketing Research, 39(1), 61–72. DOI: 10.1509/jmkr.39.1.61.18935

Magnani, José Guilherme Cantor. (2002). De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 17(49), 11-29. DOI: 10.1590/S0102-69092002000200002

Malinowski, B. (1978) Argonautas do pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia (2ª ed.). Abril Cultural. (Obra original publicada em 1922).

Maria Gstaettner, A., Rodger, K., & Lee, D. (2017). Visitor perspectives of risk management in a natural tourism setting: An application of the theory of planned behaviour. Journal of Outdoor Recreation and Tourism, 19, 1-10. DOI: 10.1016/j.jort.2017.04.001

Martín, H. S., de los Salmones Sánchez, M. M. G., & Herrero, Á. (2018). Residents' attitudes and behavioural support for tourism in host communities. Journal of Travel & Tourism Marketing, 35(2), 231–243. https://doi.org/10.1080/10548408.2017.1357518

Ministério do Meio Ambiente (2006) Plano de Manejo Reserva Biológica do Tinguá – RJ. Recuperado em 05 março, 2021 de https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/mata-atlantica/unidades-de-conservacao-mata-aatlantica/2143-rebio-do-tingua

Mondo, T. S., & Fiates, G. G. S. (2016). Atributos de la calidad de servicios en atractivos turísticos. Un estudio netnográfico en el uso del protocolo TOURQUAL. Estudios y perspectivas en turismo, 25(2), 124-144.

Mydland, L. & Grahn, W. (2012). Identifying heritage values in local communities, International Journal of Heritage Studies, 18(6), 564-587. DOI: 10.1080 / 13527258.2011.619554

Oliveira, T., Araujo, B. & Tam, C. (2020). Why do people share their travel experiences on social media? Tourism Management, 78, 104041. DOI: 10.1016/j.tourman.2019.104041.

Oliveria, M. & Ribeiro, D. (2019) Affective Patrimonies: A new resource for tourism in Morro Redondo – RS, Brazil. *Rosa dos Ventos,* 11(4*)*. DOI: 10.18226/21789061.v11i4p847

Pelegrini, S. (2006) Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. Revista brasileria de História, 26(51), 115-140, DOI: 10.1590/S0102-01882006000100007

Petrović, M. D., Tretiakova, T. N., & Marcouiller, D. W. (2021). Rural Community Prosperity Versus Tourism Progress: An Example of Sustainable Opportunities. In Handbook of Sustainable Development and Leisure Services (pp. 111-125). Springer, Cham.

Petty, R. E., & Cacioppo, J. T. (2018). Attitudes and persuasion: Classic and contemporary approaches. Attitudes and persuasion: Classic and contemporary approaches (pp. 1-314) DOI: 10.4324/9780429502156

Pondělíček, M., Šilhánková, V., Valero, A.A., & Gómez, J.E. (2019). Perception of risk as a barrier in tourist destination development. A key study from Colombia. In Klímová, V., Žítek, V. (eds.) 22nd International Colloquium on Regional Sciences. Conference Proceedings. Brno: Masaryk University Press, 2019. pp. 1–5. ISBN 978-80-210-9268-6. DOI: 10.5817/CZ.MUNI.P210-9268-2019-74

Portaria Nº 137, de 28 de abril de 2016 (2016). Estabelece diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio. Recuperado em 05 março, 2021 de

https://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21512179/do1-2016-04-29-portaria-n-137-de-28-de-abril-de-2016-21512121

Prats, L. (2005) Concepto y gestión del patrimonio local. *Cuadernos de Antropologia Social,* 21, 17-35

Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu. (2019) Plano Municipal Para o Desenvolvimento do Turismo em Nova Iguaçu.

Ramos, S. (2019) Challenges of the planning and development of cultural tourism in historical centers taken by heritage: the case of Penedo-Alagoas.*Revista Brasileira de Gestão Urbana,* 11,DOI: 10.1590/2175-3369.011.e20180075

Satyagraha, A., & Mahatmi, N. (2018). Study of Mascot Design Character As Part Of City Branding: Malang City. Ultimart: Jurnal Komunikasi Visual, 11(2).

Saunders, R., Weiler, B., Scherrer, P., & Zeppel, H. (2019). Best practice principles for communicating safety messages in national parks. Journal of Outdoor Recreation and Tourism, 25, 132-142. DOI: 10.1016/j.jort.2018.01.006

Silva, M. B. D. O. D., Moreira, M. C. D. S., Arruda, D. D. O., & Mariani, M. A. P. (2019). Como os turistas provenientes de países do Corredor Bioceânico "enxergam" os atrativos turísticos de Bonito, MS: uma análise calcada em princípios da netnografia. Interações (Campo Grande), 20(SPE), 91-106.

Sultan, M. T., Sharmin, F., Badulescu, A., Stiubea, E., & Xue, K. (2021). Travelers' Responsible Environmental Behavior towards Sustainable Coastal Tourism: An Empirical Investigation on Social Media User-Generated Content. Sustainability, 13(1), 56. DOI: 10.3390/su13010056

Teixeira, N. & Ribeiro, R. (2018) Reintegração de um patrimônio cultural em ruínas: considerações sobre a Fazenda São Bernadinho, suas patologias e potencialidades. *Anais da 6ª Conferência sobre Patologia e Reabilitação de Edifícios*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Tosun, C., Dedeoğlu, B. B., Çalışkan, C., & Karakuş, Y. (2020). Role of place image in support for tourism development: The mediating role of multi-dimensional impacts. International Journal of Tourism Research.

Tournois, L., & Djeric, G. (2019). Evaluating urban residents' attitudes towards tourism development in Belgrade (Serbia). Current Issues in Tourism, 22(14), 1670-1678.

Țuclea, C. E., Vrânceanu, D. M., & Năstase, C. E. (2020). The Role of Social Media in Health Safety Evaluation of a Tourism Destination throughout the Travel Planning Process. Sustainability, 12(16), 6661. DOI: 10.3390/su12166661

Ukaegbu, M. O., & Carr, N. (2020). An analysis of hope as a contributor to local people's perspectives of tourism development. Anatolia, 31(3), 349-359.

Valck, K., Bruggen, G. H., Wierenga, B. (2009). Virtual communities: A marketing perspective.Decision Support Systems, 47(3), 185-203. DOI: 10.1016/j.dss.2009.02.008.

Vareiro, L., Remoaldo, P., & Ribeiro, J. (2018). Atributos do destino cultural e satisfação dos turistas: diferenças entre a primeira vez e visitas repetidas. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 14(3). Recuperado de https://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/3805

Weheba, D. M., & Nassar, M. A. (2020). The City Next Door; Branding Alexandria, Egypt. Journal of Tourism and Hospitality Management, 8(6), 225-234.

Xiang, Z. & Gretzel, U. (2010). Role of social media in online travel information search. Tourism Management, 31(2), 179-188. DOI: 10.1016/j.tourman.2009.02.016.

Zaglia, M. E. Brand communities embedded in social networks. (2013). Journal of Business Research, 66(2), 216-223. DOI:10.1016/j.jbusres.2012.07.015.

Zaman, U., & Aktan, M. (2021). Examining residents' cultural intelligence, place image and foreign tourist attractiveness: A mediated-moderation model of support for tourism development in Cappadocia (Turkey). Journal of Hospitality and Tourism Management, 46, 393-404.

Zhang, J., Inbakaran, R. J., & Jackson, M. S. (2006). Understanding community attitudes towards tourism and host—Guest interaction in the urban—rural border region. Tourism geographies, 8(2), 182-204.

CAPÍTULO 5

A qualidade dos espaços públicos refere-se à medida em que esses locais atendem às necessidades, expectativas e bem-estar das pessoas que os utilizam. Isso envolve vários aspectos, incluindo a acessibilidade, o conforto, a atratividade, a oferta de serviços e atividades, a interação social e a integração com o entorno,tendo a segurança como um dos principais aspectos.

A motivação para esta pesquisa nasceu a partir da consciência de averiguar baseado no conceito da Modernidade Líquida a influência dos quatro elementos de verificação de qualidade do espaço público: atratividade, conforto, segurança e acessibilidade na utilização do Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão. O artigo, contribui para a academia e para a sociedade, indica lacunas na literatura e fornece sugestões para pesquisas futuras. A pesquisa foi realizada por meio de uma pesquisa qualitativa através de entrevistas realizadas com famílias que frequentam o Parque. O artigo será submetido ao periódico Revista de Estudios Sociales no fim do quarto trimestre de 2023. A próxima seção apresenta o artigo.

ARTIGO 3

Espaço Público Urbano - Uma averiguação da influência dos elementos de qualidade na utilização do Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão

Resumo

Objetivo: Averiguar baseado no conceito da Modernidade Líquida a influência dos quatro elementos de verificação de qualidade do espaço público: atratividade, conforto, segurança e acessibilidade na utilização do Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão.
Método: Entrevistas
Resultados: Descrição dos elementos de verificação de qualidade do espaço público que influenciam na utilização do Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão baseado no conceito da Modernidade Líquida
Implicações teóricas: Mostra a abordagem da literatura científica acerca da Modernidade Líquida em relação a utilização dos espaços públicos urbanos e Unidades de Conservação, além dos aspectos qualidade nos espaços públicos.
Implicações práticas: Identifica algumas lacunas que podem fornecer sugestões para pesquisas futuras e utilização dos espaços.
Originalidade/valor: Une em espaço a importância da utilização dos espaços públicos urbanos e sua contribuição ao desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Policiamento; Ciências Sociais; Comportamento; Conservação dos Recursos Naturais; Meio Ambiente; Problemas Sociais; Socialização; Área Urbana; Área verde

1 **- Introdução**

Uma Unidade de Conservação (UC) é um espaço ecológico legalmente protegido que tem como principal objetivo a proteção ambiental, permitindo atividades de exploração indireta dos atrativos naturais, como atividades de lazer, pesquisa, educação e esportes (Lei n. 9.985, 2000). Na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, além da rica Reserva de Tinguá, encontram-se ao menos quatro parques naturais, sendo o Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão em Nilópolis um deles.

O Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão em Nilópolis, mais conhecido como Parque Gericinó, é uma UC que fica dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) do Gericinó/Mendanha cedido pelo Exército ao município em 2009, após 20 anos de solicitação (Albuquerque, 2017). O Parque conta com uma fauna e flora diversa em sua extensa área verde e oferece aos seus visitantes infraestrutura para piqueniques, lazer e cultura, prática de atividades físicas e esportes, além de manter uma política de preocupação com questões ambientais acompanhadas pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente da cidade.

Nos últimos anos, as sociedades urbanas passaram por mudanças substanciais. As cidades estão se tornando cada vez mais agitadas, e a violência, marginalização e desigualdades urbanas estão aumentando em diversas formas e proporções. O tráfego, a poluição sonora e atmosférica, bem como a escassez de áreas verdes, estão se tornando praticamente inevitáveis (UNICEF, 2012). A cidade está sendo “demonizada” (Fernandes, 2013), algumas ruas e praças têm se transformado apenas em locais de passagem onde as pessoas circulam obstinadas para suas atividades domésticas, profissionais e entre os espaços urbanos de lazer.

Na era da Modernidade Líquida os indivíduos estão cada vez mais afastados da vida em sociedade (Franklin, 2012; Palmer, 2020; Meirinhos & Portela, 2023), os

relacionamentos são mantidos virtualmente (Bauman, 2007), em um mundo tecnológico sem barreira tempo/espaço que mantém as pessoas sempre conectadas, mas ao mesmo tempo as prende em sua órbita e bloqueia sua capacidade de olhar ao redor da comunidade e se apropriar e seus espaços. Apesar da teoria sobre a Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman ser abordada na literatura em diversos artigos de variadas áreas de pesquisa, a literatura não discute a relação da modernidade líquida com a diminuição da utilização dos espaços públicos urbanos.

Pensar em sustentabilidade ambiental urbana e influenciar as pessoas a utilizar os espaços públicos de seus municípios é pensar em revitalizar e transformar cidades e bairros para torná-los mais habitáveis, inovadores, reduzindo os impactos ambientais e assim aumentar os benefícios sócio econômicos daquela localidade (EEA, 2022). Para tal, o espaço tem de ser atrativo, com um ambiente criado para gerar socialização durante o seu uso, onde as pessoas possam interagir e receber em troca atividades e cultura (Ortega et al., 2021; Salingaros, 2005). Além disso, conforto (Delclòs-Alió & Miralles-Guasch, 2018; Nikolopoulou & Lykoudis, 2006; Stathopoulos et al., 2004; Jacobs, 1993), segurança (Landis et al., 2001; Young, 2008) e elementos que compõem o desenho urbano em termos de acessibilidade (Delclòs-Alió & Miralles-Guasch, 2018; Vale et al., 2016).

Quanto mais liberdade para se locomover, mais saudáveis e seguras as pessoas estarão em seu ambiente (Babic, 2021). Estudos demonstram que se um espaço público que enfrenta problemas sociais, como altas taxas de criminalidade, for projetado de forma a promover a interação entre os membros da comunidade, isso influenciará o comportamento das pessoas nesse ambiente, contribuindo para a mitigação de vários problemas sociais, incluindo a redução da criminalidade. Afinal, mais pessoas significam mais vigilância (Alexander, 2020).

Bauman e sua teoria sobre a modernidade líquida são abordados em diversos artigos, geralmente, relacionados a Ciências Sociais, outras áreas de pesquisa também abordam o assunto (Alvarez-Rincon, 2019; Gonçalves, 2019; Henao, 2018; Halas, 2016; Lemos & da Silva, 2016; Baliscei et al., 2016; Villasenor, 2015; Palese, 2013; Ybema et al., 2009; NúñezLadevéze et al., 2020; Ostrovskaya et al., 2015; Rangel & Rangel, 2020; Grimaldi et al., 2019; Beilharz, 2017; de Oliveira & Sancho, 2015; Gevehr, 2016; Beck, 2002) No geral, os artigos abordam as mídias sociais,

consumo, identidade dos indivíduos e mudanças sociais (de Araújo & Mello, 2023). Entretanto, a literatura não discute a relação da modernidade líquida com a diminuição da utilização dos espaços públicos. Mas será que é só a Modernidade Líquida que impede as pessoas de usufruir dos espaços públicos urbanos ou está faltando atenção por parte das autoridades públicas aos critérios que fazem com que a população utilize esses espaços.

A literatura sobre os critérios que fazem com que a população utilize os espaços públicos urbanos é escassa. Diante do exposto, na intenção de verificar se estes quatro elementos: atratividade, conforto, segurança e acessibilidade, estão relacionados a utilização dos espaços públicos urbanos, surgiu a questão: baseado no conceito da Modernidade Líquida quais desses elementos mais influenciam na utilização do Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão por parte da população local. Este artigo aborda esta lacuna comparando a teoria e prática com o objetivo de averiguar baseado no conceito da Modernidade Líquida a influência dos quatro elementos de averiguação de qualidade do espaço público: atratividade, conforto, segurança e acessibilidade na utilização do Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão. Para tal, foram realizadas entrevistas com frequentadores do Parque a fim de averiguar se os critérios abordados anteriormente influenciam na sua utilização.

O artigo está dividido em quatro seções. Primeiro, uma revisão de literatura abordada por diversos autores que conduzem pesquisas sobre as temáticas de espaços públicos urbanos, assim como sobre o Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão em Nilópolis, uma explicação baseada nos estudos de Bauman sobre o uso desses espaços na era Modernidade Líquida e sobre a qualidade nos espaços públicos. Após, os métodos de coleta e análise de dados utilizados nesta pesquisa com suas respectivas finalidades e justificativas. Em seguida são explanados os resultados e a discussão sobre o que foi encontrado. Por fim, são apresentadas as considerações finais do artigo, assim como sugestões para pesquisas futuras e as limitações deste estudo.

2 **- Referencial teórico**

2.1- Espaços públicos urbanos

O espaço público urbano está situado dentro da área comum das cidades, principalmente, onde o sistema é capitalista e a propriedade privada é hegemônica. De uso popular e posse coletiva, eles pertencem ao poder público (Narciso, 2009). São lugares na cidade onde o público tem circulação livre e irrestrita, independente das características pessoais como, idade, gênero e classe social (UNESCO, 2017; Carmona, 2015). Quando as pessoas residem em comunidades informais, geralmente, constroem e mantêm suas próprias casas, sendo assim, nestes casos, não há construção de espaços públicos e muito menos, quem os mantenha (Vera e Sordi, 2021).

Os espaços públicos urbanos podem ser divididos em espaços verdes onde existem árvores e vegetação, azuis que contam com fontes naturais ou não de água e de superfície rígida, como por exemplo as praças urbanas. Os espaços verdes urbanos trazem privilégios para as atividades realizadas nas cidades e para seu desenho ecológico. Com eles é possível criar ambientes saudáveis e sustentáveis para sua população (Albert et al., 2019). Os espaços públicos e áreas verdes são parte da vida na cidade tornando-se lugares de convivência e socialização, comunicação e empoderamento para os menos favorecidos. Os espaços azuis compõem aqueles que possuem águas naturais em locais externos e visíveis, inclusive córregos ou canais urbanos (Britton et al., 2018). Isso traz benefícios para a população incentivando atividades físicas, ajudando na saúde mental e vivacidade (Vert et al., 2020; Gascon et al., 2017; De Vries et al., 2016; Gidlow et al., 2016; White et al., 2014).

O espaço público urbano precisa de espaços verdes para gerar sensação de bem-estar para a sociedade? Segundo Holy-Hasted & Burchell (2022), os espaços que possuem superfície rígida trazem maior sensação de bem-estar em bairros onde há maior segurança para os moradores, enquanto em bairros onde a segurança é deficitária, essa relação foi inversamente proporcional. Entretanto, a maior parte da literatura discute sobre espaço público urbano verde e azul, excluindo as possíveis utilidades do espaço público que tem apenas superfícies duras. (Holy-Hasted &

Burchell, 2022). Nos espaços de superfície rígida a aglomeração de pessoas é maior (Anderson, 2015), enquanto nos espaços verdes, geralmente, por serem maiores, costumam manter as pessoas mais dispersas, oferecendo chances de interação através de atividades coordenadas, como por exemplo, práticas de esportes coletivos (Ka´zmierczak, 2013; Wood et al., 2017).

O ambiente da praça, por exemplo, oferece uma percepção do contato social confortante e benéfico, principalmente para grupos minoritários. A interação neste ambiente nem precisa ser participativa, podendo acontecer apenas uma observação passiva de terceiros (Mean & Tims, 2005). Mas, algumas relações podem ser negativas, principalmente em bairros inseguros. E quando um comportamento antissocial acontece nesse espaço público interfere diretamente nos elementos básicos do capital social daquela área (Williams & Pocock, 2010; Warpole & Knox, 2007).

Em algumas situações, principalmente os espaços público duros, como uma praça de skate, podem se tornar um local onde são praticadas atividades anti-sociais e criminosas, principalmente, em áreas com baixa segurança (Warpole & Knox, 2007), podendo até serem associados a medos, assédios, drogas, e o que deveria ser uma paisagem terapêutica em uma paisagem traumática (Johansson et al., 2012; Dovey et al., 2001).
Essas percepções negativas, geralmente, são maiores em áreas de menos abastecidas e inseguras, isso impede que o comércio local obtenham crescimento, sendo visitado, basicamente, pelos grupos residentes nesses locais (Holy-Hasted & Burchell, 2022).

Nos espaços onde existe a presença do verde a sensação de bem-estar depende muito menos do contato com outras pessoas, nesses espaços essa sensação acontece devido a prática de exercícios estimulados pelo ambiente natural, é mais fácil encontrar paz, introspecção, do que em outros espaços urbanos (Adams, 2014; Cohen et al., 2007; Wood et al., 2018) Quando pesquisados, locais mais arborizados recebem classificações melhores pelos usuários em relação a conexões, conveniência, conforto, limpeza e convívio, já os espaços com menores classificações não possuem arborização ou áreas verdes (Santos et al., 2022)..

Alguns bairros estão localizados em áreas de risco ambiental e é justamente nestes locais que a oportunidade e a necessidade de agir e intervir é maior, não apenas para criar espaços de convívio e uso comum, mas para criar novas infraestruturas e serviços que permitam que bairros tornem-se menos vulneráveis. Os espaços públicos verdes, por exemplo, podem tornar-se uma ferramenta de resiliência social e ambiental para muitos municípios (Vera & Sordi, 2021). Os espaços verdes influenciam positivamente em todos os aspectos socioeconômicos de onde estão localizados. As pessoas que possuem residências próximas aos espaços têm opiniões positivas em relação a eles, entretanto, locatários aparentam não sofrer nenhuma ou pouca influência destes espaços, talvez isto se deva ao fato de que a permanência ali se dará num curto prazo (Holy-Hasted & Burchell, 2022).

Locais de baixa renda são associados a baixo bem-estar (Larson et al., 2016), porém algumas literaturas não definem se os espaços verdes elevam o bem-estar ou se quando as pessoas estão se sentindo bem elas procuram os espaços verdes, enquanto outras relatam que onde a população é mais pobre e os residentes não têm opção de escolha sobre onde vão morar, como em moradias sociais, esses espaços parecem melhorar o bem-estar dos cidadãos (Holy-Hasted & Burchell, 2022).

O sedentarismo traz riscos à saúde e diminui a qualidade de vida da comunidade, também colabora para os problemas em relação ao meio ambiente devido a quantidade, cada vez maior, de veículos em trânsito que ainda emitem gases poluentes. Alguns associam os espaços públicos urbanos ao crescimento da prática de atividades físicas, união entre os moradores de uma localidade e bem-estar pessoal (Holy-Hasted & Burchell, 2022). Ao oferecer locais propícios para que a população pratique atividades físicas, bem estruturadas para todos os seus usuários, preferencialmente, com espaços verdes, de fácil acesso ao comércio e transporte, as cidades tornam-se mais sustentáveis, melhorando a saúde de seus residentes e incentivando a habitação naquela localidade. Em alguns países existem projetos para criar espaços onde a população possa frequentar visando trazer benefícios socioeconômicos para a cidade e seus moradores (Santos et. al., 2022). A intenção é criar soluções para prover e restaurar a natureza com base na própria natureza, através de estratégias verdes (Albert et al., 2019, Jacobi, 2003).

Um dos grupos mais afetados pela forma que uma cidade é projetada e aproveitada pelos cidadãos são as crianças (Christensen et al., 2018). A infância pode ser vivida de diferentes modos em uma cidade. A vida cotidiana e as experiências experimentadas por cada criança são desiguais de acordo com seu gênero, raça, classe social, etnia, posses e localidade onde reside (Barbosa et al., 2023). As crianças sofrem com fenômenos de restrição e têm seus direitos de criança restringidos nas cidades na sociedade contemporânea, tendo como efeito mais visível as desigualdades na acessibilidade e uso de espaços públicos, restrição da mobilidade independente e drástica redução do tempo para brincadeiras livres e autônomas. As crianças estão sendo domesticadas, sob a padrões de proteção e controle e alegações de segurança que limitam a liberdade das crianças sob ideologias de cuidado e privacidade, tudo isso se acentua nas classes média e alta (Ungar, 2009; Tomás, 2007; Pain, 2006).

A vida está cada vez mais institucionalizada, doméstica e premeditada, as cidades e comunidades estão cada vez mais isoladas e as crianças passam a maior parte do tempo em atividades arranjadas, camufladas de oportunidades e privilégios, em espaços controlados por adultos, transportadas de um local para o outro vendo a cidade da janela de seus carros, sendo quase é quase impossível ver crianças perambulando pelas ruas sozinhas ou brincando com seus colegas. Os atuais adultos desfrutavam de maior autonomia, as cidades eram menores, não tinha “as coisas” de hoje em dia (Barbosa et al., 2023). Criou-se um risco em viver em sociedade, é iminente o medo de roubos, sequestros, acidentes no trânsito, e assim as famílias vivem em ilhas e estão cada vez mais fragmentadas, contando cada vez menos com seus vizinhos e familiares mais distantes por medo do desconhecido, vivendo numa cultura de desconfiança e discriminação (Stokes, 2009; Gil, 2007; Pain, 2006).

Atividades alternativas não compensam a domesticação intensa daquelas crianças que não desfrutam do ar livre e de liberdade de movimentos (Barbosa et al., 2023). Tudo isso traz grandes consequências para as crianças que acabam por realizar menos atividades físicas, o que faz mal para saúde, tiram sua capacidade de agir de forma independente e resolver problemas sozinhos, tornando-os menos resilientes, menos autoconfiantes, além de não gerar um conhecimento geográfico e promover a orientação espacial necessária para criar vínculos com o próprio bairro ou cidade, oferecendo oportunidades limitadas de socialização. Em síntese quanto mais

proteção, menos protegidas as crianças estão pois não aprendem a andar pela cidade e conduzir oportunidades e ameaças que possam surgir (Lopes e Neto, 2014; Malone, 2007; O´Brien & Tranter 2006)

Quando questionadas, as crianças de diversas classes sociais dizem preferir brincar ao ar livre por ter mais espaço para atividades físicas (correr, escalar, pular) e assim podem estar em contato com a natureza, podemos fazer novos amigos. Em casa o dia todo se sentem mal, abafados, trancados. Nos casos de crianças de classe média, seus locais preferidos para brincar são parques urbanos, parques infantis ou espaços privados como pátios, terraços ou jardins de condomínios. Nesses espaços existe a continuidade da sensação de segurança, devido às cercas e pais sempre vigilantes, prontos para suspender qualquer brincadeiras incômodas. As crianças de classes mais baixas mencionam mais opções de lugares preferidos para brincar, não só parques infantis próximos, mas também praias, rios e locais comunitários que são compartilhados (ruas, pátios, gramados, campos de futebol) por pessoas de diversas faixas etárias se reúnem (Barbosa et al., 2023).

Nesse último caso, existem indícios de afeição ao bairro, quando mencionados os locais sempre são acompanhados de referências próximas, como “perto da minha casa” e é o contacto com pares e adultos que a rua oferece que faz a diferença, onde dentro do bairro é um lugar seguro devido a mecanismos de proteção e vigilância da vizinhança. O bairro lembra uma aldeia em que todos se conhecem e sempre existem olhos vigiando, um olhar atento, entretanto essa liberdade está condicionada ao bairro. Já as crianças mais velhas têm independência para fazer pequenas tarefas a curtas distâncias (Barbosa et al., 2023).

Ultimamente, as cidades estão sendo segregadas em espaços distintos para públicos específicos: parques para crianças, bancos para idosos, pistas de skates para adolescentes, e conjuntos habitacionais para pessoas de baixa renda, tudo isso impulsiona, principalmente, a o mercado de produtos e serviços específicos para às crianças, foco do marketing (McKendrick et al, 2000). Até porque os parques infantis não costumam ser percebidos como espaços destinados a adolescentes, que muitas vezes são vistos como intrusos. Consequentemente, a cidade deixa de ser um local de encontros e permutas entre diferentes gerações, passando a ser caracterizada pela separação e especialização dos espaços: locais distintos para pessoas distintas

e finalidades distintas (Tonucci, 2009, p. 149). As crianças, então, são separadas do mundo adulto e mantidas em seus próprios "espaços" (Allerton, 2006; Rasmussen, 2004), enquanto os adolescentes são frequentemente estereotipados como sendo grosseiros e causadores de perturbação (Cahill, 1990; Harden, 2000; Veitch et al., 2008).

Quanto maior a convivência entre os moradores de um bairro, maior a sensação de segurança entre eles (Wood et al., 2008; Ziersch et al., 2007), até porque, caso uma pessoa se sinta insegura menor será seu interesse de apropriar-se dos espaços urbanos e interagir com os desconhecidos, principalmente se englobar grupos marginalizados (Baum & Palmer, 2002; Holland et al., 2007). Para serem cidades que se importam em incluir seus cidadãos valorizando suas necessidades e buscando a igualdade entre as comunidades, são necessárias estratégias socioeconômicas e de construção de espaços a fim de que promovam a inclusão de todos. Permitir que seus habitantes exerçam atividades diárias em ambientes que proporcionem segurança física e social sem correr riscos torna uma cidade saudável. Uma cidade com espaços urbanos de qualidade faz com que todos que estejam nela tenham benefícios, sejam eles econômicos ou sociais (Santos et al., 2022).

2.2 Modernidade Líquida

Zygmunt Bauman, filósofo polonês autor da obra Modernidade Líquida (1990), um conceito criado para caracterizar o período de 1960 até os dias atuais, crítico da modernidade Bauman diz que as relações sociais tornaram-se frágeis, o oposto dos tempos em que as relações eram sólidas e duradouras. Atualmente, a noção de comunidade gira em torno da monotonia, e monótono quer dizer ausência do novo, especialmente se este novo for diferente e que possa trazer problemas. As ruas ditas como inseguras, fazem com que as pessoas mantenham-se afastadas dos espaços públicos, sem ter que se preocupar em ser parte da vida pública, preferindo privatizar os espaços públicos e militarizar a segurança tornando-os menos livres com acesso seletivo (Bauman, 2003; Zukin, 1995).

O mundo atual parece se preocupar mais com o perigo do que com a segurança. As cidades passaram a ser construídas para garantir a segurança e proteção de seus cidadãos dentro dos muros (Flusty, 1963). Algumas características da era pós-moderna mostram que o medo da população só aumentou, com os vidros dos seus carros fechados, grades residenciais, sistemas de segurança e cidades cada vez mais isoladas, oferecendo proteção para todos os seus usuários de acordo com suas faixas salariais e etárias, além do aumento do patrulhamento urbano, perigos que as mídias fazem questão de expor (Bauman, 1999).

Qualquer um que tenha uma condição financeira razoável prefere residir em condomínios, que propõem uma vida completa com segurança 24 horas, sem precisar da cidade e de seus espaços públicos desgastados e desprotegidos como a mídia costuma mostrar em seus veículos de informação. Estas habitações planejadas, que por mais que estejam dentro das cidades, mantém seus moradores social e espiritualmente isolados (Bauman, 2007).

Com a globalização levar uma vida local é sinônimo de viver na escassez, tendo uma vida frustrada e destruída. Os “incômodos” que esse tipo de vida pode trazer e o fato de que os espaços públicos de qualidade estão cada vez mais distantes das localidades faz com que esses territórios percam seu valor. Isso gera uma segregação espacial, o que diminui a comunicação entre as elites e todo o resto da população local (Bauman, 1999). Antigamente, os moradores reuniam-se nos espaços públicos para discutir assuntos sociais, eles se sentiam responsáveis por essas questões e acreditavam que elas só se resolveriam se eles tomassem a frente e que nada era recebido de bom grado, mas sim fruto de seus esforços comunitários. A comunicação era baseada na intensidade das relações diárias, ao contrário do que se vê hoje, onde a comunidade local não tem mais valor, vista como empecilho, uma barreira física que na verdade não existe mais devido aos meios de comunicação, mas que gera outros tipos de barreiras nas relações (Oliveira, 2011; Bauman, 2008).

Os clássicos espaços públicos estão sendo derrotados pelos espaços privados, que muitas vezes são subsidiados por dinheiro público, os grandes espaços de consumo, onde o acesso está diretamente ligado a capacidade de pagar, garantindo a exclusividade daqueles que escolheram pagar pelo seu isolamento social, onde o restante da população é forçada a pagar o preço da sua própria segurança, do

isolamento político, cultural e psicológico, e aqueles que não podem pagar estão à margem dessa sociedade individualizada (Bauman, 1999).

A celeridade da vida cotidiana e a necessidade de conquistar terras, fez nascer a modernidade. A distinção entre os poderosos e os modestos se dá entre os que possuem espaços controlados e vigiados e aqueles que estão em espaço aberto e vulnerável. Quanto mais se possui território, mais se quer possuir, uma compulsão da modernidade, onde manter as fronteiras cada vez mais fortes e demarcadas com indicativos concretos de proteção, muros, portões, cercas, se torna uma prática irremissível e global. No entanto, o mesmo lugar que protege dos desconhecidos, também impede que os protegidos circulem livremente (Bauman, 2003).

Para Bauman (1999), quer queiramos ou não, é a segurança que faz toda a diferença. Em um local que possui vigilância, quem não se enquadra nas regras, desagradando os outros com os quais compartilha o espaço é rapidamente penalizado e corrigido. Sendo impedidos de utilizar o espaço, cerceados ou enxotados, aqueles considerados malandros vadios, que não se enquadram no padrão da sociedade que o ocupa.

Aquele espaço público vigiado ou a comunidade que tem fronteiras definidas e patrulhadas não são mais definidos pelo conteúdo que abrigam, mas pela vigilância que possuem. O medo do estranho só cresce com todos esse isolamento, entretanto, nada disso impede o contato com estranhos. Guardas armados controlam quem entra e quem sai, considerando os possíveis malandros como principal inimigo (Bauman, 1999).

Utiliza-se o fato de que as pessoas não sabem mais se comunicar para justificar a relação que se tem entre a concepção de estranho e o medo que surge com a insegurança. O que torna o espaço público urbano, qualquer coisa, menos, civil. A civilidade permite que estranhos interajam sem que as características que os tornam estranhos interfiram negativamente. Os lugares “públicos não civis” têm como principal característica a dispensa de interação entre as pessoas (Bauman, 1999).

Em alguns casos, a cultura étnica é utilizada como uma desculpa para criação de um nicho social e também para realizar uma separação territorial, a fim de pleitear um

direito a um espaço que precisa ser defendido de quem não possui a mesma identidade étnica, para que o espaço se torne homogêneo, um ambiente onde todos se parecem e não há muito sobre o que debater (Bauman, 2003).

O mundo atual está cada vez mais abarrotado de “não-lugares”, espaço onde as pessoas deveriam se sentir à vontade, como em sua própria casa, mas não a ponto de se comportar como tal. Neste ambiente, não existe convivência real, expressões de identidade e criação de histórias. A falta de aceitação, acolhimento, cordialidade e a falta de tudo aquilo que deveria torná-los lugares convidativos transforma os espaços em lugares onde as pessoas não permanecem (Bauman, 1999).

2.3 A qualidade dos espaços públicos

Na literatura encontramos várias propostas metodológicas de avaliação da qualidade dos espaços públicos. Em Gehl et al. (2006), segurança é o principal critério a ser verificado. Em segundo lugar, aspectos como conforto e atratividade são necessários, a fim de promover bem-estar para os indivíduos. Sendo assim, baseado nesses pontos, se propuseram observar 12 critérios para obter a avaliação da qualidade do espaço público pesquisado. Já o Comitê Consultivo em Londres de 1996, abordou requisitos necessários para que um ambiente destinado a pedestres seja confortável, conveniente, promova convivência e conexão e esteja visível (London Planning Advisory Committee, 1997).

Algumas literaturas verificam se caminho a ser percorrido está dentro do que se espera para um ambiente próprio para pedestres como o Pedestrian Environmental Data Scan (PEDS) criado nos Estados Unidos e conta com 83 medidas utilizadas para auditorias em macro e microescalas em ambientes pedestres e ciclistas, mas não engloba todo o ambiente utilizado pelos pedestres (Clifton et al., 2007), o Pedestrian Environment Quality Index (PEQI) observa quantitativamente a qualidade e a segurança do ambiente físico do pedestre e suas necessidades de planejamento dividido em seis categorias (San Francisco Department of Public Health, 2009) e o Pedestrian Safety Index (PSI) objetiva analisar as necessidades de segurança do pedestre no longo do seu percurso através de um sistema de pontos comparativos

entre o que existe e o que seria padrão contando com de 24 indicadores (Asadi-Shekari et al., 2015).

Otsuka et al. (2021) desenvolveram indicadores que abordam aspectos objetivos e subjetivos de caminhabilidade baseados em quatro características principais: forma urbana, desenho da rua, obstáculos e percepção pessoal de segurança no trânsito, todos tinham pesos diferentes e foram verificados através de uma escala Likert. Fonseca et al. (2022) fizeram uma revisão da literatura e encontraram 32 aspectos existentes em um ambiente desenvolvido para caminhar. Telega et al. (2021) mediu a caminhabilidade baseado em mapas de densidade de funções específicas da cidade, calçadas e caminhos acessíveis, os resultados foram utilizados para criar um indicador sintético. Em Santos et al. (2022), foram utilizados 13 atributos de qualidade urbana para construir o Indicador de Qualidade do Ambiente Pedonal, ou seja, que é utilizado apenas por pedestres e o Indicador de Intervenção Prioritária através de percentis propondo metas de intervenções após analisar todo o bairro com o indicador de qualidade para atender as particularidades locais.

Em Talavera-García e Soria-Lara (2015), fizeram uma revisão sistemática da literatura com 61 artigos sobre caminhabilidade, neles os pesquisadores identificaram 48 fatores relevantes de design urbano para pedestres a partir da revisão sobre mobilidade ativa e ambiente construído. Esses fatores foram categorizados em quatro grupos com base nas necessidades de locomoção dos pedestres: atratividade, conforto, segurança e acessibilidade. A atratividade está relacionada à capacidade de atrair os pedestres para as áreas urbanas, promovendo interações sociais através de espaços públicos atraentes, oportunidades de lazer e atividades culturais. O conforto engloba aspectos que garantem percursos pedestres agradáveis e ambientes amigáveis para os pedestres, incluindo o clima local, presença de árvores e sombras. A segurança abrange fatores que fazem com que os pedestres se sintam seguros ao caminhar nas áreas urbanas, como cercas de segurança, sinalização adequada, eficaz gerenciamento do tráfego evitando conflitos entre pedestres e veículos. A acessibilidade está relacionada à facilidade de caminhar, à facilidade física que os pedestres encontram para se deslocarem, largura das calçadas, a inclinação do terreno e as distâncias entre interseções.

Ortega et al., (2020) escolheu um grupo de fatores de desenho urbano a partir dos fatores propostos por Talavera-García e Soria-Lara (2015), para realizar um estudo no centro de Madri (Espanha) pois a região estava sofrendo intensas mudanças devido a planos de políticas municipais a serem implementados para melhorias do espaço público para os pedestres. O conjunto de fatores selecionados foram agrupados por necessidade de caminhada sendo eles: 1- atratividade: verde, transporte público, instalações, rua de pedestres, mobília, espaços públicos, facilidades, arte; 2- conforto: sombra, barulho, altura do edifício, árvores, largura da rua; 3- segurança: cerca; intensidade do tráfego, estacionamento de veículos, gestão de tráfego; 4- acessibilidade: declive, obstáculos, largura do pavimento, distância entre as intersecções. Após esse agrupamento de fatores, as ruas foram classificadas por nível das menos caminháveis para as mais caminháveis. Como resultado percebeu-se que as ruas com mais atratividade da região devia-se a fatores culturais e atividades mercantis, facilidades e comodidades como por exemplo grandes ofertas de transporte público, logo as ruas que não tinham tais fatores eram menos atrativas. Já o conforto foi considerado médio no geral, por ser uma área comercial acaba por ter muitos veículos motorizados e ruídos e suas ruas históricas estreitas não contribuem muito para um caminhar confortável. Por ser um estudo para verificar a qualidade da caminhada dos pedestres, a segurança foi relacionada a questões como intensidade do tráfego e estacionamento na rua, o que teve baixas avaliações nas ruas principais e maiores nas ruas pendonais. A acessibilidade medida por fatores como a largura das calçadas, inclinação, acessibilidade e foi influenciada pelos fatores de atratividade e segurança.

A fim de avaliar se houve melhorias na acessibilidade de pedestres após mudanças no design urbano no centro de Madrid (Espanha) e também através de simulações de cenários exploratórios alterando os fatores de desenho urbano para cada necessidade de caminhada, Ortega, et al. (2021) criou um indicador de acessibilidade baseado em georreferenciamento que considera os quatro fatores necessários numa caminhada -.atratividade, conforto, segurança e acessibilidade para verificar como cada fator de design urbano afeta a acessibilidade a pé. Apesar dos resultados parecidos de acessibilidade para os quatro fatores analisados, os valores foram mais altos no norte do que no sul devido à maior densidade de destinos, o norte possui mais atrações turísticas e têm uma atividade econômica intensa, relacionada ao varejo e ao turismo, no sul essas atividades estão em menor intensidade. Através

dessas apurações verificou-se que os fatores urbanos relacionados à atratividade e conforto foram os que mais produziram variações significativas na acessibilidade a pé.

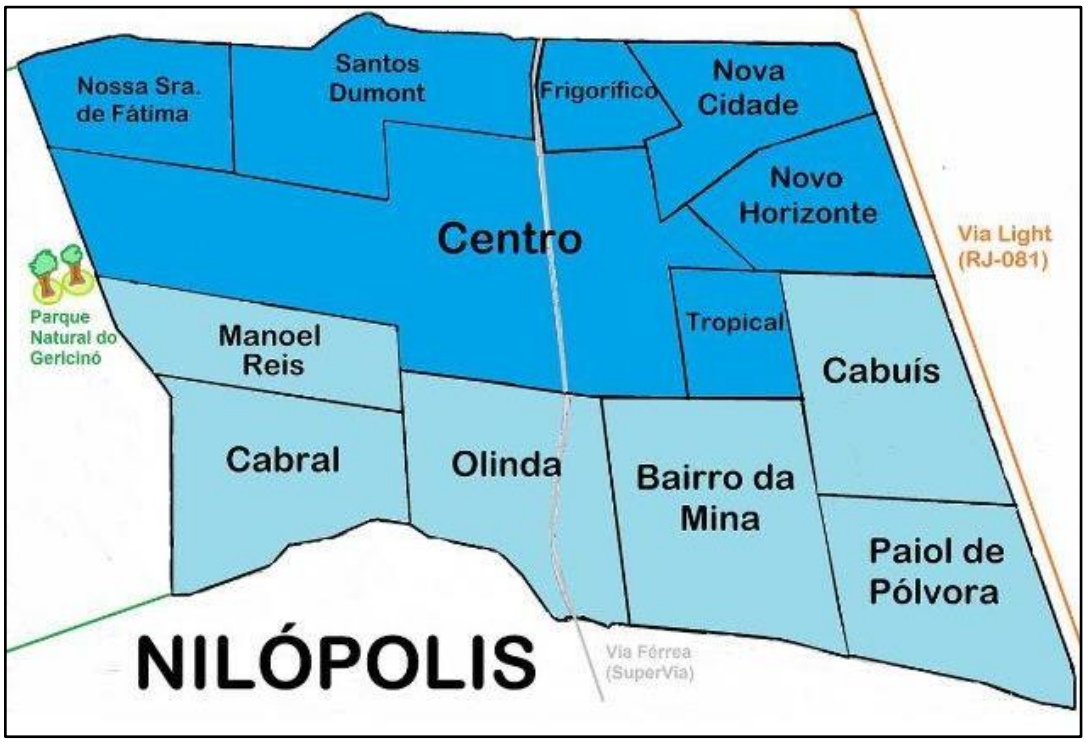
Vários estudos utilizam os Sistemas de Informação Geográfica (SIG), um conjunto de ferramentas que produzem, armazenam, processam, analisam e representam informações sobre regiões do planeta para produzir mapas, imagens de satélites, etc (Ortega et al., 2021). Ele pode ser utilizado para planejar e ordenar territórios, ambientes urbanos e naturais, e também auxiliar a verificar que áreas precisam de maiores intervenções e melhorar os espaços públicos urbanos (D'Orso & Migliore, 2020).

2.4 O parque municipal do Gericinó

Nilópolis é um município da Baixada Fluminense, emancipado de Nova Iguaçu em 21 de Agosto de 19, possui uma área total de 19,4 km2 sendo que 10,4 km² estão dentro do CIG e apenas 9 Km² dessa área são ocupados pelos 158.309 moradores da região, gerando uma densidade demográfica de 8.117,62 habitantes por Km² (IBGE,2014). O território de Nilópolis é bem simples, o comércio local se dá em torno da linha férrea. A cidade parece um grande bairro de classe média, mas existem muitas ruas com uma quantidade de moradias bem precárias próximas aos extremos do município, como onde passam os rios que cortam o município, a Via Light e coladas aos muros do Parque Natural do Gericinó, mesmo assim possui indicadores socioeconômicos acima da média das cidades da baixada fluminense (Simões, 2011). O Parque é uma zona limítrofe entre diferentes estratos sociais, visto que é cercada por bairros de habitação social, bem como por uma região privilegiada e bem conceituada da cidade, habitada principalmente por famílias de classe média e alta.

Figura 1

Mapa da cidade de Nilópolis e sua subdivisão em bairros.



Fonte: Wikipédia, 2023

O Campo de instrução do Gericinó está sob a tutela do Exército Brasileiro, subordinada ao Comando Militar do Leste/ 1ª Divisão de Exército e é destinado a atividades de instrução Militar. As atividades de instrução em Gericinó datam do final do século XIX- 1899, como parte da Reforma Militar (Plano de Manejo PNG, 2011). O Exército utilizou o Campo para treinar tiro de artilharia durante muitos anos,

décadas depois o treino foi proibido, vizinhos do campo passaram a reclamar das explosões. A beleza, os atrativos e o espaço do Gericinó sempre chamou a atenção da população, principalmente dos jovens, que utilizavam a área escondidos, inclusive na ditadura, crianças pegas no Campo só eram liberadas acompanhadas de um responsável e mediante pagamento de multa. Na área que era utilizada para os treinos, já houve acidentes, pois alguns detonadores que não explodiram foram encontrados pela população. Tempos atrás, por falta de segurança, a área serviu de esconderijo para organizações criminosas e tráfico de drogas, tendo acontecido alguns crimes dentro ou próximo do Campo (Azevedo, 2016).

A fim de criar um parque, uma área foi cedida pelo Exército Brasileiro à Nilópolis em agosto de 2009 após um pleito de mais de 20 anos e assim foi criado o Parque Natural do Gericinó, situado no Campo de Instrução de Gericinó (CIG), a cerca de 1km, dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) do Gericinó-Mendanha. Em 2011 foi assinado um termo de reversão de área do Exército para a Secretaria de Patrimônios da União (SPU) e depois de cumprido o acordo relacionado ao uso da área, a SPU fez a cessão da área da União ao município de Nilópolis. O Parque Natural do Gericinó que é uma unidade de conservação de proteção integral, criada pelo Governo Municipal de Nilópolis. O parque conta com aproximadamente 634.000 m² (seiscentos e trinta e quatro mil metros quadrados), com abundante fauna e flora, também possui um reservatório da Companhia Estadual De Águas e Esgoto do Rio de Janeiro - CEDAE (Moraes, 2020; Azevedo, 2016).

Figura 2

Limite do Parque Natural Municipal Prefeito Farid Abrão David



Fonte: Ciclistas e pedestres denunciam fechamento do Parque Natural Gericinó

https://recordtv.r7.com/balanco-geral-rj/videos/ciclistas-e-pedestres-denunciam-fechamento-do-parque-natural-gericino-12072022

Em abril de 2011, foi criado um Plano de Manejo para o Parque Natural do Gericinó e tem como principais objetivos preservar os recursos naturais através de instrumentos reguladores da ocupação e do uso do solo, além de aumentar o entendimento socioambiental da região, mas também formar espaços de lazer e esportes, a fim de suprir as necessidade locais e a conservação ambiental (Moraes, 2020; Azevedo, 2016). No Plano de Manejo, o parque é dividido em zonas, de acordo com que são definidas pelo IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, sendo a zona de uso intensivo o local central do Parque, onde constam as entradas oficial e de serviço e onde são realizadas as atividades recreativas, de visitação, de conservação e do manejo dos recursos naturais (Plano de Manejo PNG, 2011).

Em 1° de abril de 2022, foi denominado oficialmente Parque Natural Municipal Prefeito Farid Abrão David. Lá são permitidas a prática de caminhadas e de esportes ao ar livre, além disso atividades são oferecidas, em destaque o safári fotográfico com orientação de professores, corrida de orientação, educação ambiental e recreação infantil. A fim de promover o reflorestamento ambiental do parque, a Secretaria de Meio Ambiente agenda escolas, igrejas, empresas e a comunidade em geral para plantar mudas nativas da mata atlântica, até 2012, já tinham sido plantadas mais de 12 mil mudas (PREFEITURA DE NILÓPOLIS, 2022). Com entrada pelas ruas Antônio João Mendonça e Alberto Teixeira da Cunha. Não existe sistema de iluminação em todo o parque, os usuários o utilizam, principalmente, para caminhar, correr, andar de bicicleta, a área principal conta com algumas barraquinhas de comida montadas pelos moradores (Moraes, 2020).

Frequentemente existiam conflitos entre a gestão do município e o Exército Brasileiro, não havia um consenso de quem era a responsabilidade pela segurança local. Atualmente, a prefeitura e o Exército cuidam da área do Campo em parceria a fim de evitar o abandono das áreas (Azevedo, 2016). Tanto o Exército quanto a Prefeitura de Nilópolis possuem áreas do CIG sob sua gestão, sendo dever de ambos gerenciar a área de forma adequada e sustentável. A criação do Parque evitar a exposição da população às atividades executadas dentro do CIG, impede o avanço de habitações

irregulares e ocupação desordenada na área do CIG, além de permitir a preservação e conservação da fauna e flora do município (Plano de Manejo PNG, 2011). Por ser um parque natural as atividades humanas devem seguir normas e restrições específicas, a fim de evitar impactos negativos no ambiente (Art. 2o., XVIII da Lei 9.985/00).

Figura 3

Manchetes do Campo Gericinó e Restrições do Parque Natural Municipal Prefeito Farid Abrão David com a área do EB



Fonte: PARQUE DO GERICINÓ: UM TOQUE DA NATUREZA NO CANTINHO DA BAIXADA https://www.youtube.com/watch?v=Is3RpUH30wE&t=7s 2021; Facebook Parque Natural do Gericinó, 2017

Desde 2012 existe uma página no Facebook e uma página no Instagram desde 2021 para o parque, o @parquenaturaldogericino, pelo qual eles mantêm a população informada sobre eventos, comemorações, projetos, comunicados, orientações e informações pertinentes ao público. Entretanto a página do Facebook está

desatualizada desde fevereiro de 2023, já o Instagram conta com informações atualizadas todos os dias. Além disso, em janeiro de 2023 foi criada a Turma do Geri, um grupo de bichos que representam os principais animais da fauna do Parque, um deles o jacaré do papo amarelo é o mascote oficial.

Figura 4

Mascotes do Parque



Fonte: Instagram Parque Gericinó, 2023

No dia 10 de fevereiro de 2023 a Prefeitura de Nilópolis numa parceria da Secretaria de Educação com a Secretaria de Saúde inaugurou o Centro Educacional de Terapias Integradas Marlene dos Santos Abraão para Pessoas com Deficiência (PCD), no Parque do Gericinó Prefeito Farid Abrão, o local conta com psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, pediatras, entre outras especialidades. O centro destina-se a à estimulação precoce, motora, auditiva, visual, manual das crianças de seis meses a seis anos de idade, atendendo em média 180 crianças que tinham que ir para vários lugares diferentes para ter uma terapia completa.

As Unidades de Conservação (UC) não só desempenham um papel crucial na proteção do meio ambiente, mas também oferecem oportunidades valiosas para a promoção da educação ambiental e a transformação social. Elas são espaços de aprendizagem interativo, onde as pessoas podem aprender sobre a biodiversidade, os ecossistemas e os processos naturais. Isso proporciona uma experiência de conexão com a natureza e desenvolve consciência ambiental sensibilizando as pessoas sobre os desafios ambientais enfrentados e como podem contribuir para soluções sustentáveis, além de promover a cidadania ativa incentivando-as a se envolver em ações de conservação e a se tornarem cidadãos mais ativos na proteção do meio ambiente (Campelo Junior et al., 2020).

A inclusão socioeconômica também é um fator proporcionado pelas UCs, elas fortalecem a comunidade e devem ser acessíveis a todos, podendo gerar renda e empregos locais, desde que sejam geridas de forma responsável e sustentável, o que ajuda a preservar a cultura e identidade local. Ao planejar e administrar Unidades de Conservação, é fundamental considerar não apenas os aspectos ambientais, mas também os benefícios significativos que elas podem oferecer em termos de educação ambiental e transformação social. Isso cria uma abordagem mais holística e abrangente para a gestão de áreas protegidas (Deuner, 2022).

Fotos do Parque são apresentadas na figura 5. Foram registradas a entrada do Parque na rua Alberto Teixeira da Cunha, o estacionamento pavimentado, o estacionamento não pavimentado, a entrada de pedestre na rua Antônio João de Mendonça, o Centro Educacional de Terapias Integradas Marlene dos Santos Abraão, os banheiros, novo parque infantil e quadras esportivas, os quiosques, o aluguel de triciclos e bicicletas, a academia de idosos, a sede da administração do Parque e a ronda policial.

Figura 5
Fotos do Parque Natural Municipal do Gericinó Prefeito Farid Abrão



Fonte: Retiradas pela autora compiladas no aplicativo Padlet, 2023

3. Métodos

Esta pesquisa é de natureza aplicada, observacional, descritiva, qualitativa. A forma de coleta de dados utilizada no presente artigo é a entrevista. As Entrevistas desempenham um papel fundamental quando existe a necessidade ou desejo de mapear práticas, crenças, valores e sistemas de classificação em meios sociais singulares, que podem ser mais ou menos bem definidos, nos quais as divergências de ideais e contradições não estão claramente evidentes. Quando conduzidas de forma eficaz, permitem ao pesquisador mergulhar profundamente, coletando sinais sobre como cada um desses indivíduos percebe e atribui significado à sua realidade. Além disso, fornecem informações substanciais que possibilitam detalhar e entender a lógica subjacente às relações estabelecidas dentro desse grupo, o que geralmente é mais difícil de obter por meio de outros métodos de coleta de dados (Duarte, 2004).

Por mais que existam numerosos artefatos tecnológicos desenvolvidos para facilitar a produção de análises qualitativas, a terceirização da tarefa analítica para dispositivos pode ser problemática, pois se concentra em uma etapa isolada e não considera o contexto intersubjetivo, crucial na pesquisa qualitativa e na análise. O percurso analítico busca objetivar conhecimento a partir de opiniões, crenças, valores,

representações e interações humanas e sociais, vistos na perspectiva dos participantes na intersubjetividade. Isso faz com que a análise qualitativa contribua significativamente para a construção de conhecimento científico (Minayo, 2012).

Para tal, Minayo (2012) recomenda uma série de passos para garantir o bom rendimento da pesquisa qualitativa: compreender os termos fundamentais nas pesquisas qualitativas: experiência, vivência, senso comum e ação; formular o objeto de estudo como uma problemática ou pergunta e teorizá-lo; planejar as estratégias para a coleta de dados em campo; adotar uma abordagem informal ao ambiente de pesquisa para observar os processos em andamento; realizar a pesquisa de campo com base em teoria e hipóteses, mantendo-se aberto para questionamentos; organizar e analisar tanto o material secundário quanto o empírico, incorporando as informações e observações do campo; estabelecer categorizações para o material coletado em campo e fazer a transição do que foi experienciado para a elaboração teórica; enriquecer o conjunto de dados com elementos históricos e contextuais; produzir um texto que seja fiel aos achados do campo, contextualizado e de fácil compreensão; garantir a fidedignidade e validade dos critérios de pesquisa.

As entrevistas decorreram num ambiente familiar aos participantes (o Parque), o que é importante para construir confiança e um ambiente amigável, e foram realizadas na tarde do feriado nacional de 7 de setembro de 2023, com a seleção de dezesseis famílias que estavam passando a tarde com seus filhos no Parque Natural Municipal Prefeito Farid Abrão David, que encontra-se em uma região altamente populosa, próxima ao núcleo urbano central, repleta de atividades comerciais e serviços, com opções de . Essa variedade de informações possibilita uma compreensão mais abrangente do assunto. No presente artigo, focalizamos principalmente nos resultados obtidos por meio dos grupos focais com crianças. Os grupos focais são uma técnica de pesquisa qualitativa que se origina das entrevistas em grupo e obtém informações através das interações entre os participantes (Morgan, 1997). O grupo focal é um método de entrevistas em grupo que se fundamenta na comunicação e na interação (Kitzinger, 1995). Os grupos sempre tinham um respondente principal, mas todos do grupo, exceto as crianças, participavam dando sua opinião em determinado momento caso achasse necessário acrescentar alguma informação.

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as tendências sociais da literatura e na territorialidade mediante os conceitos da modernidade líquida. Foi criada uma tabela baseada no grupo de fatores de desenho urbano para averiguação da qualidade do espaço público para os pedestres escolhidos e agrupados por Ortega et al., (2020), sendo eles: atratividade, conforto, segurança e acessibilidade (tabela 1). Como fatores e respectivamente seus indicadores de atratividade foram considerados: Verde - Área Verde; Transporte Público - Número de pontos e linhas de ônibus; Instalações - Comércio, Restaurantes ou similares; Pedestre - Ruas de acesso; Mobiliário Urbano - Acesso, Pavimentação; Serviços Públicos - Posto de atendimento médico; Locais de Entretenimento - Quadra de esporte, Playgrounds, Bibliotecas, Museu; Arte - Monumentos, Fontes. Como fatores e respectivamente seus indicadores de conforto foram considerados: Sombra - Áreas de sombra; Barulho - Nível de barulho; Árvores - Número de árvores; Ruas - Largura das ruas; Mobiliário - Mesas e Bancos; Meios de locomoção - Bicicletas, Patinetes; Descanso - Gramado; Serviços básicos - Banheiros. Como fatores e respectivamente seus indicadores de segurança foram considerados: Murros, Cercas - Quantidade e tamanho de murros e cercas; Intensidade do tráfego - Tráfego médio; Estacionamento - Áreas alocadas para estacionamento; Gerenciamento - Luzes; Segurança - Policiamento, guarita; Segurança - Quantitativo policial/guardas; Segurança - Quantitativo de viaturas; Atividades ilícitas - Drogas, Furtos e Prostituição. Como fatores e respectivamente seus indicadores de caminhada foram considerados: Declives - Inclinação média do terreno; Pavimentos - Áreas pavimentadas; Obstáculos - Obstáculos nas áreas de caminhada; Interseções - Número de Cruzamentos; Olhar atento - Limpeza, Pichações, Depredação; Dejetos - Quantitativo de lixeiras; Percurso - Trilhas; Educação ambiental - Proteção da fauna e flora.

Tabela 1

Grupo de fatores de desenho urbano para averiguação da qualidade do espaço público

Fator de Atratividade	Indicador	Fator de Conforto	Indicador	Fator de Segurança	Indicador	Fator de Caminhada	Indicador
Verde	Área Verde	Sombra	Áreas de sombra	Murros, Cercas	Quantidade e tamanho de murros e cercas	Declives	Inclinação média do terreno
Transporte Público	Número de pontos e linhas de ônibus	Barulho	Nível de barulho	Intensidade do tráfego	Tráfego médio	Pavimentos	Áreas pavimentadas
Instalações	Comércio, Restaurantes ou similares	Árvores	Número de árvores	Estacionamento	Áreas alocadas para estacionamento	Obstáculos	Obstáculos nas áreas de caminhada
Pedestre	Ruas de acesso	Ruas	Largura das ruas	Gerenciamento	Luzes	Interseções	Número de Cruzamentos
Mobiliário Urbano	Acesso, Pavimentação	Mobiliário	Mesas e Bancos	Segurança	Policiamento, guarita	Olhar atento	Limpeza, Pichações, Depredação
Serviços Públicos	Posto de atendimento médico	Meios de locomoção	Bicicletas, Patinetes	Segurança	Quantitativo policial/guardas	Dejetos	Quantitativo de lixeiras
Locais de Entretenimento	Quadra esporte, Playgrounds, Bibliotecas, Museu	Descanso	Gramado	Segurança	Quantitativo de viaturas	Percurso	Trilhas
Arte	Monumentos, Fontes	Serviços básicos	Banheiros	Atividades ilícitas	Drogas, Furtos e Prostituição	Educação ambiental	Proteção da fauna e flora

Fonte: Elaboração da autora, baseada em Ortega et al., 2020

As perguntas da entrevista foram baseadas nos fatores supracitados e as respostas das famílias foram utilizadas para colher as informações pertinentes às análises e discussões aqui propostas. Numa conversa bem informal ao longo de todo o processo a fim de criar um ambiente descontraído, prazeroso e criativo, os diálogos duraram de oito a dez minutos e foram gravados utilizando o aplicativo de celular e mídia social Whatsapp a fim de captar todas as falas e detalhes de cada família e armazená-los para posterior transcrição. Na fase de análise de dados as conversas foram transcritas para um documento em formato docx utilizando o programa da Microsoft Office Word e organizados seguindo a ordem em que foram realizados para posterior análise.

Uma nuvem de palavras foi criada através do site WordClouds.com, um gerador de nuvem de palavras e de tags online gratuito, para averiguar quais palavras foram mais citadas entre os entrevistados. Também foi desenvolvido um mapa mental utilizando o software Coggle, um aplicativo online para criar e compartilhar mapas mentais e fluxogramas gratuitos, documentos estruturados hierarquicamente, como uma árvore ramificada, com a intenção de reunir as sugestões de melhorias abordadas nas entrevistas a fim de facilitar o observação dos interessados na pesquisa.

4 - Resultados

Tabela 2
Perfil dos participantes das entrevistas da pesquisa

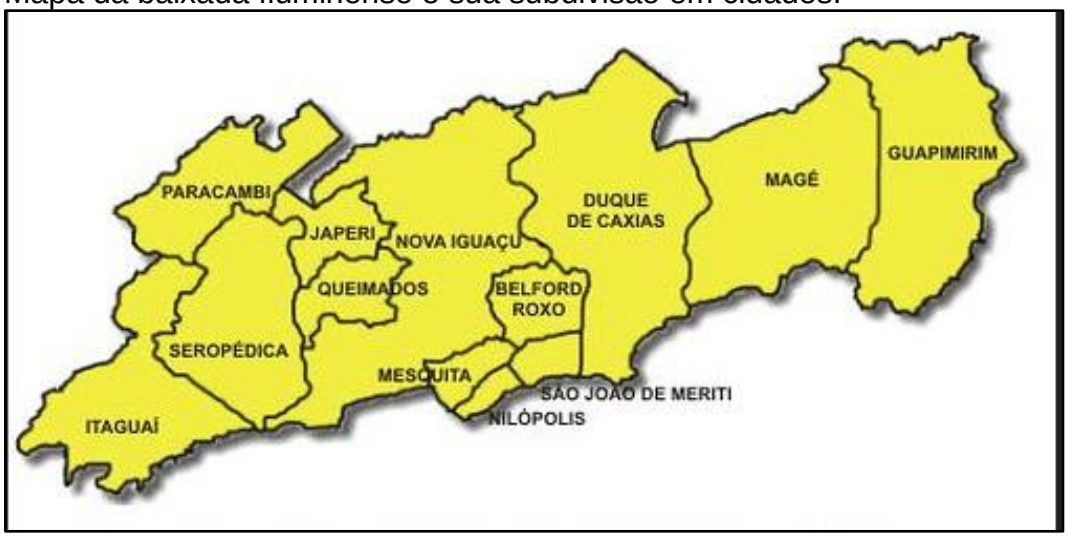
Família	Composição familiar	Escolaridade	Estado civil	Carreira	Residência	Tempo que frequenta o Parque	Como chega ao Parque
1	Casal e filho; Mulher e filho	Ensino fundamental completo	Casada	Autônoma	Nilópolis	Desde antes da inauguração	A pé
2	Casal e bebê	Superior completo	Casado	Servidor Público	São João de Meriti	Menos de um ano	Carro
3	Homem e duas filhas	Ensino médio completo	Casado	Militar	Nilópolis	Desde a inauguração	Carro
4	Casal e filha	Ensino médio completo	Casado	Servidor Público	Mesquita	Desde a inauguração	Bicicleta ou carro
5	Casal e filho	Superior incompleto	Solteira	Privado	Nilópolis	Desde a inauguração	Carro
6	Casal e filha	Ensino médio completo	Casado	Autônomo	Nova Iguaçu	Primeira vez	Carro
7	Homem e dois filhos	Superior completo	Casado	Privado	Belford Roxo	Mais de 2 anos	Carro
8	Casal e dois filhos	Ensino médio completo	Casada	Autônoma	Nilópolis	Desde antes da inauguração	Moto
9	Casal e bebê	Ensino médio completo	Casado	Militar	Anchieta	Mais de 3 anos	Carro
10	Casal e dois filhos	Ensino médio completo	Casado	Autônomo	Nilópolis	Desde antes da inauguração	A pé
11	Casal e filha	Ensino médio completo	Casado	Privado	Nilópolis	Mais de 2 anos	A pé
12	Casal e filha	Ensino médio completo	Casado	Privado	Nilópolis	Desde antes da inauguração	A pé ou de moto
13	Mulher e duas filhas	Ensino médio completo	Divorciada	Não trabalha	Mesquita	Segunda vez	Carro ou transporte por aplicativo
14	Casal e filha (filho adolescente em casa)	Ensino superior	Casado	Privado	Belford Roxo	Dois meses	Carro
15	Idoso e filha	Mestrado completo	Solteira	Privado	Nilópolis	Desde a inauguração	Carro
16	Casal e duas filhas (dois adolescentes em casa)	Ensino médio técnico completo	Casada	Não trabalha	Nilópolis	Desde a inauguração	A pé, bicicleta ou transporte por aplicativo
17	Casal e dois filhos	Ensino médio completo	Casado	Privado	Nilópolis	Há um tempo	Transporte por aplicativo ou moto

Fonte: Elaboração própria da autora.

A maioria dos respondentes principais são homens casados acompanhados de suas esposas, com pelo menos um filho, têm ensino médio completo, trabalha no setor privado, é morador da cidade de Nilópolis, mas vai de carro e frequenta o Parque Gericinó desde a inauguração. O gênero feminino está sub-representado visto que na maioria das famílias as esposas preferiram deixar que os maridos fossem os respondentes principais, o que não diminuiu a espontaneidade e importância de suas respostas em algumas perguntas das entrevistas. Todas as famílias estavam acompanhadas por pelo menos um filho, as crianças que estavam presentes passando a tarde com a família desfrutando do Parque eram menores de dez anos de idade, já os filhos adolescentes não acompanharam os pais e ficaram em casa. A única exceção de uma família sem crianças foi um pai idoso e a filha maior de idade que participaram da pesquisa.

Para se ter uma noção da dimensão e abrangência do Parque aos municípios vizinhos pode-se verificar na figura 3 o mapa da baixada fluminense do Rio de Janeiro e as cidades abrangidas por ela. Com exceção de um entrevistado residente de Anchieta, bairro da zona norte do Rio de Janeiro, que é limítrofe com o Parque, todos os outros entrevistados residem na baixada fluminense, a maioria na própria Nilópolis e os outros em Mesquita, São João de Meriti, que também são limítrofes, Belford Roxo e Nova Iguaçu.

Figura 6
Mapa da baixada fluminense e sua subdivisão em cidades.



Fonte: Marroni Alves fala sobre o Dia da Baixada Fluminense, 2020
https://diariodorio.com/marroni-alves-fala-sobre-o-dia-da-baixada-fluminense/

O Parque Gericinó é considerado um espaço público urbano com circulação livre e irrestrita (UNESCO, 2017; Narciso, 2009). Todos os envolvidos na pesquisa acreditam que a forma de acesso ao parque está adequada e assim deve permanecer conforme opiniões mencionadas:

> “É uma coisa pública, é natureza, todos podem entrar (...).” (Família 1).

> “Acessível, todos podem entrar, não paga estacionamento(...).” (Família 2)

> “Que o parque continue assim gratuito, a gente não tem muita opção de lazer na baixada, pra você ver a quantidade de gente que vem pra cá com família, animais.” (Família 6)

> “O fato do parque ser gratuito é um bom atrativo.” (Família 7).

“O parque tem que ser gratuito mesmo, porque aqui na baixada a gente não tem né, muita opção pra colocar as crianças pra brincar, se tivesse que pagar seria mais difícil. (Família 13).

“Por ser público não deve cobrar, mesmo porque perderia público.” (Família 14)

“É fundamental o espaço ser público.” (Família 15)

“Ter uma coisinha pública assim é interessante, quando a gente vai pro sítio, lá é cobrado a entrada né, cobra por cabeça, somos cinco, imagina pagar a entrada de cinco, é longe, o uber fica caro, então ter um local assim perto de casa é bom.” (Família 17)

A atratividade em espaços públicos urbanos refere-se à capacidade desses locais de atrair e envolver pessoas, oferecendo experiências agradáveis, funcionais e enriquecedoras. Ela envolve a combinação de elementos como design atraente, acessibilidade, diversidade de atividades e uma atmosfera acolhedora. Quando bem planejados e mantidos, os espaços públicos urbanos se tornam pontos de encontro populares, promovendo interações sociais e contribuindo para a vitalidade e coesão da comunidade. Para atrair as pessoas, os espaços públicos urbanos precisam promover interações sociais e proporcionar momentos de lazer e programas culturais (Talavera-García e Soria-Lara, 2015). Fatores culturais, atrações turísticas e uma atividade econômica intensa, fazem com que uma área seja muito atrativa (Ortega et al., 2020, 2021). No Parque Gericinó, dentre fatores de atratividade considerados baseados em Ortega et al.(2020), os que mais se destacaram foram o verde, a facilidade de acesso ao Parque e os entretenimento para as crianças. Segundo os participantes da pesquisa, a área verde do Parque e o espaço para as crianças brincarem livres são os maiores atrativos:

“Maior atrativo a natureza, o ar, o ambiente. As crianças utilizam os play, gramado, crianças usam overboard, carinho, bicicleta, alugam bicicleta também. As X as crianças só querem correr, jogar bola. (Família 1)

“Principal atrativo do parque é poder colocar o bebê na grama, o contato com a natureza.” (Familia 2)

“O ar livre, brinquedos pra criança, a natureza.” (Família 5)

“Queria contato com a natureza, deixar a criança bem solta correndo por aí.” (Familia 6)

“(...)é amplo pra brincar, dá pra trazer as crianças(...) (Família 8)

“A área verde, um local pra correr sem carros, fazer caminhada.” (Família 9)

“ A natureza, a diversidade, a serra, você respira ar puro o tempo todo, vocês sai da cidade, isso é muito difícil, clientes meus que moram na zona sul quando veem as fotos não acreditam que isso é na baixada, até brinco Nilópolis, Petrópolis Teresópolis, é tudo próximo rs. Se eu pudesse eu frequentava todo dia, inclusive eu joguei voleibol hoje às 6 da manhã, uma quadra que eu estou esperando há muito tempo para ser construída. Frequento o parque pra correr, final de tarde trazer meu filho, (...) fico despreocupado, não tem movimento de carro de moto.” (Família 10).

“O parque é uma ótima inciativa, tem tantos atrativos, quadras, parquinhos, pra família vir, passear tranquilos.” (Família 11)

“Gosto mais por causa das crianças, dos parquinhos, pra caminhar, as vezes venho pra correr. (...) tem vários eventos de castração, de vacina, evento de corrida (...)” (Família 12)

“Além da barraquinha que tem de Minas ali, que tem coisas maravilhosas rs, aqui é uma distração pras crianças, pra correrem, jogarem bola, aqui é muito legal.” (Família 13)

“O Bioma da mata atlântica, por ser uma área ambiental, pra caminhar com o pai, beber uma água de coco, estar num espaço ao ar livre com as montanhas do gericinó, a natureza.” (Família 15)

“É um conjunto de fatores, a gente gosta do verde, (...), a gente gosta de tomar uma água de coco, a feirinha tá muito legal (...). (Família 16)

“Ficar com as crianças fazendo piquenique com elas, aqui é bem tranquilo, familiar. O parque tá tudo show de bola, (...). As crianças andam nessas bicicletas” (Família 17).

Ainda em relação a atratividade, quando questionados sobre a forma com que chegam ao parque oito pessoas responderam que vão de carro, três responderam que vão a pé, um disse que vai de moto e cinco entrevistados utilizam mais de uma opção para chegar, a família 4 vai de bicicleta ou carro, a família 12 vai a pé ou moto, a família 13 vai de carro ou de transporte por aplicativo, a família 16 vai a pé, de bicicleta ou de transporte por aplicativo e a família 17 vai de transporte por aplicativo ou moto. Todos foram unânimes ao dizer que o acesso ao Parque é fácil:
:

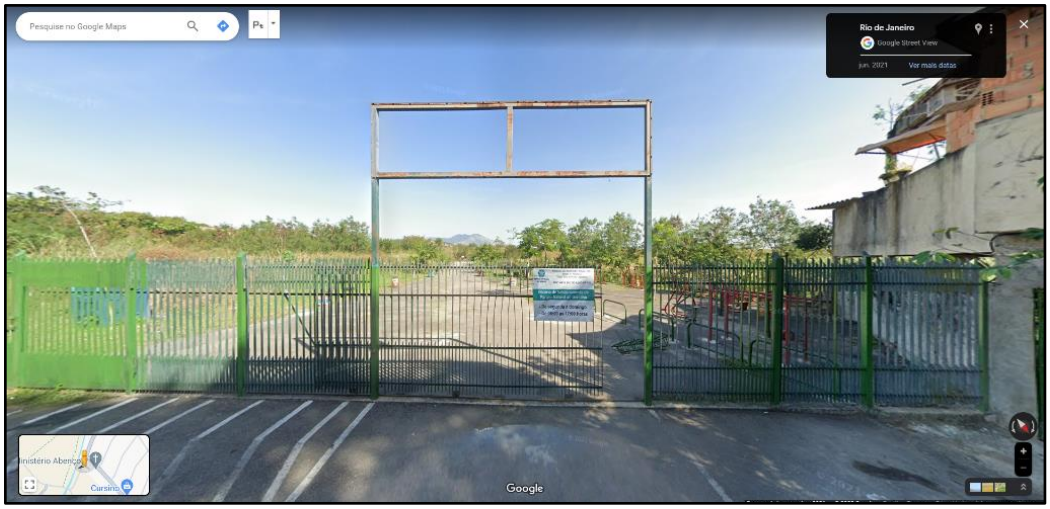
“Vem andando (...) tem um beco que sai no Parque.” (Família 1)

“Não tem dificuldade para chegar ao parque, independente do meio de transporte.” (Família 4)

“(...) trânsito tranquilo, bem sinalizado.” (Família 7)

“(...) depois que cancelaram a entrada de perto da minha casa ficou um pouquinho mais difícil, agora só tem uma entrada pra carro, mas o acesso é fácil.” (Família 9 referindo-se a entrada de pedestres no final do Parque na Avenida Antônio Sebastião de Santana Mariópolis, sub-bairro no bairro de Anchieta Rio de Janeiro que foi fechada em 2022 figura 7.)

Figura 7
Antiga entrada de pedestres do Parque Natural Municipal Prefeito Farid Abrão David na Avenida Antônio Sebastião de Santana em Mariópolis, sub-bairro de Anchieta - Rio de Janeiro.



Fonte: Google Earth - 2023

“Fácil acesso, tanto pra pedestres, tanto pra quem vem de longe porque a partir do centro de Nilópolis as placas vem indicando certinho né, Parque Gericinó. Nilópolis tem ruas verticais e horizontais, então é uma reta só, então é fácil chegar aqui, e tem três linhas de ônibus.” (Família 10)

“(...) é um pouco perigoso por ser passagem de ônibus para chegar ao Parque. (Família 11)

“Acessamos pelo terceiro portão, com acesso fácil, subimos a avenida em que moramos e já entramos no portão do Parque e vamos andando por dentro do Parque pra chegar a área principal ou vimos de moto.” (Família 12 referindo-se ao portão na Rua Senador Salgado Filho - Bairro Cabral).

Figura 8

Antiga entrada de pedestres do Parque Natural Municipal Prefeito Farid Abrão David na Rua Senador Salgado Filho - Bairro Cabral - Nilópolis



Fonte: Google Earth - 2023

Entretanto algumas famílias salientaram pontos negativos para chegar ao Parque:

“A rua de acesso ao parque tem um trânsito um pouco ruim devido a quantidade de bares.” (Família 3)

“Nos feriados com tempo bom fica complicado, fica bem cheio, o acesso de carro fica bem complicado, porque é uma entrada e uma saída.” (Família 4)

“Não tem ônibus que deixe no portão parque, o ônibus deixa na esquina. Tem que vir andando mesmo” (Família 12)

“(...) que saiba só tem uma linha de ônibus e mototáxi também.” (Família 15)

“As calçadas das ruas são tomadas de carros, então você não sabe se anda na calçada ou se anda na rua e muito esburacado. (...) Ônibus que é ruim, não tem muito acesso.” (Família 16)

Apenas duas famílias mencionaram a questão de ter algum atendimento médico disponível, inclusive uma delas já tinham passado por um episódio de acidente dentro do Parque no qual precisou ser socorrido pela ambulância de plantão:

“(...) tem ambulância da Samu.” (Família 12)

“Eu já tive um problema aqui foi com o vento, porque uma vez o vento derrubou uma daquelas barracas que ficam ali e bateu na minha sobrinha, machucou a testa dela, mas graças a Deus nesse dia tinha uma ambulância, porque as crianças andam de bicicleta, pulam, correm, caem, patins e nem sempre tem ambulância, oh hoje não tem.” (Família 16)

O conforto nos espaços públicos é crucial para promover um ambiente agradável e acolhedor, ele engloba a presença das árvores que oferece sombra e melhora qualidade do ar, a vegetação e o paisagismo que traz uma estética para o ambiente, o mobiliário disponível para a funcionalidade e usabilidade do espaço, a poluição sonora e do ar. Ao considerar todos esses elementos, é possível criar um ambiente que seja não apenas funcional, mas também agradável e confortável para as pessoas que os utilizam (Talavera-García e Soria-Lara, 2015). Isso contribui para uma cidade mais caminhável e inclusiva, promovendo um estilo de vida mais saudável e sustentável.

Quando questionados sobre a sensação de conforto que o ambiente lhes traz, o que mais foi mencionado foi o verde, esses espaços proporcionam bem-estar por si só, o ambiente natural, traz paz e recolhimento diferente de outros ambientes urbanos (Adams, 2014; Cohen et al., 2007; Wood et al., 2018). A natureza em si não precisa de muito para fornecer conforto e descanso como sugerido por (Albert et al., 2019) e mencionado por dois entrevistados:

“O conforto é como se você estivesse em Nova Yorque e você chega no Central Park, as pessoas sentam na grama, fazem piquenique, estende uma toalha, não precisa de tanto conforto, se você exige muito conforto na natureza você começa a destruir a natureza, então você tem que usar a natureza como conforto, uma grama, a sombra de uma árvore, um tronco, a natureza te oferece isso.” (Família 10)

“O espaço em si traz conforto, só de você ter uma segurança, se muitos lugares fossem iguais a esse daqui a gente viveria num mundo melhor. (...) O ambiente é bonito, o local é arejado, você tem essa paz. (...) Aconselharia qualquer pessoa, qualquer família a vir pra cá porque é um local que te traz paz.” (Família 11)

“Ver esse bioma que foi preservado, as montanhas preservadas, uma relação de amor com a natureza. O parque é simples mas isso é bom, porque o foco é aproveitar a natureza e não ter muito comércio, cada um pode trazer as suas coisas, no máximo tomar uma água de coco ou um açaí.” (Família 15)

“Minhas irmãs vem, minha mãe vem, todo mundo da família adora, a gente faz piquenique aqui, aniversário das crianças, às vezes o dinheiro tá curto é pra cá que a gente vem, igual hoje feriado, início de mês, pagamento só após o dia 10, vamos fazer um piquenique no Gericinó. Ah a gente vem traz uma toalha, uma canga, pra forrar no chão e a gente deitar.” (Família 16)

A maioria das famílias mencionaram a utilização de bicicletas dentro do Parque como forma de diversão para os adultos e crianças, sejam elas próprias ou as alugadas no Parque pelo valor médio de R$: 15,00 por 30 minutos para os triciclos e quadriciclos (infantil e adulto) e R$: 10,00 por 45 minutos para as bicicletas.

“Andamos de bicicleta alugada, preço bom.” (Família 6)

“(...) alugar as bicicletas pra ir quatro da familia de uma vez.” (Família 16)

Já os banheiros e mobiliário não foram muito bem avaliados, principalmente os banheiros foram muitos lembrados de maneira negativa, um item de grande necessidade, utilização visto que os usuários do Parque passam longos períodos do dia no local e que deveria estar sempre apto para utilização do público. Alguns disseram que os banheiros não estarem sempre limpos é culpa da má utilização por conta dos usuários do Parque que não mantém a limpeza do local, poucos tiveram opiniões diferentes:

“O problema dos banheiros é quem usa e não quem limpa.” (Família 1)

“Não utilizaram banheiros, mas o que vê parece ser satisfatório.” (Família 2)

“O acesso aos banheiros e os banheiros deixam a desejar, precisam ser mais cuidados e ter mais banheiros.” (Família 3)

“O banheiro deveria ser mais organizado, mas as pessoas também deveriam conservar mais (...) Mais limpeza, mais banheiros, banheiros químicos.” (Família 4)

“Porque os banheiros ainda são precários, deveria ter um monitor porque as pessoas estragam. (...) Ter mais banheiros químicos na caminhada, perto dos parquinhos.” (Família 5)

“Os banheiros estão sempre limpinhos (...)” (Família 10)

“(...) deveria ser mais fiscalizado no sentido de limpeza, o banheiro não é tão limpo, tem muita gente e tinha que ter um funcionário pra fazer a manutenção constante, no fim da tarde o banheiro não está mais limpo como no início do dia. (Família 11)

“O banheiro é bem sujo, as pessoas usam pra lavar os pés (...)”. (Família 12)

“Banheiro, por ser um local público, não espere limpeza.” (Família 13)

“O banheiro precisa de mais limpeza.” (Família 14)

“Os banheiros poderiam ser melhor, só tem um banheiro disponível, feriado não dá conta.” (Família 15)

“(...) os banheiros também, no último domingo teve dia de brincar e foi muita gente e a porta do banheiro tava no chão, o banheiro não teve vazão, tava sujo e fedendo.” (Família 16)

“Poderia ter mais banquinhos pra olhar as crianças”. (Família 5)

“Falta de manutenção do parquinho de madeira.” (Família 11)

“Os brinquedos das crianças estão um pouco degradados.” (Família 14)

Um entrevistado mencionou o silêncio do local, também o quantitativo de pessoas que frequentam o local e o tamanho do Parque:

Traz conforto, não é um lugar tumultuado, as pessoas respeitam o espaço de cada um (...).” (Família 2)

“O espaço é amplo.” (Família 4)

“(...) não tem bagunça, não tem algazarra, som alto, bem aconchegante.” (Família 6)

“(O Parque) é bem grande, você consegue ficar isolado se você quiser ficar, se você quiser ficar mais perto da movimentação das pessoas você consegue, estar próximo da natureza traz conforto.” (Família 7)

“Hoje tá fraco, tem dia que tu fica doida, se você tirar um dia de sábado de sol, é muita gente, os brinquedos não dá vazão, as crianças querem brincar no mesmo brinquedo, pessoal faz festa.” (Família 12)

A segurança é um elemento fundamental para promover um espaço agradável e utilizável nas áreas urbanas. Ela abrange uma série de fatores que influenciam a sensação de segurança das pessoas, os parques devem ser bem iluminados, ter visibilidade clara sem vegetação excessiva ou objetos que bloqueiem a visão e ser frequentemente monitoradas para garantir que sejam locais seguros para os pedestres, tráfego controlado, ter a presença de policiais ou seguranças pode ajudar a criar uma sensação adicional de segurança (Talavera-García e Soria-Lara, 2015). Abordando todos esses aspectos, as autoridades e planejadores urbanos podem criar um ambiente urbano que seja não apenas funcional, mas também seguro e acolhedor. Isso promove uma experiência positiva e encoraja mais pessoas a frequentarem esses espaços.

Mesmo antes de a Prefeitura conseguir a cessão desta parte do Campo Gericinó, antes de se tornar o Parque Gericinó alguns moradores das redondezas já frequentavam o local, mesmo sendo proibido. O que confirma que o Parque já chamava atenção da população e era usado indevidamente pelas crianças e jovens de tempos atrás, para brincar ou praticar atividades ilícitas, mesmo com risco de acidentes (Azevedo, 2016).

“Era bom, com o Parque ficou melhor. Antes era proibido, mas acessavam.” (Família 1)

“Hoje em dia nunca presenciei nenhuma atividade ilícita aqui dentro, mas antes de fazer o Parque tinha bastante, antes quando a prefeitura não tomava conta o pessoal usava drogas, fazia as coisas, mas hoje em dia não.” (Família 8)

“Frequenta o Parque há 43 anos, desde os 9 anos, antes de virar parque. Moro na beirada do Parque.” (Família 10)

“Quando ainda era mato já frequentava o Gericinó, nem existia o Parque, antigamente era mata do governo.” (Família 12)

O Parque Gericinó era e em algumas partes ainda é uma área de risco ambiental, afinal os artefatos militares utilizados para instruções do EB que ainda podem ser encontrados trazem risco físico aos frequentadores do espaço, o que justifica a intervenção da Prefeitura em aproveitar a oportunidade e suprir a necessidade de criar ali uma área de proteção ambiental e utilização pública, o que tornou os bairros próximos menos vulneráveis, afinal os espaços verdes são ferramentais de resiliência social e ambiental em muitas cidades (Vera & Sordi, 2021). “Inclusive no meu bairro Nilópolis eu gosto muito, não é mais como antigamente, mas ainda é um dos melhores lugares pra se viver no Rio de Janeiro. Esse lado de Nilópolis é meio blindado, nós temos aqui a reserva do outro lado a linha do trem, então só tem saída pros lados então é fácil fazer o policiamento. Do outro lado de Nilópolis que tem outros acessos, acesso a Chapadão, favelas, aí é sem lei.” (Família 10)

O tráfego do Parque é de pessoas e bicicletas. O tráfego de veículos é proibido dentro do Parque, apenas veículos oficiais transitam fazendo as rondas, mas quando o lugar é utilizado para algum evento particular, como as recorrentes festas de aniversário que acontecem lá, os responsáveis pela portaria permitem ao veículo particular adentrar ao recinto, mas fazem a fiscalização para que o mesmo não fique dentro do Parque fora da área reservado para estacionamento, área esta que é bem avaliada pelos usuários do espaço:

“Quando tem festa liberam acesso do veículo, mas fiscalizam pra não ficarem transitando pelo Parque.” (Família 1)

“(...) estacionamento amplo, quando cheio abrem outra parte. (...) não paga estacionamento” (Família 2)

“Só acho que deveria ter dois acessos pra carro, uma entrada e uma saída para carro, mas tem o pessoal lá, os guardas organizam, não é desorganizado.” (Família 4)

“Estacionamento é direitinho.” (Família 5)

“(...) tem estacionamento de graça” (Família 6)

“(...) um local pra correr sem carros (...)” (Família 9)

“ (...) fica despreocupado, não tem movimento de carro, de moto.” (Família 10)

“É ótimo tem estacionamento que não é cobrado, nunca fiquei sabendo de nada ter sumido.” (Família 12)

O Parque não conta com sistema de iluminação (Moraes, 2020), fato que foi citado por alguns participantes de maneira negativa pois eles gostariam de poder utilizar a área a noite também, porém o horário de funcionamento do Parque é das 05:00h às 19:00h, alguns informaram que em época de verão, quando escurece mais tarde, eles estendem o horário de funcionamento:

“(...) o ruim é não poder ter iluminação, escureceu vai todo mundo embora.” (Família 11)

“Poderia ter iluminação porque a noite não funciona.” (Família 12)

“A noite é muito escuro né, apesar que essa hora já fecha, (...)” (Família 17)

O Parque conta com mais de 600 mil metros quadrados, é uma área verde muito grande, o que contribui para que as pessoas mantenham-se em seus grupos

familiares, separados, e mesmo que muitos participantes informem que nos dias de maior movimento alguns espaços ficam muito cheio com as crianças disputando os brinquedos, eles se mantêm isolados e não costumam interagir muito com os outros usuários do Parque, salvo algumas famílias que interagem por causa das crianças, de seus pets ou de atividades coletivas (Ka´zmierczak, 2013; Wood et al., 2017). Mas em sua maioria a interação acontece com pessoas já conhecidas do seu ciclo de amizades, e mesmo se sentindo seguros sofrem com a insegurança pelos estranhos desconhecidos, o que não torna o Parque um lugar civilizado de verdade já que as pessoas dispensam a interação entre elas, um "não-lugar" (Bauman, 1999).

"Sempre encontramos conhecidos." (Família 1)

"Sempre encontro amigos no Parque." (Família 3)

"Interagimos mais ou menos com outros usuários, de vez em quando conhecemos alguma pessoa." (Família 4)

"Interajo mais com pessoas que estão com crianças, mães que conversam, mas a gente vai caminhando nem presta muita atenção." (Família 5)

"(...)bem grande, você consegue ficar isolado se você quiser ficar, se você quiser ficar mais perto da movimentação das pessoas você consegue (...)". (Família 7)

"Só interajo com amigos." (Família 9)

"Sempre interagimos com os usuários, por ser morador daqui a gente conhece muita gente." (Família 10)

"Interage bastante, tá sempre conversando com alguém que tem filho, tem bastante conhecidos também." (Família 11)

"A gente encontra muita gente conhecida, vizinho, coleguinhas da minha filha." (Família 12)

“A gente tem cachorro e acaba fazendo amizade com pessoas que também tem cão ou que mexem com o cão.” (Família 14)

“Às vezes interajo com as pessoas no parque, mais com as crianças, feirantes quando tem feira igual hoje, com você agora fazendo a pesquisa rs.” (Família 15)

“Minhas irmãs vem, minha mãe vem, todo mundo da família adora, a gente faz piquenique aqui (...) Aqui vem muitos amigos, a família toda vem pra cá.” (Família 16)

“Ah não interajo com ninguém não, só falo com as minhas crianças mesmo.” (Família 17)

Todos os entrevistados afirmam nunca ter presenciado nenhuma atividade ilícita no Parque e concordam com o policiamento e patrulhamento realizado, tanto pelos funcionários do Parque quanto pela polícia militar e exército, a segurança do espaço público é militarizada (Bauman, 2003; Zukin, 1995). A segurança foi o item mais citado em todas as entrevistas, sendo o que mais faz a diferença para as pessoas ao frequentar o Parque, o espaço acaba sendo definido não só pelos benefícios que oferece, mas também pela segurança que oferta aos seus frequentadores, com suas fronteiras e patrulhas (Bauman, 1999). Mas os participantes não estejam errados em prezar pela segurança, já que em algumas literaturas ela é o principal quesito a ser verificado em uma avaliação de qualidade de espaços públicos (Asadi-Shekari et al., 2015; San Francisco Department of Public Health, 2009; Gehl et al., 2006).

“ Fiscalização positiva, não deixam fazer coisa errada. Sensação de segurança muito boa, nunca viu problemas, nunca ouviu falar de problemas. Como nunca aconteceu nada acho que o quantitativo de policial está ok, é claro que policiamento nunca é demais, mas mais de 10 anos nunca ouvi falar de nada, a não ser coisas normais, uma criança cair se machucar.” (Família 1)

“Sensação de segurança (...) Hoje não vi, mas da última vez que vim tinha um guarda fazendo ronda.” (Família 2)

“Eu concordo com o policiamento do local, a segurança nessa parte da entrada é jóia, mas lá no final a gente fica um pouco receoso, apesar de que de vez em quando

passa policiais de moto, mas não é toda hora, pelo menos dois policiais de moto passando toda hora é importante.” (Família 3)

“Segurança aqui é tranquilo, pelo menos aqui dentro, tem policiamento direto, tem guardas, tem ronda, bem positivo. Nunca presenciei nenhuma atividade ilícita, deve ter tido, mas nunca vi.” (Família 4)

“A segurança parece ser boa, tem uma viatura ali agora, tá melhor do que no início quando eu frequentava.” (Familia 5)

“Tem ronda policial de moto, de carro, bem seguro, tem ronda direto, tinha meninos fazendo barulho, a ronda chamou atenção deles.” (Família 6)

“(...) a sensação de segurança daqui é muito boa, é um dos atrativos do parque, ainda que seja um espaço público gratuito, você vê com bastante frequência a ronda aqui dentro de carro ou moto, você tá sempre vendo.” (Família 7)

“(...) se bobear aqui tem mais policiais do que lá fora, aqui é mais tranquilo do que lá fora.” (Família 8)

“Apesar de não ver muito policiamento, nunca teve problemas dentro do parque.” (Família 9)

“(...) aqui é segurança, é muito seguro, fica despreocupado (...) Além da segurança do Parque que anda de moto fazendo a patrulha, tô vendo agora ali quatro motos da polícia, sempre tem uma viatura, carro ou a moto da polícia fazendo patrulhamento não só aqui no centro, eles vão até no final onde o pessoal tá correndo e na parte do lado que é do exército sempre tem um caminhão, as viaturas estão sempre rondando pra poder não ter acesso lá dentro, porque tem instrução, é uma área militar que não pode acessar. Sensação de segurança, 100%, 100%, aqui eu me sinto seguro, seguro, seguro.” (Família 10)

“É bastante seguro, sempre vejo guarda pra cima e pra baixo, tem a patrulhinha que fica rondando, não tenho conhecimento de nenhum problema em relação a segurança, e por ser uma área do exército as pessoas olham com um pouco mais de

respeito, por ser uma área militar. Estão sempre fazendo rondas, em cada portão." (Família 11)

"(...) a gente se sente seguro. (...) Ficamos sabendo de um assalto lá na ponta da pista de corrida, lá perto da beira do rio, levaram o celular. (...) da pista pra lá não pode passar porque é do exército e eles fazem patrulhamento porque às vezes lá no final o pessoal quer andar lá pra dentro e não pode porque já é do exército. Sensação de segurança ótima, patrulhamento ali." (Família 12)

"Tem bastante carros da prefeitura, da polícia, um caminhão de soldados, é super tranquilo isso aqui. (...) Até onde fui e vi me senti segura." (Família 13)

"A segurança trás conforto, o parque tem entrada e saída, tem carro de polícia passando, as pessoas te passam segurança, apesar de ser uma área bem ampla, mas tem segurança." (Família 14)

"(...) minha experiência pessoal é ter uma sensação de tranquilidade." (Família 15)

"Aqui dentro até que me sinto segura, nunca vi ninguém assaltando ninguém ou algum abuso, nem bebida, nem droga." (Família 16)

" A sensação de segurança aqui é tranquila, a gente sabe que tando aqui dentro a gente tá guardado, porque é proibido né, até casco de cerveja é proibido aqui, você vê que o negócio aqui é familiar mesmo, não pode cerveja, quem vem mesmo é família." (Família 17)

A acessibilidade é um aspecto essencial na criação de ambientes urbanos que sejam inclusivos e acolhedores para todos os cidadãos. Ela está intimamente ligada à facilidade com que as pessoas podem se deslocar de forma independente e segura em espaços públicos, elementos como: a largura, inclinação suave e uniforme das ruas e calçadas, pavimentação correta a fim minimizar o risco de escorregões ou quedas, estacionamento adequado, rampas, passagens de nível, sem elementos que possam obstruir o caminho, principalmente para pessoas com mobilidade reduzida. Em relação a isso os participantes mencionaram que:

“Trilhas acessíveis, até pra cadeirantes. Cuidam, reflorestam, tem áreas que não podem acessar.” (Família 1)

“ As ruas para caminhada deveriam estar com as marcações mais acesas para que os usuários saberem quantos km foram percorridos e traçar uma trajetória e também criar outras opções de trajetórias para corrida e caminhada.” (Família 3)

“Os acessos de caminhada, as trilhas são ótimas.” (Família 4)

“Trilhas são direitinho.” (Família 5)

“(...) trilha nunca fiz, mas acho as ruas principais onde caminho bem tranquilas” (Família 7)

“A pista é livre, asfaltada, é ótima, tanto pra caminhar, andar de bicicleta, correr. O Parque está sendo preservado, é notório, não tem problema de desmatamento, não maltratam animais, a própria população também faz reflorestamento.” (Família 11)

“A pista é de fácil acesso, bem pintadinha, eles conservam bem, fazem limpeza, reflorestamento, conservação é bem legal (...)” (Família 12)

“Andei até o local do piquenique, tinha muita família fazendo piquenique e não tive nenhuma dificuldade.(Família 13)

“ O acesso é fácil as pistas. (...) A sinalização tem que melhorar, as placas estão ruins, ficamos em dúvida onde a gente pode ir ou não, se tem trilha que pode fazer ou não, tá muito pode fazer tudo e numa dessas a gente pode entrar e dar algum problema, não tem cerca, alguns cabos de aço que cercam os limites estão arrebentados” (Família 14).

“As ruas e as trilhas são boas.” (Família 16)

Um ponto muito citado pelos participantes da pesquisa está relacionado a preservação e conservação do Parque, a questão do quantitativo de lixeiras do

Parque e o fato de alguns usuários deixarem dejetos espalhados após utilizarem o espaço, principalmente após as festas realizadas:

“Poderia ter mais lixeiras, algumas pessoas utilizam e deixam seu lixo, conscientizar mais as pessoas em relação a preservação e limpeza do parque.” (Família 2)

“Pelo tamanho do parque é difícil manter um certo padrão na preservação, mas não tá ruim não, tem que melhorar, mas não tá ruim não.” (Família 3)

“(...) as pessoas também deveriam conservar mais, principalmente em relação a piquenique e a festas, fica mó sujeirada no parque, tem um monte de lixeiras espalhada e as pessoas não tem coragem de pegar o lixo, poderiam trazer um saco de lixo, limpar, pô deixam tudo sujo. (...) Preservação tá ok.” (Família 4)

“ Preservação parece estar sendo feita.” (Família 5)

“Preservação estão ok, bastante lixeira, instalações conservadas.” (Família 6)

“Mais lixeiras e padronização nos quiosques, pra ficar mais bonitos e mais organizados, (...)” (Família 7)

“Faltam lixeiras. O acesso é fácil para as trilhas e ruas.” (Família 9)

“As instalações não atrapalham em nada a fauna e flora, eventos grandes no Parque não são bons, tem lugares na cidade pra isso. (...) a estrutura do Parque é boa, as ruas são bem pavimentadas, as trilhas são pequenas, nada que vá machucar uma criança, você não pode sair dessas trilhas.” (Família 10)

“(...) tem as lixeiras, tem pessoas educadas que trazem saquinhos e colocam seu lixo quando não tem lixeira perto, não tenho nada pra falar mal não.” (Família 13)

A fim de verificar quais palavras foram mais mencionadas nas entrevistas foi criada uma nuvem de palavras através da ferramenta Wordclouds.com, um gerador de nuvem de palavras e de tags online gratuito. A transcrição das entrevistas foi colada na ferramenta que contou e agrupou todas as palavras, após foram excluídas as que

foram mencionadas menos de cinco vezes e as que não tinham relevância para fins de estudo, como por exemplo pronomes e preposições. Assim foram selecionadas 56 palavras que se somadas se repetem 663 vezes, sendo as primeiras mais citadas e sua quantidade de citações, respectivamente: Parque (64), banheiros (34), crianças (33), gente (29), acesso (28), família (27), filhos (23), carro (20), segurança (20), bicicleta (16), natureza (16) e Nilópolis (16), entre outras, que estão dispostas na nuvem de palavra (figura 9).

Sem mencionar a palavra Parque nesta análise por questões perceptíveis, as demais palavras que mais aparecem confirmam as versões dos entrevistados quando dizem que o Gericinó é frequentado principalmente para que as crianças brinquem livres e pela sua sensação de segurança, além disso a palavra banheiros, em segundo lugar de maior citação, confirma que é unânime a opinião de que os banheiros precisam ser revistos no Parque. Embora a palavra lixeira não tenha ficado entre as primeiras mais citadas, ela obteve 7 citações e algumas outras também podem ser consideradas com mesmo teor como lixo (6), preservação (6) e manutenção (5).

Figura 9

Nuvem de palavras



Fonte: Elaboração própria da autora através da ferramenta online WordClouds.

Ao fim das entrevistas foi solicitado que os participantes apresentassem sugestões de melhorias para o Parque, dentre elas as mais recomendadas foram criar ou melhorar os ambientes destinados às crianças e oferecer mais atividades para elas, não somente nos dias comemorativos (Família 1; 3; 11; 12; 13; 14), distribuir mais lixeiras no Parque (Família 2; 7; 9), ter mais banheiros, manutenção e limpeza no Parque, principalmente no banheiro atual (Família 2; 3; 4; 5; 11; 14; 15; 16), mesmo com a maioria dos participantes elogiando o policiamento do espaço, a segurança também foi mencionada como um ponto de melhoria (Família 3; 16).

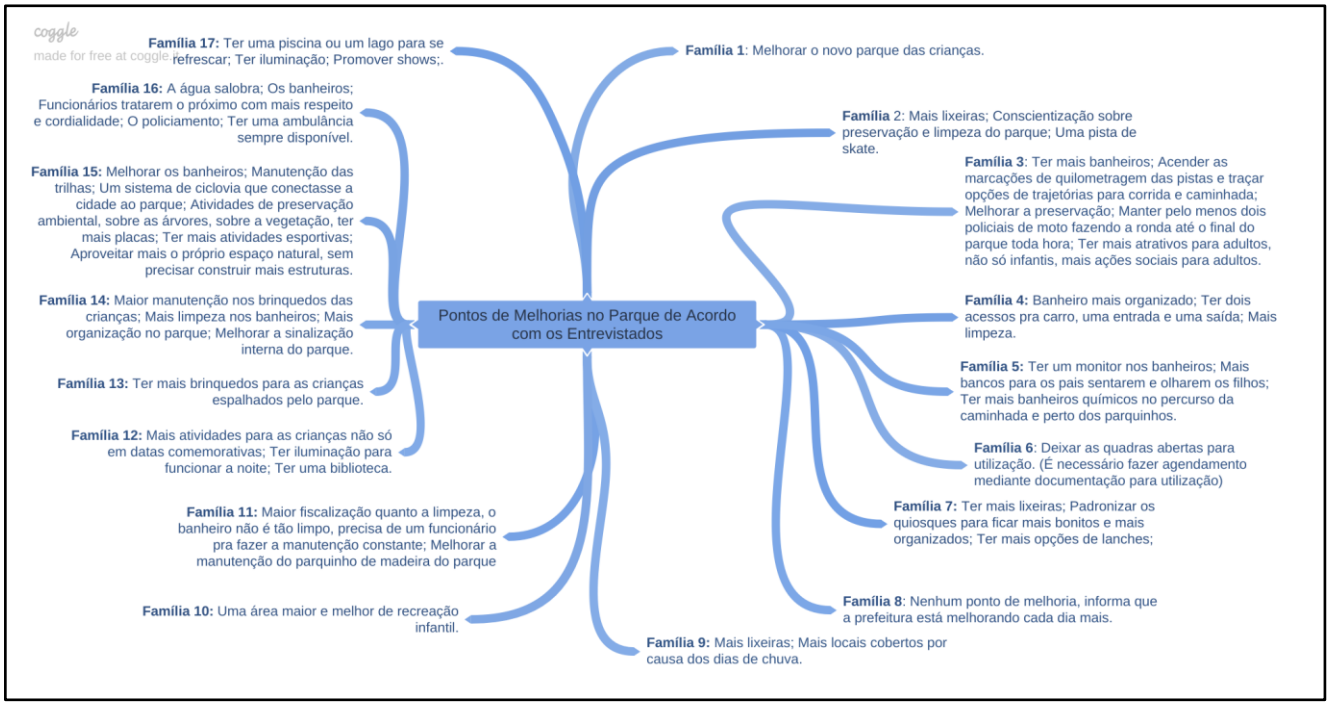
Outros pontos também foram citados como: conscientização sobre preservação e limpeza do parque (Família 2; 3), acender as marcações de quilometragem das pistas

e traçar opções de trajetórias para corrida e caminhada (Família 3), ter dois acessos pra carro, uma entrada e uma saída (Família 4); mais bancos (Família 5); deixar as quadras abertas para utilização (Família 6); padronizar os quiosques para ficar mais bonitos e mais organizados e ter mais opções de lanches (Família 7); mais locais cobertos por causa dos dias de chuva (Família 9); ter iluminação para funcionar a noite (Família 12; 17); Ter uma biblioteca (Família 12); melhorar a sinalização interna do parque (Família 14; 15); manutenção das trilhas, um sistema de ciclovia que conecte a cidade ao parque, atividades de preservação ambiental, sobre as árvores, sobre a vegetação, ter mais atividades esportivas, aproveitar mais o próprio espaço natural, sem precisar construir mais estruturas (Família 15); melhoras a água salobra, maior respeito e cordialidade dos funcionários, ter uma ambulância sempre disponível (Família 16); ter uma piscina ou um lago para se refrescar e promover shows (Família 17).

Visto que representações visuais facilitam a compreensão rápida e para fornecer uma visão geral das sugestões de melhorias obtidas através das entrevistas, tais sugestões foram reunidas e dispostas em um mapa mental confeccionado através do aplicativo Coggle, um aplicativo online para criar e compartilhar mapas mentais e fluxogramas gratuitos. O mapa gera clareza e organização que são fundamentais para facilitar a compreensão da pesquisa por parte dos interessados. Adotar essas práticas ajuda a tornar o conteúdo mais acessível e atraente.

Figura 10

Mapa mental das sugestões de melhorias para o Parque apresentadas pelo participantes da pesquisa



Fonte: Elaboração própria da autora através da ferramenta online Coggle.

5 **- Discussão**

Apesar dos entrevistados afirmarem que o acesso ao Parque é fácil, existe apenas uma linha de ônibus circular em Nilópolis que deixa mais próximo ao Parque, 001 Nilopolitana - Mirandela, mais conhecida como Manoel Reis nome de um bairro da cidade de Nilópolis (figura 11). No aplicativo Moovit, um aplicativo gratuito de mobilidade urbana com foco em informações de transporte público e de navegação, apresenta três linhas de ônibus para chegar ao Parque, sendo uma delas a 001, as outras são a 386 Mariópolis - Candelária (figura 12) que tem seu ponto final em Mariópolis bairro de Anchieta próximo a entrada que foi fechada e a 428 da Nilopolitana - Comendador Soares (figura 13) que faz seu ponto final no bairro Cabral de Nilópolis próximo ao Gericinó. Sendo assim, se fosse necessário considerar a oferta de transporte público para que o Parque fosse considerado um local atrativo conforme Ortega et al. (2020), talvez ele não fosse considerado tão atrativo. Tal situação pode justamente se aplicar a parcela da população que não tem transporte próprio ou condições de andar de transporte por aplicativo e nem mora tão próximo que possibilite a ida a pé ou de bicicleta.

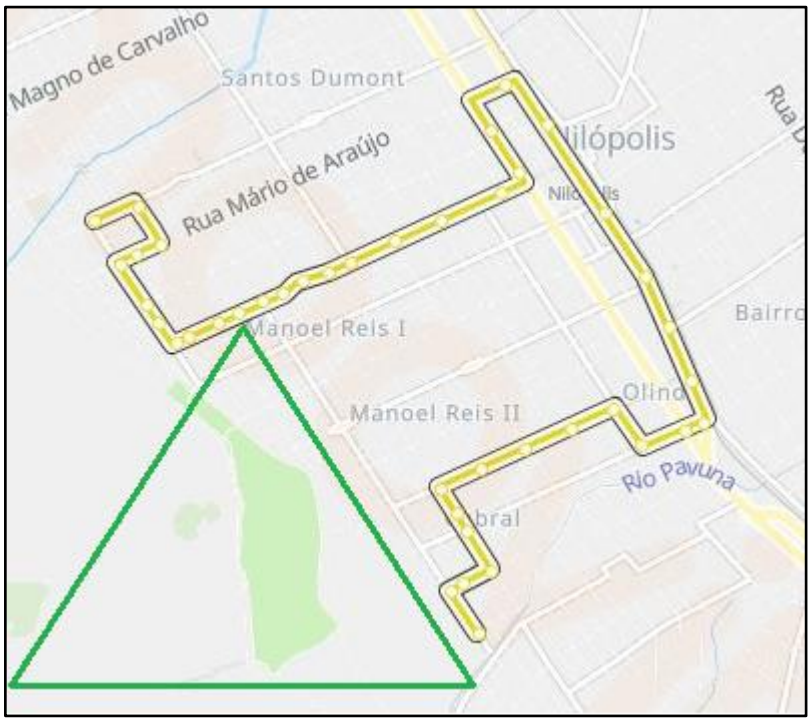
Ainda que os participantes informaram que vão Parque e praticam caminhada, corrida, e andam de bicicleta, fatores ligados à atratividade e acessibilidade conforme Talavera-García e Soria-Lara (2015), muitos ainda utilizam veículos para se locomover até o local mesmo residindo na cidade de Nilópolis onde o está localizado o Gericinó, o que contribui com a poluição, provavelmente pelos motivos que alguns deles citaram como o fato de que as ruas de acesso ao Parque não tem calçadas em boas condições para os pedestres e sempre estão lotadas de veículos e obstáculos, como as cadeiras colocadas em frente aos bares na via principal e além do tráfego de veículos, como os ônibus que transitam pela cidade. E em relação a isso apenas uma participante da pesquisa citou como sugestão de melhoria que a Prefeitura poderia fazer uma ciclovia que conectasse a cidade ao Parque, o que iria facilitar ainda mais o acesso e incentivar ainda mais pessoas a frequentarem o local.

Outro grupo que não está sendo mencionado na utilização e acesso ao Parque são os de mobilidade reduzida e pessoas com deficiência, apesar do Parque contar com o Centro Educacional de Terapias Integradas Marlene dos Santos Abraão, o Parque

não é totalmente estruturado para atendê-los, nem oferece atividades voltadas para eles. Alguns lugares não possuem rampa de acesso para superar desníveis e proporcionar acesso a diferentes níveis de terreno, como por exemplo uma parte do estacionamento que não possui pavimentação, também não existem sinalizações táteis, como pisos táteis direcionais e alertas, cruciais para proporcionar uma experiência segura e orientar pessoas com deficiência visual. Os espaços urbanos devem ser inclusivos e acolhedores para todos os cidadãos conforme salientou Santos et al. (2022), incluindo aqueles com mobilidade reduzida e deficiência .

Figura 11

Mapa do itinerário do ônibus da linha 001 da Nilopolitana - Mirandela. Parque Natural Municipal Prefeito Farid Abrão David sinalizado pelo triângulo verde.



Fonte: Aplicativo Moovit, 2023

Figura 12

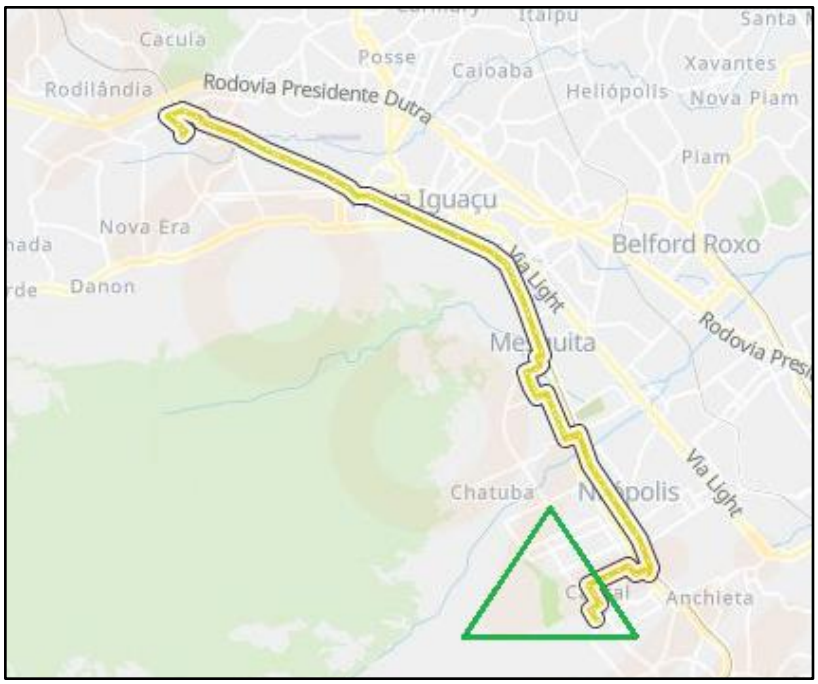
Mapa do itinerário do ônibus da linha 386 da Mariópolis - Candelária. Parque Natural Municipal Prefeito Farid Abrão David sinalizado pelo triângulo verde.



Fonte: Aplicativo Moovit, 2023

Figura 13

Mapa do itinerário do ônibus da linha 428 da Nilopolitana - Comendador Soares. Parque Natural Municipal Prefeito Farid Abrão David sinalizado pelo triângulo verde.



Fonte: Aplicativo Moovit, 2023

Em relação aos exercícios praticados pelos entrevistados, apenas dois deles informaram que praticam esportes coletivos no Parque, voleibol e circuito de exercícios, o que frisa a sugestão de um dos entrevistados que sugeriu que tivesse mais atividades para os adultos, além do que o parque já oferece que são a possibilidades que o Parque já oferece para os seus usuários. Tais atividades geram uma maior união entre os moradores e bem-estar social, afinal nas cidades onde a população possui espaços propícios para praticar atividades físicas, principalmente os espaços verdes de fácil acesso, são consideradas mais sustentáveis, melhora a saúde de seus residentes (Vert et al., 2020; Gascon et al., 2017; De Vries et al., 2016; Gidlow et al., 2016; White et al., 2014) e incentiva a chegada de novos habitantes, o que traz benefícios socioeconômicos para a população e para o município.

Em relação às crianças, os pais citam que o Parque é ótimo para elas e um dos principais
motivos pelos quais eles o frequentam, a maioria encaixando as vindas de fins de semana e feriados ao seus cotidianos atarefados, informando que naquele espaço elas podem correr livres de perigos sob alegações de segurança, dentro de um perímetro de proteção e controle de seus pais sempre atentos como nos parquinhos conforme citado por Barbosa et al. (2023), parquinhos muito citados e reivindicados, afinal apenas seis das doze famílias entrevistadas que moram dentro do município de Nilópolis ou em cidades vizinhas dão a oportunidade de seus filhos conhecerem a realidade da cidade até a chegada no Parque através de um caminhada a pé ou de bicicleta, as outras permanecem sendo transportadas em seus carros acompanhando a cidade de suas janelas o que os impede criar vínculos em sua própria cidade e mesmo no Parque ainda isolados em suas ilhas familiares que evitam interagir com os outros que não são “conhecidos” com baixas oportunidades de socialização. Não fale com estranhos, uma frase que antes era dita por pais cautelosos, tornou-se uma estratégia para que o adulto possa se desviar do contato alheio (Barbosa et al., 2023).

Praticamente todos os entrevistados citaram que deveriam proporcionar mais atividades para crianças e construir mais parquinhos para elas, mas, em nenhum momento, os atividades e espaços destinados para adolescentes foram citados, nem mesmo por pais de adolescentes cujos filhos estavam em casa e não com a família. Um único entrevistado até sugeriu que fosse construída uma pista de skate, mas a

princípio não há nenhuma sinalização da administração do Parque para que isso aconteça. Talvez para evitar a criação de um espaço que possa trazer uma imagem diferente da ideia original de utilização do espaço e que pudesse degradar a imagem do local, já que geralmente estes espaços mais destinados para os adolescentes sejam vistos como um ambiente propício para comportamentos anti-sociais (Warpole & Knox, 2007). No entanto, em novembro de 2023 o vereador Alvinho apresentou na Câmara Municipal de Nilópolis uma indicação legislativa propondo uma pista de skate no Parque visando os possíveis atletas que possam surgir neste esporte em ascensão.

No entanto, as crianças que frequentam o Parque também vão crescer, será que daqui um tempo continuarão a frequentar o Parque, será que terão vínculo com o espaço, como alguns entrevistados que frequentam desde criança e tem memória afetiva com o local, ou serão como os seus irmãos adolescentes que preferiram ficar em casa enquanto seus pais estão com as crianças, reafirmando a colocação de Bauman (1999) sobre o “não-lugar”, onde não se criam histórias, onde as pessoas não permanecem. Será que o motivo pelo qual eles não acompanham a família se dá justamente pela falta de atrativos para esta faixa etária no Parque. Apesar disto, muitos adolescentes frequentam o local, sentam em grupos ou se entretêm, praticamente, com a única atividade voltada para eles, as bicicletas, ponto este que também precisaria ser revisto, afinal só existe uma pista que é destinada para todas as atividades do Parque, corrida, caminhada, andar de bicicleta, e quando o local está bem cheio, alguns adolescentes sem supervisão acabam por quase trombar em outros usuários do Parque, o que pode causar acidentes. Alguns também utilizam skates e patins, mas estes equipamentos também entram na mesma situação das bicicletas.

As informações sobre os banheiros só foram positivas entre os que utilizam o parque a pouco tempo e ainda não visualizaram as reais condições das instalações. Alguns frequentadores assíduos tiveram uma visão romântica da situação dizendo que os banheiros são limpinhos ou que depende do horário da utilização ou que o problema são os usuários do local e não a administração, mas a maioria dos usuários que reclamou das condições e quantidade de banheiros disponíveis no Parque, que são somente um para o público feminino e um para o público masculino, alguns sugeriram que alguém cuida-se da manutenção durante todo o funcionamento do Parque e

outros que fossem instalados banheiros químicos em outros locais do Parque para suprir a demanda.

Outra questão muito citada foi o quantitativo de lixeiras e as pessoas que deixam seus dejetos pelo Parque, principalmente os que utilizam o espaço para comemorações. De fato o quantitativo de lixeiras poderia ser maior, sobretudo onde as pessoas mais se concentram como na parte principal do Parque onde ficam o comércio e os banheiros e no local destinado para piqueniques que conta com mesinhas e um parquinho de madeira para crianças. Entretanto, não basta só colocar mais lixeiras sem conscientizar a população do desgaste ambiental (Jacobi, 2003) e dispêndio de dinheiro público para manter a limpeza e manutenção do Parque que é público e de responsabilidade da Prefeitura de Nilópolis. Uma forma de conscientização que dá certo é buscar delegar a responsabilidade aos próprios frequentadores, como por exemplo foi feito para utilização das quadras de esporte, para que além de fazer a sua parte as pessoas, não só se sintam responsáveis por conscientizar o outro, mas também responsáveis pela limpeza do local mesmo que não tenha sido eles que tenham sujado o espaço. Um mutirão para recolher dejetos seria um bom começo, que contribuiria também para a interação entre os indivíduos.

Figura 14

Foto Parque Gericinó próximo a área de piquenique e parquinho de madeira



Fonte: Site Trilhas da baixada, 2023

Nenhum entrevistado mencionou o reservatório da Companhia Estadual De Águas e Esgoto do Rio de Janeiro - CEDAE (Moraes, 2020; Azevedo, 2016), sendo o único espaço azul (Britton et al., 2018) do Parque, algo poderia ser feito para aproveitá-lo e incentivar atividades físicas próximas desta área para trazer benefícios mentais e vivacidade para a população (Vert et al., 2020; Gascon et al., 2017; De Vries et al., 2016; Gidlow et al., 2016; White et al., 2014).

6 **- Conclusão**

A modernidade líquida é um conceito criado pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman para descrever as características da sociedade contemporânea. Bauman desenvolveu essa ideia em vários de seus livros, nos quais ele argumentava que a sociedade moderna passou por uma transformação significativa, caracterizada pela fluidez, incerteza e instabilidade. O termo líquido é usado para descrever a natureza fluida e mutável das relações sociais, das identidades individuais, das instituições e das estruturas sociais na sociedade contemporânea. Enquanto a modernidade sólida referia-se a uma época em que as instituições eram mais estáveis e as pessoas mantinham relações duradouras, a "modernidade líquida" sugere que essas estruturas se tornaram mais flexíveis e voláteis (Bauman, 1999).

As pessoas hoje estão mais dispostas a mudar de emprego, residência e relacionamentos. As conexões pessoais podem ser fugazes. A ênfase no indivíduo é mais pronunciada. As pessoas frequentemente buscam satisfação pessoal e expressão de identidade, muitas vezes em detrimento das tradições e normas sociais. As redes sociais e as formas de comunicação digital podem criar conexões rápidas e superficiais, que podem desaparecer tão rapidamente quanto surgiram. A modernidade líquida traz consigo uma sensação de incerteza em relação ao futuro. As mudanças tecnológicas e sociais ocorrem rapidamente, o que pode criar um sentimento de insegurança. As fronteiras geográficas e culturais se tornam mais porosas, levando a um fluxo de informações e influências que podem impactar a identidade individual e cultural. A sociedade líquida muitas vezes se manifesta como uma série de grupos e comunidades menores e mais específicos, em vez de grandes movimentos coletivos.

Para fazer com que a população passe a conviver mais e usufrua dos espaços públicos vivendo em comunidade, combatendo a mixofobia, a estratégia de arquitetura e planejamento urbano deveria propor espaços públicos abertos, convidativos e hospitaleiros, para que toda população urbana ficasse tentada a visitar regularmente compartilhando com boa vontade e consciência (Bauman, 2007).

No trabalho de Ortega, et al. (2021), os fatores urbanos de avaliação da caminhabilidade a pé que mais trouxeram variações consideráveis nas avaliações das áreas pesquisadas foram os relacionados à atratividade e conforto, as localidades

que obtiveram maiores valores nesses quesitos são as que mais possuem atrações turísticas e uma atividade econômica intensa, relacionada ao varejo e ao turismo.

Cada um dos indicadores, atratividade, conforto, segurança e acessibilidade, afeta de maneira diferente a qualidade do espaço público, no caso deste estudo o Parque Natural Municipal Prefeito Farid Abrão David, o Parque Gericinó. Os fatores mais citados entre os entrevistados da pesquisa foram os relacionados ao conforto e à segurança, devido à área verde do Parque e ao policiamento, respectivamente, embora a segurança tenha sido considerada muitas vezes como um fator de conforto por parte dos participantes criando assim um link entre os dois.

De fato, a criação do Parque modificou, não somente a vida da população local disponibilizando um local de lazer gratuito e de qualidade, mas também impediu que surgisse ali um espaço de caos urbano. O próprio ambiente que antes era utilizado para atividades ilícitas, mesmo que pertencesse ao EB, também foi beneficiado pois ainda está preservado e sendo reflorestado, situação que poderia ser muito diferente caso o Parque não existisse. As populações vizinhas também se beneficiaram com isso, sem mencionar é claro os frequentadores do espaço.

Os resultados do artigo fornecem uma base sólida para analisar como intervenções em fatores mediadores de qualidade dos espaços urbanos específicos podem impactar a utilização do Parque Gericinó. A estrutura proposta no artigo é uma ferramenta valiosa para os planejadores urbanos, especialmente na fase exploratória do planejamento.

Ao aplicar essa estrutura no contexto do Parque, os planejadores urbanos podem considerar cenários hipotéticos para avaliar como intervenções em elementos urbanos específicos podem influenciar no aproveitamento da população dentro do parque. Isso pode incluir a inserção de mais lixeiras, melhoria dos banheiros existentes e construção ou instalação de mais banheiros, mesmo que sejam químicos como sugerido pelo público, mais parques e atividades destinados às crianças, assim como mais atividades inclusivas e para adolescentes, disponibilização de um transporte público para acesso ao Parque, melhoria das ruas e acessos pendonais, instalação de sinalizações adequadas para pessoas com deficiência, garantia de superfícies adequadas para a mobilidade reduzida, entre outras medidas.

Além disso, a utilização dessa estrutura proporciona uma abordagem fundamentada em evidências, o que significa que as decisões de planejamento serão baseadas em dados concretos e resultados observados. Isso é crucial para priorizar ações estratégicas que visem aprimorar a mobilidade ativa dentro do Parque Gericinó. Essa abordagem demonstra um compromisso com o planejamento urbano inclusivo e centrado na qualidade e acessibilidade, essencial para preservar a integridade e a beleza natural do parque, ao mesmo tempo que o torna acessível e convidativo para todos os visitantes. Portanto, essa estrutura pode ser uma valiosa contribuição para o desenvolvimento e preservação sustentável do Parque Natural Municipal Prefeito Farid Abrão David.

As Unidades de Conservação desempenham um papel crucial na proteção do meio ambiente e na preservação da biodiversidade. No entanto, é essencial reconhecer que elas também têm um potencial significativo como espaços para promover a Educação Ambiental e a transformação social. Ao incorporar a Educação Ambiental como parte integrante das estratégias políticas de conservação, as Unidades de Conservação podem se tornar ferramentas poderosas para sensibilizar a sociedade sobre a importância da preservação ambiental. Isso envolve não apenas a transmissão de conhecimentos sobre os ecossistemas e espécies presentes, mas também o estímulo ao desenvolvimento de atitudes e comportamentos mais sustentáveis. A dimensão humana deve ser central nas abordagens de preservação em Unidades de Conservação. Isso implica envolver as comunidades locais, educadores, estudantes e outros atores sociais na gestão e preservação desses espaços. Ao fazer isso, é possível construir uma relação mais próxima e colaborativa entre as pessoas e o ambiente natural ao seu redor.

Além disso, a Educação Ambiental em Unidades de Conservação contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, capazes de participar ativamente na construção de uma nova realidade, onde a sustentabilidade é um valor central. Isso ajudaria os frequentadores do Parque a ter uma visão mais crítica do ambiente e cobrar mais pela manutenção e preservação do local. Portanto, integrar a Educação Ambiental nas estratégias de conservação em Unidades de Conservação não apenas enriquece a experiência dos visitantes, mas também fortalece os esforços de preservação e cria uma base mais sólida para a coexistência sustentável entre

humanos e o meio ambiente. O bem-estar da comunidade está diretamente ligado à segurança e à capacidade das pessoas de se locomoverem facilmente (Babic, 2021). Um investimento substancial em infraestrutura social pode promover uma interação social positiva e harmoniosa, além de resolver questões sociais (Alexander, 2020).

6.1 - Sugestão de pesquisas e limitações

Esta pesquisa ateve-se ao Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão em Nilópolis, porém a baixada fluminense do Rio de Janeiro conta com pelos menos outros três parques naturais, o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu o Parque Natural da Taquara em Caixas e o Parque Natural Municipal Jardim Jurema em São João de Meriti, que não foram abordados nesta pesquisa, além de outros atrativos turísticos com paisagens naturais, como a Reserva Biológica de Tinguá, o Horto Municipal de Queimados, o Pico da Coragem em Japeri e a Reservatório de Rio D'Ouro. Tais locais podem ser objeto de estudo para verificar como os critérios de utilização dos espaços públicos urbanos: atratividade, conforto, segurança e acessibilidade, estão influenciando sua utilização, assim como para outras pesquisas.

O tempo limitado para desenvolver as atividades não permitiu fazer com que as crianças participassem da pesquisa. Avançar para além das abordagens convencionais de pesquisa sobre crianças e adotar uma estrutura participativa. A metodologia tradicional de pesquisa com ou sobre crianças geralmente se baseia nas informações, opiniões e perspectivas de seus cuidadores adultos. Uma abordagem mais contemporânea, por assim dizer, se concentra nas (presumidas) diferenças fundamentais entre crianças e adultos (Morss, 2022).

A abordagem etnográfica com crianças apresenta uma vantagem significativa ao possibilitar uma compreensão profunda e detalhada das interações interpessoais e sociais, bem como dos complexos processos de socialização. Isso ocorre por considerar as diversas dimensões estruturais, como classe, gênero e etnia, bem como a ampla gama de experiências sociais vivenciadas pelas crianças (Ferreira & Nunes, 2014). Ao explorar as condições que influenciam os diferentes contextos da infância, somos capazes de compreender os impactos que forças sociais como o Estado e a

urbanização exercem sobre as suas vidas diárias e como isso afeta o grupo geracional como um todo (Qvortrup, 2008).

Referências

Avelar, M. C. de, Pontes, A. N., & Paula, M. T. de. (2023). Educação Ambiental para conservação dos elementos naturais do Parque Natural Municipal de Castanhal (PA). Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA), 18(1), 299–317. https://doi.org/10.34024/revbea.2023.v18.14032

Adams, M. (2014). Quality of urban spaces and wellbeing. Wellbeing: A Complete Reference Guide, 1–21. https://doi.org/10.1002/9781118539415.wbwell064

Albert, C., Schröter, B., Haase, D., Brillinger,M.,Henze, J., Herrmann, S., Gottwald, S., Guerrero, P., Nicolas, C. & Matzdorf, B. (2019). Addressing societal challenges through nature-based solutions: How can landscape planning and governance research contribute?,
Landscape and Urban Planning. 182, 12-21. https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2018.10.003

Albuquerque, E. A. A. (2017). De povoado a município: transformações socioeconômicas em Nilópolis. In: MARAFON, G.J., and RIBEIRO, M.A. orgs. Revisitando o território fluminense, VI [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ,189-208.
https://doi.org/10.7476/9788575114575.0011.

Allerton, C. (2006), Children's places: cross-cultural perspectives – Edited by Karen Fog Olwig & Eva Gulløv. Journal of the Royal Anthropological Institute, 12, 496-497. https://doi.org/10.1111/j.1467-9655.2006.00303_30.x

Alexander, K. D. (2020). Book Review: Palaces for the People: How Social Infrastructure Can Help Fight Inequality, Polarization, and the Decline of Civic Life. Acta Sociologica, 63(1), 126–127. https://doi.org/10.1177/0001699319878098

Asadi-Shekari, Z. Moeinaddini, M., & Shah, M. Z. (2015). Pedestrian safety index for evaluating street facilities in urban areas. Safety Science, 74, 1-14. https://doi.org/10.1016/j.ssci.2014.11.014.

Azevedo, L.F. (2016). Uso e gestão do campo de instrução do Gericinó: histórico, presente e perspectivas. (Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Gestão Ambiental), Instituto Federal Rio de Janeiro, IFRJ, Nilópolis - RJ. https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROPPI/leilane_fasollo_de_azevedo_0.pdf

Babic, N. (2021). Superblocks - The Future of Walkability in Cities? Academia Letters, 747. https://doi.org/10.20935/AL747

Barbosa, I.; Ferro, L.; Teixeira Lopes, J.; & Seixas, E. C. (2023). The city from the point of view of children : social inequalities in representing and using urban public spaces. Athenea digital, 23(1) https://doi.org/10.5565/rev/athenea.3013

BRASIL. Decreto-lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Presidência da República- Casa Civil.

Baum, F., & Palmer, C. (2002). 'Opportunity structures': Urban landscape, social capital and health promotion in Australia. Health Promotion International, 17(4), 351–361. https://doi.org/10.1093/heapro/17.4.351

Bauman, z. (2008). A sociedade individualizada: Vidas contadas e histórias vividas The individualized society. Tradução de: The individualized society. Zahar.

Bauman, Z. (2007). Tempos Líquidos. Tradução de: Liquid Life. Zahar.

Bauman, Z. (2003). Comunidade: A busca por segurança no mundo atual. Tradução de: Community: Seeking Safety in an Insecure World. Zahar.

Bauman, Z. (1999). Globalização: as conseqüências humanas. Tradução de: Globalization: the human consequences. Zahar.

Britton, E., Kindermann, G., Domegan, C., & Carlin, C. (2018). Blue care: A systematic review of blue space interventions for health and wellbeing. Health Promotion International, 35(1), 50–69. https://doi.org/10.1093/heapro/day103

Carmona, M. (2015). Re-theorising contemporary public space: A new narrative and a new normative. Journal of Urbanism: International Research on Placemaking and Urban Sustainability, 8(4), 373–405. https://doi.org/10.1080/17549175.2014.909518

Christensen, P., Hadfield-Hill, S., Horton, J., & Kraftl, P. (2017). Children Living In Sustainable Built Environments. In Routledge eBooks. https://doi.org/10.4324/9781315750019

Delclòs-Alió, X. & Miralles-Guasch, C. (2018). Looking at Barcelona through Jane Jacobs's eyes: Mapping the basic conditions for urban vitality in a Mediterranean conurbation. Land Use Policy, 75, 505-517. https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2018.04.026.

De Vries, S., ten Have, M., van Dorsselaer, S., van Wezep, M., Hermans, T., & de Graaf, R. (2016). Local availability of green and blue space and prevalence of common mental disorders in the Netherlands. Bjpsych Open, 2(6), 366–372. https://doi.org/10.1192/ bjpo.bp.115.002469

Cahill, S. (1990). Childhood and public life: reaffirming biographical divisions.
Social Problems, 37, 390-402. https://doi.org/10.1525/sp.1990.37.3.03a00080

Campelo Junior, M. V., Valverde, L. H. O., Silva, L. E. da, & Siqueira, J. F. R. (2020). Unidades de conservação como espaços de diálogos para a educação ambiental crítica. Revista Pantaneira, 93-103. https://periodicos.ufms.br/index.php/revpan/article/view/12344

Clifton, K. J., Smith, A. D. L., & Rodriguez, D. (2007). The development and testing of an audit for the pedestrian environment. Landscape and Urban Planning, 80 (1–2), 95-110.
https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2006.06.008.

Cohen, D. A., McKenzie, T. L., Sehgal, A., Williamson, S., Golinelli, D., & Lurie, N. (2007). Contribution of public parks to physical activity. American Journal of Public Health, 97(3), 509–514. https://doi.org/10.2105/AJPH.2005.072447

Costa, N. M. C., Costa, V. C., Malta, R. R., & Mello, F. A. P.(2008) O (DES)uso público nas unidades de conservação da região metropolitana do Rio de Janeiro (RJ). OLAM – Ciência & Tecnologia, 8(1), 184-212. https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/olam/article/view/1415

Silva, P. T & Mello, J. A. V. B. (2023). Estudos Científicos sobre a obra "Modernidade Líquida" de Zygmunt Bauman. 85, 1–28. https://doi.org/10.5195/biblios.2022.1032

De Moraes, J. A. B. (2020). Revitalização do Parque Natural do Gericinó. O espaço público em busca de um espaço de qualidade na Baixada Fluminense. (Trabalho de conclusão de curso). Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, Duque de Caxias, RJ. http://blogs.unigranrio.br/bibliotecavirtual/files/2021/05/Revitaliza%C3%A7%C3%A3o-do-Parque-Natural-do-Gericin%C3%B3.pdf

Deuner, J. K. (2022). O SNUC, a produção do conhecimento e ação relativas ao uso público e Educação Ambiental no Brasil (2014-2020)?. Revista Brasileira De Educação Ambiental, 17(1), 247–270. https://doi.org/10.34024/revbea.2022.v17.11989

Dovey, K., Fitzgerald, J., & Choi, Y. (2001). Safety becomes danger: Dilemmas of druguse in public space. Health & Place, 7(4), 319–331. https://doi.org/10.1016/S1353- 8292(01)00024-7

Duarte, R.. (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. Educar Em Revista, (24), 213–225. https://doi.org/10.1590/0104-4060.357

D'Orso, G. & Migliore, M. (2020). A GIS-based method for evaluating the walkability of a pedestrian environment and prioritised investments. Journal of Transport Geography, 82. https://doi.org/10.1016/j.jtrangeo.2019.102555.

EEA, 2022. Urban sustainability: How can cities become sustainable? — European Environment Agency [WWW Document]. URL https://www.eea.europa.eu/themes/sustainability-transitions/urban-environment/urban-sustainability

Fernandes, L. (2003). A imagem predatória da cidade. In Cordeiro, G. Í., Baptista, L. V., & Costa, A. F. d. (Eds.), Etnografias Urbanas. Etnográfica Press. https://doi.org/10.4000/books.etnograficapress.367

Ferreira, M. & Nunes, Â. (2014). Estudos da infância, antropologia e etnografia: potencialidades, limites e desafios. Linhas Críticas, 20(41), 103-123. https://doi.org/10.26512/lc.v20i41.4260

Flusty, S. (1963). Building paranoia: The proliferation of introductory space and the erosion of spatial justice. Los Angeles Forum for Architecture and Urban Design. http://architectureofwar.artun.ee/wp-content/uploads/Steven_Flusty_-_Building_Paranoia1.pdf

Fonseca, F., Ribeiro, F. J. G., Conticelli, E., Jabbari, M., Papageorgiou, G., Tondelli, S. & Ramos. R. A. R. (2022). Built environment attributes and their influence on walkability, International Journal of Sustainable Transportation, 16(7). https://doi.org/10.1080/15568318.2021.1914793
Franklin, A. (2012). A lonely society? Solitude and liquid modernity in Australia. Australian Journal of Social Issues, 47, 11-28. https://doi.org/10.1002/j.1839-4655.2012.tb00232.x
Gascon, M., Zijlema, W., Vert, C., White, M., & Nieuwenhuijsen, M. (2017). Outdoor blue spaces, human health and well-being: A systematic review of quantitative studies. International Journal of Hygiene and Environmental Health, 220(8), 1207–1221. https://doi.org/10.1016/j.ijheh.2017.08.004

Gehl, J., Gemzøe, L., Kirknæs, S., & Søndergaard, B. S. (2006). New city life. Arkitektens Forlag.

Gidlow, C. J., Jones, M. V., Hurst, G., Masterson, D., Clark-Carter, D., Tarvainen, M. P., Smith, G., & Nieuwenhuijsen, M. (2016). Where to put your best foot forward: Psycho-physiological responses to walking in natural and urban environments. Journal of Environmental Psychology, 45, 22–29. https://doi.org/10.1016/j. jenvp.2015.11.003

Harden, Jeni (2000). There's no place like home: The public/private distinction in children's theorizing of risk and safety. Childhood, 7(1), 43-59. https://doi.org/10.1177/0907568200007001005

Holland, C., Clark, A., Katz, J., & Peace, S. (2007). Social interactions in urban public places. In Public spaces. Bristol, UK: Policy Press. https://www.jrf.org.uk/sites/def ault/files/jrf/migrated/files/2017-interactions-public-places.pdf.

Holy-Hasted, W. & Burchell, B. (2022). Does public space have to be green to improve well-being? An analysis of public space across Greater London and its association to subjective well-being. Cities, 125. https://doi.org/10.1016/j.cities.2022.103569.

IBGE. (2016). Panorama das cidades. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama

IBGE. (2019). Panorama das cidades. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama

IBGE. (2019). Panorama das cidades. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/nova-iguacu/panorama

IBGE. (2021). Panorama das cidades. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama

IBGE. (2021). Panorama das cidades. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/nova-iguacu/panorama

IBGE. (2022). Panorama das cidades. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/nova-iguacu/panorama

Jacobs, A. B. (1993). Great Streets. University of California Transportation Center, Working Papers; University of California Transportation Center. https://ideas.repec.org/p/cdl/uctcwp/qt3t62h1fv.html

Jacobi, P.. (2003). Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos De Pesquisa, (118), 189–206. https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000100008

Johansson, K., Laflamme, L., & Eliasson, M. (2012). Adolescents' perceived safety and security in public space—A Swedish focus group study with a gender perspective. Young, 20(1), 69–88. https://doi.org/10.1177/110330881102000104

Ka´zmierczak, A. (2013). The contribution of local parks to neighbourhood social ties. Landscape and Urban Planning, 109(1), 31–44. https://doi.org/10.1016/j. landurbplan.2012.05.007

Landis, B. W., Vattikuti, V. R., Ottenberg, R. M., McLeod, D. S., & Guttenplan, M. (2001). Modeling the Roadside Walking Environment: Pedestrian Level of Service. Transportation Research Record, 1773(1), 82–88. https://doi.org/10.3141/1773-10

Larson, L. R., Jennings, V., & Cloutier, S. A. (2016). Public parks and wellbeing in urban areas of the United States. PLoS One, 11(4). https://doi.org/10.1371/journal. pone.0153211

Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. (2000). Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm

Lima, J. S. (2022). Estudo da Eficácia de Gestão do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu/RJ. (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Três Rios, RJ. https://itr.ufrrj.br/portal/wp-content/uploads/2023/05/Jamille-Lima_2022_Versao_Final.pdf

Lopes, F. & Neto, C. (2014). A criança e a cidade: a importância da (re)conciliação com a autonomia, In Rita Cordovil & João Barreiros (Eds.), Desenvolvimento Motor na Infância, 265-292. Edições Faculdade de Motricidade Humana. https://www.researchgate.net/publication/317427835_A_crianca_e_a_cidade_a_importancia_da_reconciliacao_com_a_autonomia

Malone, K. (2007). The bubble-wrap generation: children growing up in walled gardens. Environmental Education Research, 13(4), 513-527. https://doi.org/10.1080/13504620701581612

McKendrick, J.; Bradford, M. & Fielder, A. (2000) Kid Customer? Commercialization of playspace and the commodification of childhood. Childhood, 7(3), 295-314. https://doi.org/10.1177/0907568200007003004

Mean, M., & Tims, C. (2005). People make places: Growing the public life of cities. Demos. https://lx.iriss.org.uk/sites/default/files/resources/People%20make%20places.pdf

Meirinhos, M., & Portela, L. J. (2023). Education in liquid modernity: educate and forming in an uncertain world. Revista Produção e Desenvolvimento, 9(1). https://doi.org/10.32358/rpd.2023.v9.621

Minayo, M. C. de S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, 17(3), 621–626. https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007

Morss. (2002). Pia Christensen and Allison James (eds.), Research with Children: Perspectives and Practices. The International Journal of Children's Rights, 10(3), 291-294. https://doi.org/10.1163/157181802761586725

Narciso, C. A. F. (2009). Espaço público: ação política e práticas de apropriação.: Conceito e procedências. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 9(2), 265-291. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000200002&lng=en&tlng=.

Nikolopoulou, M. & Lykoudis, S. (2006). Thermal comfort in outdoor urban spaces: Analysis across different European countries. Building and Environment, 41(11), 1455-1470. https://doi.org/10.1016/j.buildenv.2005.05.031.

Morgan, D. L. (1997). Focus group as qualitative research. Sage. Kitzinger J. (1995). Qualitative research. Introducing focus groups. BMJ (Clinical research ed.), 311(7000), 299–302. https://doi.org/10.1136/bmj.311.7000.299

O'brien, C., & Tranter, P. (2006). Planning for and with children and youth: insights from children about happiness, well-being and walking. Paper presented at 7th International Conference on Walking and Liveable Communities, October 23–25. Melbourne, Australia https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=3de85fe505029d8df74f8571f37625ce3b3c321a

Oliveira, L. (2011). Comunidade e sociedade: notas sobre a atualidade do pensamento de Ferdinand Tönnies. Cadernos De Estudos Sociais, 4(1). Recuperado de https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1039

Oliveira, F., & da Costa, N. (2014). PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU: Um peculiar patrimônio geológico-geomorfológico na Baixada Fluminense, RJ. História, Natureza e Espaço - Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa NIESBF, 2(2). https://doi.org/10.12957/hne.2013.12116

Ortega, E.; Martín, B., De Isidro, A. & Cuevas-Wizner, R. (2020) Street walking quality of the 'Centro' district, Madrid. Journal of Maps, 16(1), 184-194. https://doi.org/10.1080/17445647.2020.1829114

Ortega, E., Martín, B., López-Lambas, M. E., & Sorai-Lara, J. A. (2021). Evaluating the impact of urban design scenarios on walking accessibility: the case of the Madrid 'Centro' district. Sustainable Cities and Society, 74. https://doi.org/10.1016/j.scs.2021.103156.

Otsuka, N., Wittowsky, D., Damerau, M., & Gerten, K. (2021). Walkability assessment for urban areas around railway stations along the Rhine-Alpine Corridor. Journal of Transport Geography, 93. https://doi.org/10.1016/j.jtrangeo.2021.103081.

Pain, R. (2006). Paranoid parenting? Rematerializing risk and fear for children. Social and Cultural Geography, 7(2), 221-243. https://doi.org/10.1080/14649360600600585

Palmer, L. (2020). Dating in the Age of Tinder: Swiping for Love?. In: Carter, J., Arocha, L. (eds) Romantic Relationships in a Time of 'Cold Intimacies'. Palgrave Macmillan Studies in Family and Intimate Life. Palgrave Macmillan, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-29256-0_7

Plano de manejo Parque Natural do Gericinó. (2011).

PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU. (n.d). Parque Natural Municipal. https://www.novaiguacu.rj.gov.br/semam/parquenatural/

PREFEITURA DE NILÓPOLIS. (2022). Parque Natural agora é Parque Natural Municipal do Gericinó Prefeito Farid Abrão. https://nilopolis.rj.gov.br/parque-natural-agora-e-parque-natural-municipal-do-gericino-prefeito-farid-abrao/

Qvortrup, J. (2008). Macroanalysis of childhood. In Pia Christensen & Allison James (Eds.), Research with children: perspectives and practices, 66-85. Routledge. https://doi.org/10.4324/9780203964576-10

Rasmussen, K. (2004). Places for children: children's places. Childhood: a global journal of Child Research, 11(2), 155-174. https://doi.org/10.1177/0907568204043053

Salingaros, N. A. (2005). Principles of Urban Structure. Amsterdam: Techne Press. https://patterns.architexturez.net/doc/az-cf-172993

SAN FRANCISCO DEPARTMENT OF PUBLIC HEALTH. (2009). Pedestrian Environmental Quality Index (PEQI): An assessment of the physical condition of streets and intersections San Francisco Department of Public Health. https://nacto.org/wp-content/uploads/2015/04/Pedestrian-Environmental-Quality-Index-Part-I.pdf

Santos, T., Ramalhete, F., Julião, R. P., & Soares, N. P. (2022) Sustainable living neighbourhoods: Measuring public space quality and walking environment in Lisbon,
Geography and Sustainability, 3. https://doi.org/10.1016/j.geosus.2022.09.002.

Stathopoulos, T., Wu, H., & Zacharias, J. (2004). Outdoor human comfort in an urban climate, Building and Environment, 39 (3), 297-305. https://doi.org/10.1016/j.buildenv.2003.09.001.

Talavera-Garcia, R., & Soria-Lara, J. A. (2015). Q-PLOS, developing an alternative walking index. A method based on urban design quality. Cities, 45, 7–17. https://doi.org/10.1016/j.cities.2015.03.003

Telega, A., Telega, I., & Bieda, A. (2021). Measuring Walkability with GIS—Methods Overview and New Approach Proposal. Sustainability, 13(4), 1883. MDPI AG. Retrieved from http://dx.doi.org/10.3390/su13041883

Tomás, C. (2007). Paradigmas, imagens e concepções da infância em sociedades mediatizadas. Média & Jornalismo, 11, 119-134. http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/polocicdigital/wp-content/uploads/sites/8/2017/04/n11-07-catarina-tomas.pdf

Tonucci, F. (2009). Ciudades a escala humana: la ciudad de los niños. Revista de Educación, 200, 147-168. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3019426

Ungar, M. (2009). Overprotective Parenting: Helping Parents Provide Children the Right Amount of Risk and Responsibility. The American Journal of Family Therapy, 37(3), 258-271. https://doi.org/10.1080/01926180802534247

UNESCO. (2017). Public space. http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/urban-development/migrants-inclusion-in-cities/good-practices/inc lusion-through-access-to-public-space/.

UNICEF. (2012). A situação das crianças no mundo: crianças num mundo urbano, Relatório. https://doi.org/10.18356/82edf4c7-en

Vale, D. S., Saraiva, M., & Pereira, M. (2015). Active accessibility: A review of operational measures of walking and cycling accessibility. Journal of Transport and Land Use, 9(1). https://doi.org/10.5198/jtlu.2015.593

Veitch, J., Salmon, J., & Ball, K. (2007). Children's active free play in local neighborhoods: a behavioral mapping study. Health Education Research, 23(5), 870–879. https://doi.org/10.1093/her/cym074

Vera, F. & Sordi, J. (2021). Diseño ecológico: Estrategias para la ciudad vulnerable: Adaptando las áreas precarias de América Latina y el Caribe al cambio climático. BDI..
http://dx.doi.org/10.18235/0003271

Vert, C., Gascon, M., Ranzani, O., M´ arquez, S., Triguero-Mas, M., Carrasco-Turigas, G., Arjona, L., Koch, S., Llopis, M., Donaire-Gonzalez, D., Elliott, L. R., & Nieuwenhuijsen, M. (2020). Physical and mental health effects of repeated short walks in a blue space environment: A randomised crossover study. Environmental Research. https://doi.org/10.1016/j.envres.2020.109812

Warpole, K., & Knox, K. (2007). The social value of public spaces. Joseph Rowntree Foundation. https://www.jrf.org.uk/report/social-value-public-spaces

White, M., Wheeler, B., Herbert, S., Alcock, I., & Depledge, M. (2014). Coastal proximity and physical activity: Is the coast an under-appreciated public health resource? Preventive Medicine, 69, 135–140. https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2014.09.016

Williams, P., & Pocock, B. (2010). Building 'community' for different stages of life: Physical and social infrastructure in master planned communities. Community, Work & Family, 13(1), 71–87. https://doi.org/10.1080/13668800902903300

Wood, L., Hooper, P., Foster, S., & Bull, F. (2017). Public green spaces and positive mental health–investigating the relationship between access, quantity and types of parks and mental wellbeing. Health & Place, 48, 63–71. https://doi.org/10.1016/j.healthplace.2017.09.002

Wood, E., Harsant, A., Dallimer, M., de Chavez, A., McEachan, R. R. C., & Hassall, C. (2018). Not all green space is created equal: Biodiversity predicts psychological restorative benefits from urban green space. Frontiers in Psychology, 9, 2320. https:// doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02320

Wood, L., Shannon, T., Bulsara, M., Pikora, T., McCormack, G., & Giles-Corti, B. (2008). The anatomy of the safe and social suburb: An exploratory study of the built environment, social capital and residents' perceptions of safety. Health & Place, 14 (1), 15–31. https://doi.org/10.1016/j.healthplace.2007.04.004

Young, A. (2008). Briefing: Manual for Streets. Proceedings of the Institution of Civil Engineers - Municipal Engineer. 161(2), 73-76. https://www.icevirtuallibrary.com/doi/abs/10.1680/muen.2008.161.2.73?journalCode=jmuen

Ziersch, A., Putland, C., Palmer, C., MacDougall, C., & Baum, F. (2007). Neighbourhood life, social capital and perceptions of safety in the western suburbs of Adelaide. Australian Journal of Social Issues, 42(4), 549–562. https://doi.org/10.1002/j.1839- 4655.2007.tb00077.x

Zukin, S. (1995). The Culture of Cities. Oxford: Blackwell, 39-38.

CÁPITULO 6

Considerações Finais

Esta dissertação abordou o tema da Modernidade Líquida e como ela influencia na sensação de segurança e utilização da população dos espaços públicos a fim de construir um modelo social. O artigo um, Estudos Científicos sobre a obra “Modernidade Líquida” de Zygmunt Bauman: uma revisão sistemática, contribui teoricamente com a discussão sobre a modernidade líquida e verificou como a identidade cultural e o pertencimento à sociedade de

um indivíduo são desafiados pelo conceito da modernidade líquida, foram realizadas análises bibliométricas e uma análise qualitativa dos artigos selecionados.

Na análise bibliométrica dos artigos encontrados nas bases de dados pesquisadas, pode-se verificar a crescente e constante discussão sobre o assunto modernidade líquida definida por Bauman, principalmente, a partir do ano de 2012. A modernidade líquida de Bauman, de modo geral, é aceita pelos autores. As próprias mudanças sociais advindas da modernidade líquida apontadas por Bauman, as mídias sociais, o consumo e o individualismo, impulsionados pela modernidade líquida, são os principais temas abordados pelos autores, chegando-se à conclusão de que esses são os principais desafios para a preservação da identidade cultural e do pertencimento à sociedade numa modernidade líquida.

O artigo dois, Estudo Netnográfico a partir dos comentários emitidos no Facebook sobre patrimônio e o turismo em Tinguá-RJ-Brasil, contribui para a discussão sobre turismo e o papel das redes sociais ao buscar responder a influência das redes sociais na percepção dos moradores sobre espaços turísticos através de uma pesquisa netnográfica sobre Tinguá/ Nova Iguaçu – RJ. Na prática, o estudo contribuirá para que autoridades competentes, ligadas ao turismo, e os pesquisadores tenham um melhor entendimento de como as redes sociais são importantes para a divulgação do turismo e como a opinião de seus participantes influenciam a percepção de segurança dos espaços turísticos, entre outros aspectos como a conservação do patrimônio cultural da região e a prudência nas estradas.

Através dos resultados apresentados, pode-se afirmar que sim, as redes sociais contribuem para a visitação do patrimônio cultural existente na região. E o compartilhamento de memórias locais pode contribuir para o sentimento de pertencimento por parte do morador e a consequente preservação do patrimônio. Grupos, como esse, presentes nas redes sociais podem ser utilizados de forma intencional pois contribuem ao agregar conteúdo sobre o turismo local nas postagens. As redes sociais podem ser utilizadas como um artifício para o planejamento turístico assim como a divulgação de destinos já que a utilização dessas redes é simples e a comunicação é rápida.

A pesquisa torna-se relevante para estudantes, professores e pesquisadores de diversas áreas de pesquisa e para todos os que veem relevância no assunto abordado, constituindo-se em um referencial teórico. A relevância prática se dá no impacto que este estudo pode provocar na comunidade de Tinguá, Rio de Janeiro-Brasil, através da visão das pessoas que conhecem o local, acumulando referências pertinentes que podem contribuir para o aproveitamento dos espaços turísticos da região, melhorando a segurança, a economia e a sustentabilidade local. Sendo assim, o governo local pode utilizá-la para promover políticas públicas e suprir as necessidades locais. Sugere-se que a implementação do Plano Municipal

para o Desenvolvimento do Turismo de Nova Iguaçu, seja realizada de forma colaborativa com a população local.

O artigo três, Espaço Público Urbano - Uma averiguação da influência dos elementos de qualidade do espaço público na utilização do Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão, contribui para conhecer os motivos baseados no conceito da Modernidade Líquida que influenciam na participação da população no Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão. No trabalho de Ortega, et al. (2021), os fatores urbanos de avaliação da caminhabilidade a pé que mais trouxeram variações consideráveis nas avaliações das áreas pesquisadas foram os relacionados à atratividade e conforto, as localidades que obtiveram maiores valores nesses quesitos são as que mais possuem atrações turísticas e uma atividade econômica intensa, relacionada ao varejo e ao turismo. Cada um dos indicadores, atratividade, conforto, segurança e acessibilidade, afeta de maneira diferente a qualidade do espaço público, no caso deste estudo o Parque Natural Municipal Prefeito Farid Abrão David, o Parque Gericinó. Os fatores mais citados entre os entrevistados da pesquisa foram os relacionados ao conforto e à segurança, devido à área verde do Parque e ao policiamento, respectivamente, embora a segurança tenha sido considerada muitas vezes como um fator de conforto por parte dos participantes criando assim um link entre os dois.

De fato, a criação do Parque modificou, não somente a vida da população local disponibilizando um local de lazer gratuito e de qualidade, mas também impediu que surgisse ali um espaço de caos urbano. O próprio ambiente que antes era utilizado para atividades ilícitas, mesmo que pertencesse ao EB, também foi beneficiado pois ainda está preservado e sendo reflorestado, situação que poderia ser muito diferente caso o Parque não existisse. As populações vizinhas também se beneficiaram com isso, sem mencionar é claro os frequentadores do espaço.

Os resultados do artigo fornecem uma base sólida para analisar como intervenções em fatores mediadores de qualidade dos espaços urbanos específicos podem impactar a utilização do Parque Gericinó. A estrutura proposta no artigo é uma ferramenta valiosa para os planejadores urbanos, especialmente na fase exploratória do planejamento.

Ao aplicar essa estrutura no contexto do Parque, os planejadores urbanos podem considerar cenários hipotéticos para avaliar como intervenções em elementos urbanos específicos podem influenciar no aproveitamento da população dentro do parque.
Além disso, a utilização dessa estrutura proporciona uma abordagem fundamentada em evidências, o que significa que as decisões de planejamento serão baseadas em dados concretos e resultados observados. Isso é crucial para priorizar ações estratégicas que visem aprimorar a mobilidade ativa dentro do Parque Gericinó. Essa abordagem demonstra um compromisso com o planejamento urbano inclusivo e centrado na qualidade e acessibilidade, essencial para preservar a integridade e a beleza natural do Parque, ao mesmo tempo que o torna acessível e convidativo para todos os visitantes. Portanto, essa estrutura pode ser uma valiosa contribuição para o desenvolvimento e preservação sustentável do Parque Natural Municipal Prefeito Farid Abrão David.

Ademais, a Educação Ambiental em Unidades de Conservação contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, capazes de participar ativamente na construção de uma nova realidade, onde a sustentabilidade é um valor central.
Portanto, integrar a Educação Ambiental nas estratégias de conservação em Unidades de Conservação não apenas enriquece a experiência dos visitantes, mas também fortalece os esforços de preservação e cria uma base mais sólida para a coexistência sustentável entre humanos e o meio ambiente. O bem-estar da comunidade está diretamente ligado à segurança e à capacidade das pessoas de se locomoverem facilmente (Babic, 2021). Um investimento substancial em infraestrutura social pode promover uma interação social positiva e harmoniosa, além de resolver questões sociais (Alexander, 2020).

A ênfase no indivíduo é mais pronunciada. As pessoas frequentemente buscam satisfação pessoal e expressão de identidade, muitas vezes em detrimento das tradições e normas sociais. As mudanças tecnológicas e sociais ocorrem rapidamente, o que pode criar um sentimento de insegurança. As fronteiras geográficas e culturais se tornam mais porosas, levando a um fluxo de informações e influências que podem impactar a identidade individual e cultural. A sociedade líquida muitas vezes se manifesta como uma série de grupos e comunidades menores e mais específicos, em vez de grandes movimentos coletivos. Para fazer com que a população passe a conviver mais e usufrua dos espaços públicos vivendo em comunidade, combatendo a mixofobia, a estratégia de arquitetura e planejamento urbano deveria propor espaços públicos abertos, convidativos e hospitaleiros, para que toda população urbana ficasse tentada a visitar regularmente compartilhando com boa vontade e consciência (Bauman, 2007).

Sugestão de pesquisas e limitações

A revisão sistemática teve limitações, pois, apesar do alcance e relevância acadêmica das bases pesquisadas, utilizaram-se duas bases de busca de dados acadêmicos e artigos com acesso livre. Portanto, sugere-se ampliar a pesquisa em outras bases de dados obtendo outros artigos. Uma vez identificados os principais desafios trazidos pela modernidade líquida, as mídias sociais, o consumo e o individualismo, propõe-se como pesquisas futuras uma análise direcionada a cada um deles, em uma pesquisa ampla, ou até mesmo em temáticas direcionadas. Os autores Marin (2015) e Gevehr (2016) mostram que as mudanças sociais também acometeram a educação; sendo assim, a escola, sua principal precursora, também precisa de mudanças, revendo o conteúdo a ser ensinado, a maneira e o motivo de repassá-lo. Pesquisas futuras podem ser realizadas com base nesses achados.

Em relação a netnografia, uma limitação da pesquisa foi o recorte temporal em que a mesma foi realizada e o fato de apenas uma rede social ter sido fonte de dados, sugere-se uma pesquisa longitudinal com outras bases de pesquisa. Considera-se também relevante a inclusão de outras áreas com potencial turístico.

Já a pesquisa três ateve-se ao Parque Natural do Gericinó Prefeito Farid Abrão em Nilópolis, porém a baixada fluminense do Rio de Janeiro conta com pelos menos outros três parques naturais, tais locais podem ser objeto de estudo para verificar como os critérios de utilização dos espaços públicos urbanos estão influenciando sua utilização, assim como para outras

pesquisas. O tempo limitado para desenvolver as atividades não permitiu fazer com que as crianças participassem da pesquisa, o que também pode ser revisto.

Referências

Bauman, Z. (2007) Liquid Life. Zahar.

Fragoso, T. O. (2011). Modernidade líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman. Revista Perspectivas Sociais Pelotas, 1, 109-124. https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/percsoc/article/view/2344

Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2019). REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: CONCEITUAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO. Logeion: Filosofia Da Informação, 6(1), 57–73. https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de pesquisa social. 7 ed. – [2. Reimpr.]. São Paulo : Atlas, 2021.

Godoy, A. S.. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista De Administração De Empresas, 35(3), 20–29. https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004

Silva, S. de A. (2015). Desvelando a Netnografia: um guia teórico e prático. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 38, (2), 339-342. https://doi.org/10.1590/1809-58442015217

Apêndices

Apêndice 1 - Roteiro de entrevista referente ao artigo disponibilizado no capítulo 5.

1. Gênero?
2. Qual a sua escolaridade?
3. Qual o seu estado civil?
4. Qual seu vínculo empregatício?
5. Qual a sua composição familiar?
6. Em que cidade você mora?
7. Existem espaços públicos próximos a sua residência?
8. Desde quando frequenta o Parque Gericinó ou Nova Iguaçu? Com quem costuma frequentar?
9. Como faz pra chegar ao Parque?
10. Tem facilidade para chegar [ruas de acesso, pavimentação]?
11. Que dias e horários você costuma frequentar o parque?
12. Que atrativos te trazem ao Parque?
13. Quais fatores proporcionam conforto na utilização do parque? (áreas de sombra, nível de barulho, número de árvores, gramado, clima)

14. Que meios de locomoção costuma utilizar dentro do parque?
15. Como você julga as instalações do parque e os serviços oferecidos? (banheiros, limpeza, depredação, quantidade de lixeiras, área de estacionamento, muros, iluminação, atendimento médico)
16. Como você julga as ruas/trilhas do parque? (inclusiva, facilidade de acesso, inclinação do terreno, áreas pavimentadas, obstáculos, número de interseções, sinalização)
17. Como está a conservação do Parque?
18. Você concorda com a forma de acesso ao parque? (catracas, acesso gratuito, guarita, horário de funcionamento)
19. Você costuma interagir com os outros usuários do parque?
20. Qual a sua sensação de segurança no parque?
21. Como você julga o policiamento no parque? (quantitativo de policiais/guardas, quantitativo de viaturas, rondas)
22. Já presenciou alguma atividade ilícita? (Drogas, Furtos, Prostituição, Brigas?
23. Que pontos de melhoria você pode sugerir para o parque?

Apêndice 2 – Transcrição das respostas obtidas nas entrevistas, referente ao artigo disponibilizado no capítulo 5.

Família 1

1. **Mulher.**
2. **Ensino Fundamental completo.**
3. **Casada.**
4. **Autônoma.**
5. **Marido e filho.**
6. **Nilópolis, Cabral.**
7. **Só o Gericinó.**
8. **Frequento desde que inaugurou com a minha família.**
9. **A gente vem andando, 5 minutos.**
10. **É fácil o acesso, a gente vem pela calçada, tem até um beco que sai aqui.**
11. **Finais de semana e feriados à tarde.**
12. **A natureza, o ar, o ambiente, atividades para as crianças.**
13. **Só a vibe do parque já traz conforto, o gramado, o clima depende da estação se for calor faz, calor se for frio faz frio.**
14. **As crianças usam overboard, bicicleta, alugam carrinho e bicicleta que eles tem ali disponível pra aluguel. Depende do que a criança quer, às vezes eles só querem correr, jogar bola.**
15. **O banheiro é complicado falar porque não depende de quem limpa, depende de quem frequenta e você sabe que lidar com público é difícil. Às vezes na parte da tarde tá sujo, mas na parte da manhã foi limpo, então o problema é quem usa. O ser humano é muito mal educado.**
16. **As trilhas são muito acessíveis, é claro pessoas cadeirantes, deficientes físicos**

motoras tem que ter alguém junto, mas é muito acessível.

17. **O que faltava está vindo aos poucos, tá melhorando, tem tido melhoria, desde que inaugurou só vem melhorando, já era bom, antes de inaugurar, depois do parque ficou melhor ainda. Eles não só cuidam, como preservam e reflorestam. Tem áreas que você não pode nem acessar.**

18. **Não concordo nem discordo dessa forma de acesso né, porque é uma coisa pública, então é complicado, como vai ser teria alguém revistando, só pode entrar munícipes, não pode entrar pessoas de outro munícipio, vendo se pode entrar com isso ou aquilo, é natureza, todos podem entrar, mas aqui dentro tem que haver um contingenciamentozinho. As pessoas que fiscalizam, realmente toda hora tem vigia andando. Quando tem festa liberam acesso do veículo, mas ficam de olho pra ver se a gente vai andar de uma forma que vai machucar alguém, e assim se a gente demorar um pouco eles vão atrás pra ver se a gente vai continuar com o carro fora do lugar, porque estacionamento é lá, Por ser uma área pública eles estão zelando bem, porque é uma coisa que geralmente eles não fazem né, mas aqui eles estão fazendo bem. Como até não aconteceu nada eu não vejo porque ter mais policiamento. É claro segurança nunca é demais. Já tem mais de dez anos esse parque. Eu nunca ouvi falar de nada, além de acidentes que é normal, criança cair, fora isso.**

19. **Aqui a gente sempre encontra conhecidos.**

20. **Sensação de segurança total, eu nunca ouvi falar de problemas aqui. Nunca tive problemas aqui.**

21. **Em questão de fiscalização até onde eu percebi é positivo, eu já vi algumas pessoas entrando em alguns cantos pra fazer coisa errada e pessoa quem trabalha não deixa.**

22. **Nunca presenciei.**

23. **O parquinho né, aquele parquinho lá das crianças. Ah mas é porque tá em construção né. Só aquele parquinho. Na baixada fluminense você não encontra um lugar igual esse daqui, igual você vai no parque Madureira. Melhoria nunca é demais, o que fizer de melhoria é bom, mas o lugar é ótimo maravilhoso.**

Família 2

1. **Homem.**
2. **Superior completo.**
3. **Casado.**
4. **Servidor público.**
5. **Mulher e filho.**
6. **São João de Meriti, Augusto Porto.**
7. **Tem uma pracinha lá em Augusto Porto, mas nada específico para bebês, pra criança assim, pra bebezinho não tem nada não.**
8. **Esse ano que a gente começou a vir, depois que ele nasceu, a gente procurou uma atividade pra fazer com o bebê né, com criança. Com esposa e filho.**
9. **A gente vem de carro.**
10. **Sim, acesso fácil, eu acho tranquilo, acho que tem até bastante espaço no estacionamento, quando cheio fica cheio ali eles abrem aquela outra parte, pelo menos das vezes das vezes que a gente veio foi tranquilo.**
11. **Depende do clima, se de manhã não tiver tão quente a gente traz ele (o bebê), e a tarde a gente verifica a mesma coisa, tipo hoje tava nublado, não tinha previsão de chuva pra esse horário, não estaria nem tão quente nem tão frio, a gente vem uma vez no mês ou cada dois meses, finais de semanas e feriados.**
12. **Principal atrativo do parque é poder colocar ele (o bebê) assim na grama, no chão assim, ter contato com a natureza. Acho que é o principal.**
13. **Não é um lugar tumultuado, as pessoas parecem respeitar o espaço de cada um, uma sensação de segurança, tô aqui não sinto que a qualquer momento eu possa ser assaltado, acho que isso também é importante.**
14. **Por enquanto não, estamos esperando ele (o bebê) pra poder usar as bicicletas.**
15. **Não cheguei a usar o banheiro, mas o que a gente vê assim parece ser satisfatório. É razoável, acho que não tem nenhum problema assim grave no parque, tipo: ah aquilo ali tá horrível!**
16. **A gente ainda não fez, porque a gente começou a frequentar aqui por causa dele,**

porque a gente queria um lugar que fosse na baixada e fosse acessível também, desse pra andar com ele, na verdade a gente veio até agora só pra isso pra por ele no chão.

17. **Em questão de estrutura, acho que poderia ter mais lixeiras aqui, porque tem um pessoal que deixa né, papéis uns negócios por aí, então devia ter alguma placa, alguma coisa assim só pra conscientizar mais a pessoal, tipo: ah depois que você usou o seu espaço deixa limpo. Assim a gente fica mesmo só aqui, então a gente só tem essa visão dessa área aqui que a gente fica, pelo menos aqui a grama tá sempre aparada.**

18. **Concordo, tá bom assim do jeito que é né, é bem acessível, a pessoa pode entrar, não tem taxa, não tem que pagar estacionamento. Preserva o lugar né, porque tinha que ter uma regra assim de que tem que preservar.**

19. **Não.**

20. **Resposta no item 14.**

21. **Hoje eu não to vendo, mas da última vez que a gente veio tinha um guarda, segurança, carro fazendo ronda. Da última vez que a gente veio aqui tinha uma pessoa.**

22. **Não presenciei atividades ilícitas não.**

23. **Teve um tempo atrás eles estavam construindo ali um espaço ali pra crianças e tal, mas quando eu vi eu tive a impressão que estavam construindo uma pista de skate. Eu gostaria que tivesse uma aqui.**

Família 3

1. **Homem.**

2. **Ensino médio completo.**

3. **Casado.**

4. **Militar.**

5. **Mulher e dois filhos.**

6. **Nilópolis.**

7. **Só o Gericinó.**

8. **Desde a inauguração. Filhos e sozinho.**

9. **Venho de carro.**

10. **Fácil acesso, o trânsito é um pouquinho ruim devido a rua, tem muitos bares então fica um transtorno pra poder chegar de carro, tem que dar uma voltazinha.**

11. **Sempre de manhã, só finais de semana.**

12. **Corrida, faço corrida e caminhada.**

13. **O verde, o campo traz conforto, mais nada.**

14. **Uso as bicicletas.**

15. **Deixa um pouco a desejar né, o banheiro, o acesso ao banheiros, eu acho que deveria cuidar um pouquinho do acesso ao banheiro, masculino e feminino e ter mais banheiros, só.**

16. **Deveria acender mais um pouquinho as marcações no chão pra saber quantos quilômetros percorreu, tá muito apagado, e traçar uma trajetória, porque a trajetória mais usada é essa reta ali, tinha que ter mais uma opção pra corrida.**

17. **Assim um parque desse tamanho é difícil manter um certo padrão, mas não tá ruim não. Tem que melhorar, mas não tá ruim não.**

18. **Sim.**

19. **Ah eu encontro sempre amigos aqui.**

20. **De segurança nessa parte da entrada, jóia, mas lá no final a gente fica um pouco receoso. Apesar de que de vez em quando passa policiais de moto, mas não é toda hora.**

21. **Eu concordo com o policiamento do local, pelo menos dois policiais de moto passando toda hora é importante.**

22. **Nunca presenciei nenhuma atividade ilícita.**

23. **Ter mais atrativos não só infantis, mas para adultos também, ter mais perspectivas de ações sociais para adultos.**

Família 4

1. **Homem.**
2. **Ensino médio completo.**
3. **Casado.**
4. **Servidor Público.**
5. **Marido, mulher e filha.**
6. **Mesquita.**
7. **Não.**
8. **Ah desde que começou, desde do início. Família.**
9. **Vem de carro, às vezes vem de bicicleta.**
10. **É próximo, não é longe, é tranquilo, não tem dificuldade não, não tem trânsito, é fácil o acesso.**
11. **Finais de semana, mais na parte da manhã, às vezes na parte da tarde.**
12. **A natureza mesmo, o ar, o ambiente.**
13. **Espaço aqui é o que não falta né, mas no feriado quando tá o tempo firme fica bem cheio, e geralmente quem vem de carro o acesso fica meio complicado, porque ali é uma entrada e uma saída, aí o acesso de carro fica bem complicado.**
14. **Bicicletas próprias.**
15. **O banheiro poderia ser mais higienizado, mas também também tem pessoas que po, é complicado. Igual em relação a piquenique e a festa fica mó sujeirada no parque, e às vezes só tem uma pessoa pra limpar, uma coisa que tem um bocado**

de lixeiras espalhada e as pessoas não tem coragem de pegar o lixo, colocar no devido lugar, deixa tudo espalhado pro pessoal pegar. A pessoas vem fazer piquenique, vem fazer festa, que é liberado ou tem que agendar, não sei como funciona, acabou de fazer limpa po, traz um saco de lixo, limpa direitinho, tem um monte de lixeira espalhada, tem pessoas que largam tudo, deixam tudo sujo.

16. **Os acessos de caminhada, as trilhas são ótimas. Você pega a reta e vai embora.**

17. **Preservação tá ok em relação aqui aos servidores, aqui quem cuida tá ok, tem polícia, tem segurança, tem guarda aí, mas tem um pessoalzinho aí que complica as coisas em relação a parte do lixo.**

18. **Sim, só acho que deveria ter uma entrada e uma saída para carro, pra não ter esse problema que às vezes a gente tem aí pra sair com carro, porque às vezes tem gente querendo sair tem gente querendo entrar, mas tem o pessoal lá, os guardas eles organizam, não é desorganizado, mas se tivesse dois acesso, uma entrada e uma saída, seria melhor.**

19. **Mais ou menos, cada um fica mais na sua, de vez em quando conhece alguma pessoa.**

20. **Em relação isso aí é tranquilo. Pelo menos aqui dentro.**

21. **Tem policiamento direto, tem guardas, tem a ronda, eles fazem ronda. É tranquilo, bem positivo.**

22. **Eu não, pelo menos desde que frequento aqui, nada de ilícito não, deve ter tido mas nunca vi.**

23. **Acho que deveria ter mais banheiro, porque banheiro só tem dois né, é um feminino e um masculino, poderiam colocar aqueles banheiros químicos aqui né, distribuir, fazer uma distribuição de banheriso químicos, ao longo também da via.**

Família 5

1. **Mulher.**
2. **Superior incompleto.**

3. **Solteira**

4. **Setor privado.**

5. **Companheiro e filho.**

6. **Nilópolis.**

7. **Tem pracinhas, mas a gente prefere vir pra cá.**

8. **Frequentamos desde que abriu, mas frequento pouco. Família.**

9. **Venho de carro.**

10. **Acesso é fácil, não tem trânsito.**

11. **De vez em quando.**

12. **O ar livre, brinquedos pra criança, natureza.**

13. **Mais a parte de caminhada, de exercício físico, essas coisas assim, brinquedos para as crianças que agora tem e não tinha. Tem alguns banquinhos.**

14. **Uma vez a gente usou essas bicicletas que eles alugam por aqui.**

15. **Os banheiros ainda são precários. O estacionamento é direitinho, o banheiro não é bom. O banheiro tá muito precário, acho que deveria ter alguém assim, algum monitor olhando porque tem pessoas que realmente estragam desnecessariamente, poderia ter mais banquinhos porque às vezes a gente quer sentar onde tem os parquinhos pras crianças pra gente ficar olhando, lá naquele de lá tem nesse aqui não tem.**

16. **O acesso é direitinho.**

17. **Parece que está sendo feita.**

18. **Sim.**

19. **Ah mais se tiver crianças, ter uma mãe que conversa, que fala, mas é mais a gente vai caminhando e não presta muita atenção.**

20. **É porque eu venho poucas vezes, mas a princípio parece que a segurança é boa.**

21. **Tem uma viatura ali agora, hoje me dia eu vejo que tá melhor do que antigamente do que no início quando eu frequentava.**

22. **Não, acho que não, eu nunca presenciei.**

23. **A príncipio parece que tá melhorando as coisas, vão colocar escolinha de futebol, as vezes tem atividades, acho bem legal, é mais as parte dos banheiros, poderia ter banheiros por onde a gente vai caminhando porque se não tem que vir de lá pra cá pras crianças virem no banheiro, ou então aqueles banheiros químicos alguma coisa assim, no caminho ou perto dos parquinhos.**

Família 6

1. **Homem**
2. **Ensino médio completo.**
3. **Casados**
4. **Autônomo**
5. **Mulher e filha.**
6. **Nova Iguaçu.**
7. **Não.**
8. **Primeira vez no parque. Família.**
9. **Vim de carro.**
10. **Bem tranquilo bem fácil, é bom que tem lugar pra estacionar quem vem de carro. Pode trazer material pra consumir aqui, pras crianças pode trazer bicicleta, trazer seus próprios brinquedos, é bem acessível né. É fácil pra quem vem de ônibus também, é bem família mesmo.**
11. **Um final de semana em breve a gente pode vir pra fazer um piquenique aqui.**
12. **A gente queria esse contato assim com a natureza mesmo, pra criança ficar bem solta mesmo correndo por aí. Essa é a ideia.**
13. **Achei bem legal aqui, dentro dos padrões assim, aqui tem água disponível, tem os banheiros, não tem bagunça, não tem algazarra, não tem som alto, aquela coisa**

bem aconchegante mesmo, bem legal.

14. **A gente chegou a alugar esse triciclo deles. Preço bom também. Tem uns brinquedos também bem legais.**

15. **Bem organizado, é um local bem limpo né, tem uma estrutura bem padrão mesmo, muito bem conservado. Brinquedos bem conservados.**

16. **A gente só ficou nessa meiuca aqui mesmo, não fizemos nenhuma trilha não, só pelos brinquedos mesmo.**

17. **Dentro normal, to gostando bastante da preservação, não muitas coisas quebradas, tudo bem conservado, tem bastante lixeira disponível, tá bem conservado, as instalações são muito bem conservadas, tá muito legal mesmo.**

18. **Sim, a gente não tem muita opção de lazer, baixada não tem, pra você a quantidade de pessoas que vem pra cá com família, animais, é muito bom, que continue público né, pra população em geral ter esse acesso. E público de uma forma decente assim bem conservado.**

19. **Não.**

20. **Tranquilo, bem seguro mesmo, pelo menos aparenta ser, tinha até uns meninos fazendo alguns barulhos ali, aí passou a polícia chamou atenção deles,**

21. **Tem ronda policial de moto, tem de carro, tem ronda direto passando, ótimo excelente.**

22. **Não.**

23. **Num primeiro momento não, a gente se agradou aqui nesse ambiente, não vem nada a mente que possa fazer assim, talvez não sei esse espaço aqui, não sei como é que funciona porque eles estão fechados né, não sei qual é o critério para abrir, se é pra evento específico, esses espaços aqui se fossem abertos seria uma atividade maior pros frequentadores, aqueles meninos ali poderiam estar jogando aqui, poderia ser mais aproveitado. De repente deixar disponível seria uma opção. A pessoa vem com a família e pratica esportes.**

1. **Homem.**
2. **Superior completo. Qual a sua escolaridade?**
3. **Casado e dois filhos.**
4. **Setor privado.**
5. **Mulher e filhos.**
6. **Belford Roxo.**
7. **Lá só tem praças.**
8. **Mais de dois anos. Família e amigos.**
9. **De carro.**
10. **Bem fácil, tranquilo o trânsito, tem placas, sinalização.**
11. **Geralmente sábado e feriados, e depois do almoço, assim duas ou três horas da tarde.**
12. **O local arborizado né e a segurança.**
13. **Acho que é bem limpinho, isso é um fator positivo e é bem grande então você consegue se quiser ficar isolado, consegue ficar, se quiser ficar mais próximo do movimento, movimentação das pessoas você consegue, acho que isso traz conforto, e a natureza, você ficar próximo da natureza ajuda bastante nessa sensação.**
14. **Não.**
15. **Lixeiras eu sinto falta, acho que tem pouca lixeira aqui, o banheiros nunca utilizei então sei quais são as condições, mas a lixeira realmente faz muita falta, as vezes a gente quer jogar lixo e não consegue, acaba levando pra casa porque a gente não acha lixeira.**
16. **Não vejo dificuldade, trilha eu nunca fiz por aqui, mas as ruas principais pra mim são bem tranquilas.**
17. **Sim, acho que tá sendo feita.**

18. **Sim, concordo, acho que isso ajuda bastante e é um bom atrativo.**

19. **Não.**

20. **Acho que um dos atrativos do parque é essa sensação de segurança.**

21. **Ainda que seja um espaço público gratuito, ainda assim a gente vê a ronda aqui com bastante frequência. Seja de moto, seja de carro, a gente tá sempre vendo.**

22. **Não.**

23. **As lixeiras né que comentei e talvez a parte de alimentação, acho que se tivesse uma organização melhor, uma padronização dos quiosques, essas lojinhas que vendem bebidas, lanche, ficaria mais bonito, mais organizado.**

Família 8

1. **Mulher**
2. **Ensino médio completo.Qual a sua escolaridade?**

3. **Casada.**

4. **Autônoma.**

5. **Esposo e filhos.**

6. **Nilópolis.**

7. **Só aqui mesmo.**

8. **Desde que inaugurou. Família.**

9. **A gente vem de moto.**

10. **Fácil.**

11. **Finais de semana.**

12. **Por sem amplo, ser um espaço grande pra brincar, tá largado as crianças. Eu gosto**

da natureza.

13. **Pra mim é a natureza.**
14. **As vezes sim, as bicicletas.**
15. **É regular, .**
16. **É fácil, a gente faz caminhada aqui, é tranquilo.**
17. **Respondido no item 23.**
18. **Sim, nem pode cobrar.**
19. **Não muito.**
20. **Muito boa.**
21. **Se bobear aqui tem mais policiais do que lá fora. Aqui é mais tranquilo do que lá fora em relação a segurança.**
22. **Hoje em dia não, eu nunca presenciei, mas antes de ter o parque tinha bastante. Antes só tinha o espaço, a prefeitura não tomava conta, não. Aí antes as pessoas usavam drogas, hoje em dia não.**
23. **Acho que a prefeitura tá melhorando cada diz mais, antes não tinha esses espaços, não tinha brinquedos, antes era só o espaço só e tinha o vigia, a gente ficou um tempo sem vir e quando vim agora já tinha mudado bastante. Tá bem legal.**

Família 9

1. **Homem.**
2. **Ensino médio completo. Qual a sua escolaridade?**
3. **Casado.**

4. **Militar.**

5. **Mulher e filho.**

6. **Anchieta.**

7. **Não.**

8. **Mais de três anos. Família e sozinho.**

9. **Venho de carro.**

10. **Mais ou menos né, agora cancelaram a entrada que era mais perto da minha casa, aqui só tem uma entrada pra carro né, então fica mais difícil um pouquinho.**

11. **Ou pela manhã ou à tarde, não tenho dia certo, dia de folga.**

12. **Acho que é o verde, tem espaço pra correr tranquilo sem carros.**

13. **Acho que a segurança.**

14. **Não. Só caminho.**

15. **Eu acho bom. Eu sinto falta de lixeiras né, lixeiras espalhadas.**

16. **É fácil o acesso.**

17. **É boa.**

18. **Concordo.**

19. **Só quando tem amigos né, agora pra vim pra conhecer pessoas diferentes aqui é difícil.**

20. **É tranquilo.**

21. **Apesar de não ver muito policiamento, nunca tive problema aqui dentro não, é tranquilo também.**

22. **Não.**

23. **Acho que poderia espalhar mais lixeiras e locais cobertos né, por causa de chuva poderia colocar.**

Família 10

1. **Homem.**
2. **Ensino médio completo. Qual a sua escolaridade?**
3. **Casado .**
4. **Autônomo**
5. **Mulher e dois filhos.**
6. **Nilópolis, nascido e criado aqui.**
7. **Nilópolis é composta de várias praças, que inclusive foram reformadas atualmente pela prefeitura, houve uma verba da Águas do RIO, assim fiquei sabendo que era justamente para reforma de praças, esporte e lazer, mas tem tem várias praças sim.**
8. **Vamos colocar aí desde pequenininho, mas a partir de 10 anos, vamos colocar aí 43 anos, antes de virar parque Gericinó.**
9. **Eu moro na beirada do parque né, então o acesso é rápido.**
10. **Tem tanto facilidade pra pedestre e tanto facilidade pra quem vem de fora, porque a partir do centro de Nilópolis placa vem indicando é Parque Gericinó, é certinho pra você chegar aqui, até porque Nilópolis é feita de verticais e horizontais as ruas, bifurcações né, então você pega uma reta só você vai chegar no parque. Tem três linhas de ônibus pra parte final de Nilópolis, tem a quarta do Manoel Reis que o ponto final é aqui atrás, quatro linhas.**
11. **Se eu pudesse todo dia, hoje por exemplo 6 da manhã eu joguei voleibol aqui, numa quadra que to esperando muito tempo pra ser construída, terminou e 6 da manhã eu tava frequentando aqui o parque, porque tá sendo bem organizado, é público? é público, mas eles não podem deixar aberto porque as pessoas entram pode destruir então tem que ficar sempre trancado, então tem que ir na administração, você tem que dar o seu nome o responsável do grupo pra utilização, eles vão dar a chave e você vai ser responsável em abrir e fechar de acordo com os dias e horários que eles vão estipular pra você no caso pra mim é terça e quintas de 6 as 7 da manhã eu posso usar a quadra. Mas é mais final de**

tarde pra correr, trazer meu filho, porque aqui é segurança, muito seguro, você fica despreocupado, não tem movimento de carro nem de moto, é muito bom.

12. **A natureza, a diversidade, a serra, isso não tem preço, respirar ar puro o tempo todo, você sai da cidade e tem contato direto com a natureza, porque é muito difícil hoje em dia, até pessoas que moram na zona sul (Rio de Janeiro) quando vê as fotos aqui não acreditam, ah baixada fluminense, eu até brinco Nilópolis, Petrópolis e Teresópolis é parecido tá próximo, sempre brinco dessa forma.**

13. **Ah é como se tivesse em Nova Yor que quando você chega no Central Park, como as pessoas estão aqui, você senta na grama, estende uma toalha, faz piquenique, não precisa de conforto né, quando você exige muito conforto no meio da natureza você começa a destruir a natureza, você tem que usar a natureza como conforto. Uma grama, uma sombra de uma árvore, um tronco, não é sair espalhando cimento no meio da natureza, então conforto é esse, a natureza te oferece isso.**

14. **Só bicicleta quando eu venho pedalar.**

15. **Acho que não atrapalha em nada, em questão do meio ambiente, da fauna e flora que tem aqui dentro acho que não atrapalha em nada, fizeram uma estrutura grande aqui, acho que é pra Bienal do livro se não me engano, bacana porque é um incentivo a leitura, mas acho que um evento tão grande pro parque acho que não seria necessário, nós temos estruturas na cidade pra fazer isso, mas é legal uma estrutura que monta e desmonta não tem problema. Inclusive o banheiro é até limpinho quando eu vou usar, o banheiro é sempre limpinho, inclusive o acesso ao bebedouro de água, a estrutura do parque é boa.**

16. **As ruas de asfalto é muito bem pavimentada pra pedestre, pra carro não porque não foi feito pra carro, mas pro patrulhamento que tem constante aqui dentro, mas é boa, as trilhas são pequenininhas nada assim que possa machucar alguma criança, você não pode sair fora dessas trilhas, mas as trilhas são pequenas, bem pequenininhas.**

17. **É muito boa.**

18. **Tem que ser gratuito, claro,**

19. **Sempre porque como eu sou morador daqui a gente conhece muita gente.**

20. **Cem por cento seguro, cem por cento, aqui me sinto seguro seguro seguro, inclusive no meu bairro em Nilópolis eu gosto muito, não é mais como**

antigamente, mas eu digo que Nilópolis é um dos melhores lugares pra se viver no Rio de Janeiro. Porque Nilópolis é meio blindado, nós temos aqui a reserva, do outro lado a linha do trem, então só temos saída pra direita e pra esquerda então é muito fácil fazer o policiamento. Tanto que os bancos aqui não são assaltados, é muito difícil fazer uma fuga aqui dentro. Já do outro lado de Nilópolis que tem acesso a Chapadão, as favelas, aí lá é sem lei.

21. **Muito bom, além da segurança do parque eles andam de moto fazendo a patrulha, por exemplo agora eu to vendo quatro motos da polícia, sempre tem uma viatura, carro ou moto, fazendo patrulhamento, eles não ficam só aqui no centro, eles vão até no final onde o pessoal ta correndo de fora a fora e na parte do lado do exército, o caminhão as viaturas estão sempre rondando. vão até o final voltam, pra não poder acessar a reserva lá dentro porque tem instrução, é uma área militar que não pode acessar. Em questão de policiamento é muito bom.**

22. **Não, nunca vi.**

23. **Eu acho que um parque pras crianças, falaram que vão fazer, porque além da quadra de futebol, eles poderiam fazer uma área bem maior aqui pras crianças porque tem muitas crianças aqui dentro, então uma área melhor pras crianças eu acho que deveria ter, pra demanda, porque eles acabam usando a musculação de idosos, é até perigoso pra eles.**

Família 11

1. **Homem.**
2. **Ensino médio completo. Qual a sua escolaridade?**
3. **Casado.**
4. **Setor privado.**
5. **Mulher, filho e sogra.**
6. **Nilópolis, a um quarteirão daqui.**
7. **Sim, tem uma praça, acho que é ali da Rondon, uma pracinha ali da Rondon. A**

Mirandela, a principal de Nilópolis. Mas a gente mais pra cá por ser mais próximo.

8. **Tem uns dois aninhos, porque a gente não morava aqui. Mulher e filho ou sozinho.**

9. **A gente vem a pé, o acesso é super fácil, é um pouquinho perigoso porque tem passagem de ônibus por onde a gente atravessa.**

10.

11. **Geralmente de manhã, entre 9:30 e 10:00 horas porque ele estuda na parte da tarde, então a gente aproveita o período só pra ele poder vir brincar e depois aprontar as coisas pra ele poder ir pro colégio. E hoje como é feriado a gente vem no final da tarde.**

12. **Olha pra te falar a verdade tudo, porque a gente utiliza tudo, utiliza a ginástica, pra ele brincar e andar de bicicleta, tem um parquinho lá na frente ele também usa, esse parquinho daqui, é o espaço todo em geral.**

13. **O espaço em si já é um conforto, só de você ter uma segurança, a gente até tava comentando sobre isso ainda a pouco, se muitos lugares fossem iguais a esse daqui, cara a gente viveria num lugar bem melhor como o daqui, eu me sinto super bem em deixá-lo à vontade assim brincando, sem tanto perigo como você sente em outros lugares, o local assim o ambiente é bonito, bem arejado, você consegue ter essa paz aqui.**

14. **Não só andando mesmo, caminhar. Eu quando to sozinho eu gosto de correr. Aí eu vou lá no final e volto correndo, mas assim é mais caminhando, passeando mesmo.**

15. **Eu acho uma ótima iniciativa tudo isso aqui, porque se não tivesse isso talvez não teria tantos atrativos o parque, agora foi inaugurado ali a quadra de futebol, a quadra de vôlei de praia, futevôlei, e o parquezinho também que é mais um atrativo pra família poder vir, não só pra criança, mas pra família poder vir. Eu acho que tá bem no padrão, falando por um outro lado , deveria ser só um pouco mais fiscalizado no sentido de limpeza, é o banheiro peca um pouquinho, o banheiro ele não é tão limpo, ainda mais que tem muita gente, então deveria ter um funcionário inspecionando só pra essa área pra poder fazer uma limpeza, porque se você for no banheiro agora você não vai sentir ele como no começo do dia. Claro que deve ter uma pessoa aqui fazendo isso, mas acho que teria que ter uma pessoa constante, fazendo essa manutenção constante.**

16. **A pista é lisa bem, asfaltada, de fácil acesso é ótima, tanto pra caminhar andar de bicicleta e correr.**

17. **A preservação é muito feita, isso é a primeira coisa é bem notório, você olha não vê problema de desmatamento, não tem maus tratos de animais, até em plantar as coisas, você vê as próprias pessoas fazendo esse reflorestamento, fica tudo bem limpinho.**

18. **O acesso tá ótimo até por conta de ter pessoas pra poder manter essa entrada e saída acho isso bem legal, agora uma coisa, é porque não pode ter, aqui dentro é iluminação isso daí não se, escureceu vai todo mundo embora, você não pode ficar aqui até determinado horário, acho que vai até sete horas ou é seis horas.**

19. **Sim, até bastante, porque a gente tem filho pequeno então ele vai brincar com o amiguinho, aí a gente tá sempre conversando com alguém, tem bastante conhecido também.**

20. **Eu acho bastante seguro, porque eu sempre vejo guarda pra cima e pra baixo, nos acessos também se você for lá tem um, tem a patrulhinha que tá sempre rondando, é uma sensação que a gente tem de segurança neste local.**

21. **Em cada portão eles estão sempre fazendo rondas. Pelo menos eu não tenho conhecimento de nenhum problema relativo a falta de segurança, e eu acho que, não sei se é pelas pessoas olharem como uma área do exército, acho que as pessoas também tem um pouco de respeito, em dizer a caramba eu não vou pra lá pra provocar uma coisa maior assim, até em relação a isso por ser uma área militar.**

22. **Não, nenhum dia, nunca.**

23. **Melhorar a manutenção do parquinho de madeira lá do finalzinho, porque aqui tem um outro parquezinho, esse aqui que inaugurou e esse daqui, vou dar um exemplo até daquele balanço ali, como está aquele dali se encontra os outros lá de madeira. Fazer uma manutenção nas mesas, os próprios balanços, os brinquedos. Eu sei que assim é uma diversidade de pessoas, você não tem como controlar todas as crianças, mas a manutenção eu acho que deveria ter, igual o lance do banheiro, você ter uma pessoa ali pra fazer essa limpeza não ficaria com esse mau cheiro. Eu aconselharia qualquer família, qualquer pessoa a vir pra cá porque é um local que te traz paz.**

Família 12

1. **Homem.**
2. **Ensino médio completo.**
3. **Casado.**
4. **Setor privado.**
5. **Mulher e filha.**
6. **Nilópolis.**
7. **Tem, a mais próxima da nossa casa é uns 500, 700 metros que é a praça dos 100, que é só o campo de grama sintética e uma quadra. Aqui é mais próximo e maior.**
8. **Frequento desde que nasci, nem existia isso aqui eu já entrava no Gericinó, antes era mata do governo. Mulher, filha e mãe.**
9. **Então a nossa rua é a principal, a gente mora numa avenida, então a gente sobe a avenidazinha, aí entra no portão e já tá dentro do parque, a gente vai por lá, no outro portão de lá. A gente vem a pé. Ou de moto, nós três.**
10. **O acesso é direitinho, idoso tem que andar um pouquinho mais, e não tem ônibus para chegar aqui, ônibus não tem. Tem o Manoel Reis, mas deixa ali na esquina. Não tem, não tem, ônibus não tem condução pra chegar aqui não. Quando minha mãe vem com ela, vem andando aqui por dentro.**
11. **Normalmente sábado e feriados.**
12. **A gente vem mais por causa da minha filha né, por causa dos parquinhos, pra fazer caminhada, pra correr eu não venho tanto. As vezes tem evento de castração, eventos de corrida, evento de castração é mais próximo da eleição, no dia das crianças eles colocam um negócio grandão de plástico, isso poderia ser mais vezes, não só num dia atípico. Porque aqui oh, hoje tá fraco, hoje tem poucas crianças, mas tem dia que se você vier aqui no sábado, hoje por exemplo esse final de semana pode ter gente que emendou, mas tem dia que se tu tirar um sábado de sol e vier aqui você fica doida, é muito cheio, é muita gente, o brinquedo não dá vazão porque as crianças querem brincar no mesmo brinquedo, o pessoal**

faz festa aqui dentro, só tem dois escorregas, só tem dois balanços não da pra eles.

13. **A segurança, segurança a gente tem bastante, tem ambulância da SAMU se alguém passar mal eles socorrem, assim em questão de segurança é excelente. As crianças ficam bem a vontade, a gente também se sente seguro.**

14. **Não. Apesar que tem um pessoal ali que fornece aquelas bicicletinhas, você pode alugar pra poder dar um passeio lá pra dentro, acho que você paga 10,00. As vezes coloca pula-pula 5,00, Antigamente tinha um carrinho pras crianças aí automático, mas sumiu.**

15. **A água dificilmente a gente bebe porque as pessoas ali utilizam pra poder lavar pé, lavar mão, o bebedouro muito sujo, não tem nem condições de beber água ali, a gente traz água de casa. Os banheiros são bem sujos.**

16. **O asfalto é direitinho, é pista, é pintadinho. É bem limitado, não podemos passar da pista pra lá (direita de quem vai pro final da pista) por ser do exército, da pra pista pra cá é aberto, da pista pra lá não.**

17. **Eles conservam bem, pessoal faz plantação limpeza, faz reflorestamento de árvores, a conservação do parque em si é bem legal.**

18. **Sim, é bem tranquilo, é bom porque você não paga, lá na outra entrada você pode entrar com o veículo até dentro, você pode estacionar lá, moto, carro, não é cobrado, eu nunca fiquei sabendo de nada ter sumido ou roubado, eu sou criado em Nilópolis.**

19. **A gente encontra muita gente conhecida né, porque tem os vizinhos tem as coleguinhas dela, as vezes a gente encontra algumas pessoas fica batendo um papo, mas demora, é bem difícil encontrar gente conhecida, mas encontra as vezes.**

20. **É ótima, tem policiamento ali, tem uma viatura vindo ali. Questão de segurança eu acho que tá bom.**

21. **Aí o exército as vezes faz patrulhamento aqui vai até lá embaixo porque não pode atravessar, porque lá já é deles, porque o pessoal as vezes quer lá no final quer entrar lá pra dentro e não pode porque lá já é acesso deles, entendeu eles fazem segurança aqui também nessa parte.**

22. **A pouco tem um colega que corre, disse que tava tendo assalto lá na ponta da**

pista de corrida, porque a pista vai até lá na ponta do rio, aí disseram que lá teve assalto, furtaram o telefone de uma menina. Eu não presenciei, mas esse amigo meu tá sempre aí porque ele tem grupo de pessoas que correm na mata. Esse rapaz acessa bastante o parque e diz que é verdade, eu ouvi outras pessoas comentando também.

23. **Poderia ter algo a mais pras crianças, alguma coisa a mais poderia ter. Iluminação porque aqui da 17:30, 17:40 a gente tem que ir embora porque não pode ficar, 18:00, 19:00. 20:00 já fecha. Fizeram um campo ali de areia, e um de grama sintética, só que ali não tem iluminação, mas se a pessoa quiser jogar um futebol uma terça-feira, uma quarta-feira de 18:00 às 19:00 da noite não pode. Só no verão que fica até um pouquinho mais tarde, no verão fica até umas 19:00 horas, se tiver claro. É um parque que ele é bem simples, poderia ter mais coisas pras crianças. Eu acho que poderia ter uma biblioteca porque as vezes a gente tá aqui olhando as crianças e quer ler alguma coisa, seria interessante.**

Família 13

1. **Mulher.**
2. **Qual a sua escolaridade? Ensino médio completo.**
3. **Divorciada.**
4. **Do lar.**
5. **Dois filhos.**
6. **Mesquita.**
7. **Tem a praça Brasil.**
8. **Segunda vez. Amigas com filhos e a filha.**
9. **De carro ou carro de aplicativo.**
10. **Não é tão pertinho, mas a gente não pegou nada de trânsito, mas também não é tão difícil não.**

11. **Eu gosto de vir depois do almoço. A primeira vez que eu vim tava solzinho minha filha ficou muito vermelha, mas hoje como vi que o tempo ia ficar assim tá ótimo.**

12. **Poza além de uma barraquinha que tem ali de produtos de Minas, que as coisas são maravilhosas, é uma distração pra crianças né, eu acho que isso aqui é muito bom pras crianças correrem, jogarem bola, eu acho que né, isso aqui é muito legal.**

13. **Eu acho que assim, tem bastante carro da prefeitura, polícia, nós vimos até um caminhão ali cheio de soldado, assim até um certo horário eu acho que super tranquilo isso aqui.**

14. **Tem esses carrinhos, é uma coisa que não andei ainda, até falei que na próxima vez eu deixo ela andar.**

15. **Claro o banheiro por ser uma coisa pública não espere limpeza porque não tem, mas assim é lixeira, essas coisas eu achei legal, tem pessoas assim que são educadas que traz seus saquinhos colocam o lixo quando não tem lixeira perto.**

16. **Não eu só andei até um pouquinho mais lá pra baixo só, onde tinha bastante gente fazendo piquenique, não tive nenhuma dificuldade.**

17. **Por enquanto, é a segunda vez que eu venho aqui, por enquanto eu não tive nada que falar mal não.**

18. **Concordo, a gente aqui na baixada já não tem muito lugares que possa colocar as crianças pra brincar se fosse pago ia ser difícil né.**

19. **Não.**

20. **Me sinto segura.**

21. **Até aonde eu fui eu vejo eles passando então se a gente tiver algum sufoco a gente pode chamar, eu frequentando mais eu poderia falar mais. O que eu vi nada não foi nada de errado não. Até onde eu fui tinha muita família fazendo piquenique, então as duas vezes eu parei sempre no mesmo lugar.**

22. **Não presenciei nada não.**

23. **Mais lá pra baixo acho que podia ter mais brinquedos, porque só tem aqui mesmo na entrada, então eles poderiam colocar mais distrações pras crianças.**

Família 14

1. **Mulher.**
2. **Ensino superior completo. Qual a sua escolaridade?**
3. **Casada.**
4. **Setor privado.**
5. **Marido e dois filhos.**
6. **Belford Roxo.**
7. **Tem uma praça muito boa, que é praça de Heliópolis, fica bem próximo a minha casa que a gente também frequenta, mas nada dessa proporção.**
8. **Tem uns dois meses que conheci aqui, vim num projeto que teve aqui do Pablo, é um funcional que eu faço, eles fizeram um projeto e chamaram o pessoal e no decorrer desse projeto que eu conheci, porque eu não conhecia, aí eu gostei e agora a gente frequenta aqui.**
9. **Vem de carro.**
10. **Sim, não pegamos trânsito não, todas as vezes que viemos.**
11. **Finais de semana. Feriado, depois do almoço, na parte da tarde.**
12. **A parte pras crianças, espaço mesmo, a parte aberta porque a gente tem cão, então é o nosso atrativo, a gente não vem pra correr, é mais pra criança mesmo.**
13. **É segurança mesmo, é um parque que você vê entrada e saída, vê a segurança, carro de polícia passando, as pessoas também te passam segurança, por mais que seja uma área aberta, mas a segurança influencia.**
14. **Só caminhamos mesmo.**
15. **Deveria ter uma supervisão melhor, os brinquedos das crianças estão um pouco degradados, o banheiro, a limpeza do banheiro precisa ser mais vista.**
16. **É fácil, você consegue chegar no final, apesar de ser longa a trajetória, consegue**

chegar é fácil.

17. **Então acredito que precisa um pouquinho mais de supervisão, o tamanho tá bom, mas precisa mais ser revisado.**

18. **Por ser uma área pública se tivesse cobrança o público alvo que é a população não seria tão presente, quando você coloca cobrança o público não vem tanto, e aqui seria mais mesmo pra família. Se cobrar a gente acaba não frequentando tanto.**

19. **Como a gente tem cão, as outras pessoas que também tem cães, acaba que faz aquela interação, mexe com o cão, acaba que tem essa interação.**

20. **Ah eu me sinto muito confortável, em nenhum momento eu vi algo que possa me assustar ou então deixe minha família apreensiva, não senti nada nesse sentido não, a gente fica muito bem acredito que se deixar a mochila alguma coisa assim, não vamos perder.**

21. **Respondido no item 13.**

22. **Não.**

23. **Sinalização, as placas estão muito mal sinalizadas, né dessas ruaszinhas, aonde que vai aonde que sai, a gente pode ir aqui, será que pode descer aqui, tem uma trilha aqui será que pode fazer, então a sinalização aqui não tem, ninguém pra te sinalizar e ninguém pra te orientar. O que pode e o que não pode, tá muito assim pode fazer tudo e acaba que numa dessas você pode entrar e ter problemas. As cercas que deveriam ter, até os cabos de aço estão arrebentados, as placas que fazem a sinalização do seu limite já estão degradadas, então não tem muito isso pra você saber o que você pode fazer dentro do parque.**

Família 15

1. **Mulher.**
2. **Mestrado completo. Qual a sua escolaridade?**

3. **Solteira.**

4. **Setor privado.**

5. **Mora sozinha fora do estado**

6. **Pai e a família mora em Nilópolis.**

7. **Sim.**

8. **Frequento aqui a muito tempo. Desde a inauguração. Com o pai idoso.**

9. **Minha irmã nos traz de carro ou muitas vezes caminhando.**

10. **Não tem trânsito. Que eu saiba dentro da cidade só tem uma linha só, uma linha circular Manoel Reis, que eu já vi também algumas vezes e moto táxi também.**

11. **Mais no final da tarde, assim 16:30 ou 17:00 e dia depende muito, porque como eu não to morando aqui então tem a ver com meu recesso.**

12. **Ah é o bioma mesmo da mata atlântica, por ser uma área de preservação ambiental pra caminhar, caminhar com meu pai, aproveitar mesmo, tomar uma água de coco. Tá num espaço ao ar livre, com as montanhas do Gericinó, a natureza mesmo assim.**

13. **É ver esse bioma que foi preservado, por mais que esteja né num processo de reflorestamento, é perceber que ainda tem muita coisa pra preservar e as próprias montanhas assim, uma relação que eu tenho muito de amor.**

14. **Não.**

15. **Eu acho que é uma estrutura simples assim, não tem muita diversidade, mas eu acho que é bom também, porque o foco é as pessoas aproveitarem, não precisa ter mais também muita opção de comércio nem nada, cada um trazendo suas coisas, tem um quiosquezinho pra tomar água de coco, açaí, sorvete, é interessante. O banheiro devia ser melhor, eu acho que ainda mais em dias como esse, feriado você vê que não dá conta, ainda mais que só tem um banheiro disponível, por mais uma cabine, sempre tá bagunçado sujo, acho que devia ter uma atenção maior. Não ter mais banheiros espalhados pelo parque né, porque não pode construir, mas ter mais banheiros nessa parte aqui mesmo.**

16. **As trilhas principais são bem fáceis, a caminhada principal né pelo asfalto, as trilhas mesmo que tem não tem uma boa manutenção.**

17. **Respondido itens 14 e 15.**

18. **Sim, sem dúvida, acho que fundamental, é um lugar público não tem porque não continuar sendo público.**

19. **As vezes sim, às vezes no dia da feira com os feirantes ou com alguma criança ou idoso, com você agora com a pesquisa.**

20. **Aqui eu me sinto bem segura.**

21. **Eu não tenho o que opinar nisso, a minha experiência pessoal é de tranquilidade.**

22. **Não.**

23. **Acho que para além do parque poderia ter um sistema de ciclovia que coletasse a cidade ao parque, então ter uma ciclovia pra chegar aqui. E acho que dentro do parque poderia ter mais atividades de preservação ambiental e de informação de quais são as árvores, sobre a vegetação mesmo, acho que falta esse diálogo informacional, tem algumas placas, mas acho que elas são muito tímidas assim. Nesse sentido, acho que poderia ter mais atividades esportivas, que aproveitasse o próprio espaço natural, sem a necessidade de construção de estrutura.**

Família 16

1. **Mulher.**
2. **Ensino médio técnico. Qual a sua escolaridade?**
3. **Casada.**
4. **Do lar.**
5. **Marido e quatro filhos.**
6. **Nilópolis.**
7. **Tem a vila olímpica de Nilópolis.**
8. **Eu morava no município vizinho, morava na Chatuba em Mesquita, uma comunidade próxima aqui. Ee a gente sempre veio pra cá trazer as crianças pra**

brincar e ao longo dos anos tá crescendo, tá evoluindo, tá ficando muito bom aqui. Minha mãe vem, minhas irmãs vem. Família, familiares.

9. **Às vezes a gente pega a facilidade do Uber né, às vezes fazendo uma caminhada, às vezes de bicicleta, essa aqui é minha bicicleta. A gente veio de carro e colocou a bicicleta em cima, mas às vezes a gente vem caminhando, batendo papo. As vezes vem de bicicleta com as crianças.**

10. **Ônibus é ruim, pra mim o ônibus não tem muito acesso, por isso que a gente vem ou de bicicleta ou a pé ou de carro ou de uber. Assim, o acesso pra pedestre não é fácil, porque a calçada e até um pedaço da rua é carro o tempo todo, então você não sabe se anda na calçada ou na rua. E muito esburacado, hoje a gente veio de carro, falei com meu esposo vai devagarzinho porque aqui tem muito buraco. Eu acho que Nilópolis é um município que arrecada tanto poderia as ruas estarem menos esburacadas.**

11. **A gente gosta muito, às vezes a gente faz piquenique aqui, aniversário das crianças, quando o dinheiro tá curto então é pra cá que a gente vem. Igual hoje, hoje é um feriado, sete de setembro, um dia bom pra curtir com a família, mas com dinheiro curto, início do mês, pagamento só depois do dia dez, vamos fazer um piquenique no Gericinó, e viemos trouxe lanche, trouxe sanduíche.**

12. **Ah eu acho que é um conjunto de fatores a gente gosta desse verde todo. É um conjunto aqui, tem essa feirinha bem bacana, tem o quiosque com água de coco. Tá expandindo tá crescendo.**

13. **Ah não sei te dizer, não sei te falar, porque quando a gente vem a gente sempre traz uma canga ou uma toalha pra gente deitar no chão e relaxar. Isso nos traz conforto.**

14. **Bicicletas. A gente gosta de alugar a bicicleta porque dá pra ir os quatro da família junto. A gente vai até lá no final, porque vai até Anchieta o parque né, a gente vai até lá no final e voltamos com as crianças.**

15. **Eu já ia falar sobre isso porque a gente não utiliza a água a gente traz água de casa porque a água aqui tem gosto salobra, é um gosto desagradável. A água aqui é muito salobra, muito ruim, então a gente não utiliza a água daqui. O banheiro da última vez que a gente teve aqui, acho que foi semana passada ou retrasada, a porta do banheiro feminino tava no chão, porque teve dia de brincar no domingo e foi muita gente, muita gente e o banheiro não teve vazão. Tava sujo, tava fedendo, a porta tava no chão, então é ruim bem ruim.**

16. **O acesso é fácil é bom. As trilhas, o local. É bom.**

17. **Respondido no item 15.**

18. **Então o acesso na portaria é bom, mas eu vou falar um pouquinho dos funcionários porque educação e respeito andam de mãos dadas é sempre bom dar esse feedback pra quem administra o parque pra sempre conversando com os funcionários sobre o respeito com o próximo, sobre a cordialidade, sempre com bom dia. Hoje mesmo, eu gosto de estacionar o carro mais aqui pra cima, pra ficar mais fácil acesso com as crianças, aí o moço falou assim bota lá, aí eu falei mas não pode colocar aqui, não eu falei pra botar lá, falei senhor, boa tarde pro senhor também já entendi.**

19. **Sim, sim, aqui vem muitos amigos, toda hora a gente encontra algum amigo que mora aqui próximo, minha mãe vem pra cá, minha mãe mora no município vizinho lá na Chatuba em Mesquita, porque lá em Mesquita não tem nada, minha irmã também vem pra cá, minha outra irmã também que mora em Anchieta, minha comadre, a gente faz piquenique, então tem muito amigo gosta de vir pra cá.**

20. **Então uma vez eu minha comadre ainda daqui a gente teve foi um probleminha com o vento. O vento derrubou aquelas barracas que ficam ali, eu tenho foto disso, a barraca voou nela e voou na minha sobrinha machucou testa dela, machucou o ombro, e graças a Deus que nesse dia tinha uma ambulância, porque eu já presenciei várias vezes das pessoas se machucarem pra lá, crianças caindo, porque é um parque onde traz bicicleta, patins, overboard, então a tendência é cair se machucar, ralar, e vai precisar de uma ambulância pra pessoa ser socorrida, igual hoje não tem uma ambulância. Aqui dentro até que sinto segura.**

21. **Tinha policiamento aqui mais cedo, mas agora não to vendo mais não**

22. **Nunca vi ninguém assaltando ninguém ou abuso, graças a Deus. Nem bebida, nem drogas.**

23. **A gente nunca para de aprender né, assim como um local público sempre tem algo a acrescentar né, o banheiro, a água, a recepção, policiamento, ambulância, o tempo que o parque tiver aberto precisa de ter policiamento, o tempo todo que o parque tá aberto precisa de ter uma ambulância.**

1. **Homem.**
2. **Ensino médio completo Qual a sua escolaridade?**
3. **Casado.**
4. **Setor privado.**
5. **Mulher e três filhos.**
6. **Nilópolis.**
7. **Tem a pracinha.**
8. **Há um tempo.**
9. **De moto, uber, se eu vier sozinho com uma das crianças tem que vir de moto, mas se vier a família todo tem que vir de uber.**
10. **É fácil, é perto daqui.**
11. **De vez em quando a gente vem. Ah mais a tarde.**
12. **Ficar com as crianças ali fazendo piquenique com elas.**
13. **Aqui é bem tranquilo, familiar.**
14. **As crianças andaram num carrinho desse daí.**
15. **Tá tudo show de bola, só tava comentando com ela que aqui faltaria uma piscina pra ficar bonito pra ficar show, um lago né. Quando tá calor aqui, pode se tivesse um negócio desse aí ia ficar show. Fora isso tá bom também.**
16. **Pra falar a verdade, ainda não deu tempo de ver se tá tudo bom não, a gente andou um pouquinho até ali na frente. é tranquilo, a gente foi só até ali só e voltamos. Mas tá legal.**
17. **Respondido no item 15.**
18. **Ah é muito bom. Ter uma coisinha pública assim é interessante, a gente costuma às vezes ir pro sítio, lá é cobrado a entrada né cobra por cabeça, somos cinco, imagina pagar a entrada de cinco, é longe, o uber fica caro, então ter um local**

assim perto de casa é bom.

19. **Ah não interajo com ninguém não, só falo com as crianças mesmo. Eu venho e fico na minha aqui.**

20. **Boa, a segurança aqui dentro é tranquilo. a gente sabe que tando aqui dentro a gente tá guardado, porque é proibido né, até casco de cerveja é proibido aqui, porque poderiam arrumar problema com casco de cerveja, essas coisas não tem aqui, você vê que o negócio aqui é familiar mesmo, quem vem pra cá você sabe que é família, não pode cerveja, não pode tráfico, só quem vem mesmo é família.**

21. **É bom sim.**

22. **Não.**

23. **Bota luz né, é muito escuro, mas essa hora assim já fecha né. Ah show, tem aqui não sei, Show rolando anima mais né. De quebra deixar uma cervejinha pra gente tomar. Sem garrafa poxa.**